

NESTA EDIÇÃO:

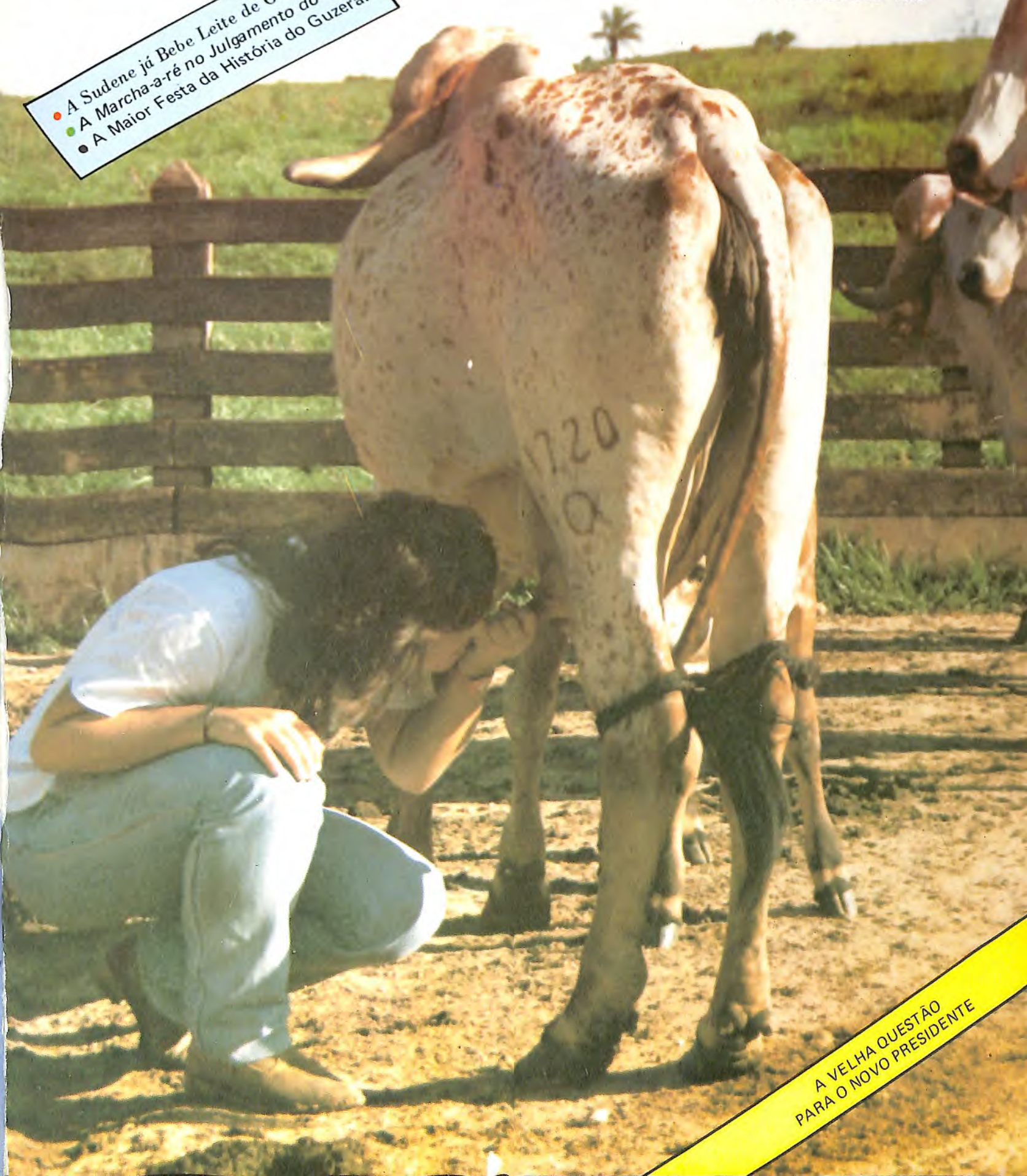
- O FUTURO PRESIDENTE DO ZEBU BRASILEIRO
- EM RECIFE, UM NOVO "MURO DE BERLIM.. REEDITA A FEIRA NORDESTINA DE "MANGAIOS"

- A Sudene já Bebe Leite de Guzerá.
- A Marcha-a-ré no Julgamento do Gir.
- A Maior Festa da História do Guzerá.

ISSN 0101-1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

N.º 73 - DEZEMBRO - 1989



A VELHA QUESTÃO
PARA O NOVO PRESIDENTE

CHIANINA - SUCESSO NA EXPO. NORDESTINA - 1989

**4 M
- MELHOR CRIADOR -
4 M**

UM TRABALHO
CONSAGRADO DE
SELEÇÃO

CESENA 4M
• Grande Campeã da Raça
• Campeã Vaca Adulta



4 M - SEMPRE UMA
GARANTIA DE
MELHORAMENTO

FIUGGI 4M
• Campeão Bezerra

SELEÇÃO: CHIANINA & GUZERÁ

- Praticamos Transferência de Embriões
- Conquistamos diversos Campeonatos Nacionais e Estaduais: 3 Medalhas de Ouro em São Paulo
- Recorde de peso fêmea: 1.100 kg (NARCIA)
- Recorde Precoce: DJANGO, com 1.175 kg aos 24 meses
- Recorde Fêmea Precoce: FIORA c/ 797 kg aos 18 meses
- Vendemos sêmen de Chianina e Guzerá, na fazenda e na Sembra.

- Temos mestiços Chianina x Guzerá
- Tradição de 23 anos em Guzerá PO
- Temos 400 matrizes Guzerá em produção
- Recorde Guzerá Precoce: TIRADENTES-4M, 1.247 gr/dia
- Recorde Vanguarda Zebu: JURAMENTO c/ 1.000 kg aos 38 meses
- Recorde Guzerá Novilho: JURAMENTO c/ 720 kg aos 24 meses
- Recorde mundial Peso Adulto Guzerá: JURAMENTO c/ 1.147 kg aos 66 meses



4 MENINAS

AGROPECUÁRIA LTDA
Fazenda de Areas - BOA SORTE
Município de CANTAGALO - RJ
Fone: 7
Escritório Rio de Janeiro-RJ
Av. Rio Branco, 177 - 14.º andar
CEP 20.040 - Fones: (021)
210-1203 / 245-0980 / 221-1627

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976, cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO - N.º 73 - DEZEMBRO - 1989

DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Cláudio Sabino de Carvalho, Alberto Pereira Nunes.
Suplentes: Sílvia Lúcia Araújo, Zeid Sab, José Irineu Cabral.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402). Pesquisas Editoriais: Denise A. Ribeiro. Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite. Tradução: José Antônio. Fotografia: Euripedes Araújo, Pedro Lima, Daniel Silva, Rinaldo Santos. Assessoria Administrativa: José Augusto Martinez de Araújo Santos. Auxiliar Administrativo: Jadir Aparecido Bison.

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sivalva Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Hussar Terra do Vale, Santo Lunardi, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida.

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Uberaba, MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28, CEP. 38.020, Cx. Postal: 666 - Fone (034) 333-9788
Contatos: Rinaldo dos Santos, Beatriz A. Gomes, Euripedes C. Araújo, Recife, PE - R. Costa Maia, s/n, Cx. Postal: 75, CEP 50731 - Represente: Ivanildo Diniz de Araújo.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR
MÉXICO - Elias Bremauntz A. - Av. Revolución, 1909, 5.º piso, México 20 - Fone: 550-1212.
PERU - Reinaldo Trindade Ardielles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA - Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.
Convênio Editorial: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrango, Cebú, Criador.

Diagramação e Arte Final: PUBLICARTE - Lázaro A. L. da Costa - Fone: (034) 333-0847 (Recado).
Composição: Studiofina Propaganda - Av. Alexandre Barbosa, 560 - Fone: (034) 332-8900 - 38.060 - Uberaba-MG.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizamos, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA, MG - Rua São Benedito, 28 - Cx. Postal: 666, CEP. 38020 - Fone: (034) 333-9788
C.G.C.: 25918665/0001-00 / Reg. Junta Comercial: 3120311380/8/ Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: 35 BTN's
Exterior: US\$ 150,00 or US\$ 200,00 (air mail)

ÍNDICE

EDITORIAL

A velha questão para o novo presidente	03
ARTIGOS E COMENTÁRIOS	
O futuro presidente do zebu brasileiro	04
A feira nordestina de Mangais	10
ASSUNTOS TÉCNICOS	
Rio Grande do Norte: Uma festa maravilhosa	17
O pulo do Pitaqueiras	43
A Sudene já bebe leite de gúzerá	18
A pioneira Marchad-ré no julgamento do gir	37
Controle leiteiro	56
O Santa Inês agora definitivo	47
A pelagem das Alpinas no Brasil	50
O Surraio	55
A raça Hampshire	56

PATROCINADORES

RIO GRANDE DO NORTE	
Kleber de Carvalho Bezerra	11
Flávio Mousinho Moreira	20
Marcos Antônio Tassinari	49
Crissiano Eugênio de Melo	51
José Mário Rodrigues Pacheco	52
Jóris Marcos de Souza	53
Geraldo Melo	49
PARAIBA	
Saulo Maia	29
SENOR Sêmen Nordeste Ltda	46

PARANÁ

Eduardo Alcântara	3º Capa
PERNAMBUCO	
João Antônio Correia Andrade	25
Mário Lins Borba	36
Friguel	39
Covalte-Agropecuária Queimadas do Vale	30, 31
Bruno Japhet	51
Agropecuária Fernandes Vieira	42
Luiz Carlos de Souza e Silva	51
E.G. BOMMER	45
RIO DE JANEIRO	
Quatro Meninas	2º Capa
Agropecuária Benedito Balbino	51
MINAS GERAIS	
Fazendas Reunidas Jaime Martins	23
Tronal Agropecuária	40, 41
Fazenda Brasília	32
Tasso Assunção Costa	16
ALAGOAS	
Agropecuária Olival Tenório	34, 35
PIAUI	
Convale	24
Fazenda Tabeleiro	26
Antônio Wilson Evelin Soares	09
APCZ-Associação Piauiense dos Criadores de Zebu	21, 22, 27, 28
José Ribamar Monteiro	05
BAHIA	
Antônio Luiz A. S. Quadros	44
Jorge Antônio Cunha	55
Glison Barjieri	55
Pedro Ferraz	15
SERGIPE	
José Antônio dos Santos	19

A VELHA QUESTÃO PARA O NOVO PRESIDENTE

Os presidentes que se sucederam nos últimos 25 anos sempre deixaram, como herança, a implantação de medidas saudáveis para o setor rural. Nenhum deles realizou, com persistência, um plano de ocupação racional das terras brasileiras. Hoje, o mundo sorri ao ver a "abertura" dos países do leste europeu, pressionados pelo ineficiente uso dos solos. A União Soviética sempre teve na agricultura o seu "tendão de Aquiles" e, agora, resolveu tomar outro caminho: o do bem estar do povo... a qualquer preço.

No discurso, nenhum político jamais se iludiu: todos afirmam que o "agripower" será a expressão de pujança econômica de qualquer país no próximo século. O Brasil talvez venha a ser a maior potência agropecuária dentro de meio século, se houver competência e vontade política em Brasília. Até hoje, porém, a pujança econômica rural tem sido realizada muito mais pelos próprios fazendeiros do que pelos burocratas.

No próximo século, o planeta superpovoado, irá eliminar, pela fome, imensos contingentes humanos. A grande maioria será composta de pobres. Estes serão varridos da superfície. A herança da pobreza e dos fracos é a morte certa! A ONU exprimiu a realidade brasileira com duro realismo: "No final desse século o Brasil será um dos maiores exportadores de alimentos e também um país onde haverá a maior parte da população com sintomas de carência alimentar!" O modelo de desenvolvimento econômico, portanto, é culpado por determinar os alimentos a serem cultivados, incrementando aqueles que geram dividendos políticos, apesar de aumentarem a fome dos cidadãos.

Os três alimentos mais completos em termos de nutrientes para o ser humano são: o queijo, a carne e o leite. Ora, todos eles são derivados diretos da pecuária e, não obstante isso, essa atividade sempre tem sido alvo de ataques governamentais. O pecuarista chega a ser mal visto pela sociedade, como elemento predador.

Na verdade, está em prática um ceticismo geopolítico que leva os governos "fracos" a não permitirem o desbravamento e ocupação racional de

suas terras, principalmente no Brasil. Os "bandeirantes" desse moderno desbravamento são os pecuaristas que abrem novas fronteiras agrícolas, implantam povoados e semeiam o futuro. A pecuária de corte segue na frente desse modelo desbravador; logo após vem aquela de dupla aptidão e, com a chegada da civilização, transforma-se na pecuária leiteira ou de manejo intensivo. No início, a pecuária ocupa largas faixas de terra mas, no final do processo, ocupa pequenas áreas mantendo alta produtividade.

A pecuária, portanto, é uma legítima ferramenta de desenvolvimento não só econômico, mas também político. Até hoje, apenas um único ministro reconheceu que a pecuária é uma arma de "segurança nacional". Somente um ministro não foi míope, declaradamente!

Vem aí o novo governo, o mais votado da história do país, carregando nas costas um mundo de esperanças e ansiedades. Receberá como herança um oceano de problemas e um país à beira do precipício econômico e, a seguir, social. Por onde começará a agir?

Se o novo presidente voltar as costas ao precipício e olhar para a imensa vastidão do país e, arregaçando as mangas, convocar a "tropa de ocupação", ou seja, os fazendeiros e todos aqueles que se dispuseram a assumir sua própria terra, então o país sairá do caos que se avizinha, em duas ou três safras! E, como consequência, ocorrerá um desinchaço das cidades; haverá um inédito progresso no setor secundário que estará, então, voltado para o beneficiamento do setor rural. Será um Brasil trabalhando única e exclusivamente para si mesmo.

A Rússia tentou de várias maneiras descobrir o caminho do sucesso e sentiu como era frágil o seu "tendão de Aquiles". Morreram mais de 35 milhões de pessoas na Rússia, mais de 60 milhões na China, e esses países agora notam que seu "tendão de Aquiles" continua fraco e, como eles, o próprio país. O Brasil precisa reforçar seu "tendão de Aquiles": sua agropecuária, com urgência, para não querer repetir as melancólicas experiências já praticadas por outros países.

O FUTURO PRESIDENTE DO ZEBU BRASILEIRO

Nesta hora de eleição, nem parece que se vive no século XX pois a caça aos votos dá a impressão de que os criadores são bárbaros e ignorantes que precisam do cumpadrismo e muletas para poder votar... Há coisas demais a serem feitas pelo Zebu Brasileiro e não serão os votos de cumpadres que irão garantir a eficiência e a competência do futuro presidente...

O Brasil vive um período de incompetência em sua política. Nas eleições presidenciais passadas ficou claro que se os ruralistas votassem em Caiado ele seria o presidente. Se os evangélicos votassem em Corrêa ele poderia ser o presidente. Se a esquerda votasse em Brizola ele seria o presidente. Se os mecânicos votassem em Lula ele seria o presidente. Etc. Etc. No entanto, nenhum candidato conseguiu os 50% dos votos do primeiro turno, indicando que a classe não estava sensibilizada para votar no candidato que dizia ser representante da mesma. Isso tudo foi pura incompetência? Ou teria sido impostura dos candidatos dizendo ser o que não eram?

Agora, na campanha para a eleição do futuro presidente da ABCZ repetem-se os arcaísmos do tempo das cavernas, como se o país não tivesse evoluído, como se os criadores fossem míopes ou primatas incultos. A própria história do Zebu tem muito a ver com isso. No início, os uberabenses defenderam o Zebu com unhas e dentes pois era o novo ganha-pão da região. Foram muito competentes no momento em que tiveram que enfrentar os "bárbaros" paulistas que haviam declarado guerra contra o gado indiano, intitulado-o o "Átila que vem do Ganges". Depois, porém, quando os paulistas tornaram-se apo-

logistas do Zebu, a fobia uberabense de perder o comando nacional do Zebu perdeu o sentido de ser.

Até hoje, no entanto, continuam imperando regras daquele tempo que já vai tão longe e que pouco têm a ver com uma atividade e uma entidade civilizada, tais como:

1-) a sede da entidade tem que ser, obrigatoriamente, em Uberaba! Ora, esse postulado partia do princípio que algum órgão ou pessoa teria força suficiente para tirar a Associação da cidade, coisa francamente inconcebível nos dias modernos. Hoje, sabe-se que a ABCZ somente sairá de Uberaba, se quiser. Esta cláusula, nos estatutos, dá a impressão de que existem "feras terríveis" querendo destronar Uberaba... A própria revista Agropecuária Tropical já dissertou sobre as vantagens de descentralização dos eventos, mas nunca sobre a mudança da sede. Falou-se, na ocasião, sobre a ampliação dos eventos: uma Exposição no clima tropical seco; outra no clima tropical úmido; outra nos cerrados; outra de zebu leiteiro (dentro de Uberaba!); outra de produtos derivados de Zebu (introduzida recentemente).

2-) O estatuto afirma que o presidente precisa ter residência fixada em Uberaba nos últimos dois anos antes da eleição. Isso é considerado tolice, pois qualquer presidente efi-

ciente de grande empresa permanece pouco tempo no escritório central. Sabe-se que a descentralização é a chave do sucesso de qualquer empresa. Essa exigência indica o desconhecimento dos modernos meios de comunicação. O presidente de qualquer empresa pode residir no Rio e comandar, com perfeição, uma entidade em Campo Grande, no Mato Grosso. Já não é assim na grande maioria das empresas eficientes? Por conta dessa tolice, cada candidato obriga-se a dar um "jeitinho": arrumar contas de energia elétrica, ou de telefone, ou até comprovante de aluguel (tudo falso, talvez!) somente para agradar o tal parágrafo do estatuto. Ademais, existem maneiras até mais inteligentes para tapear esse parágrafo mas não vale a pena discorrer sobre as mesmas, nesse momento.

3-) O estatuto exige que os votos sejam depositados em Uberaba, em mãos. Isso implica num grande absurdo, pois muito pouca gente querera se deslocar até Uberaba para eleger o presidente da ABCZ.

Por que a ABCZ não permite que cada associado envie o seu voto pelo Correio, via Sedex (inviolável e registrado)? Tudo seria tão simples: ao receber o Sedex, a ABCZ remeteria um comprovante para o associado e o envelope somente seria aberto numa data previamente fixada, diante dos fiscais de cada candidato. Tudo muito democrático, lógico, sem imposturas, sem cumpadrismos, sem a caça às procurações que ora se verifica, sem golpes sujos ou menos limpos, praticados nas entrelinhas do estatuto. Hoje, tudo parece estar evidenciando que o futuro presidente poderá não ser o mais competente e habilitado para o cargo mas sim o mais matreiro, o mais astuto, sagaz, capcioso, ardiloso, etc.

Por que estaria sendo adotado o princípio de que o associado não tem condição cultural de votar diretamente?

Por que os associados não são informados para entregar o seu voto, lacrado, nos escritórios regionais da ABCZ? Tais escritórios não podem ter essa serventia?

A FARSA DAS PROCURAÇÕES

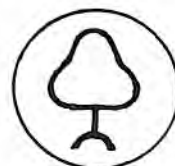
O Brasil implantou um sistema político em que o mandatário pode gastar seu prestígio e a fortuna do tesouro para sua reeleição ou de seus

FAZENDA OITICICA

JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO DA SILVA

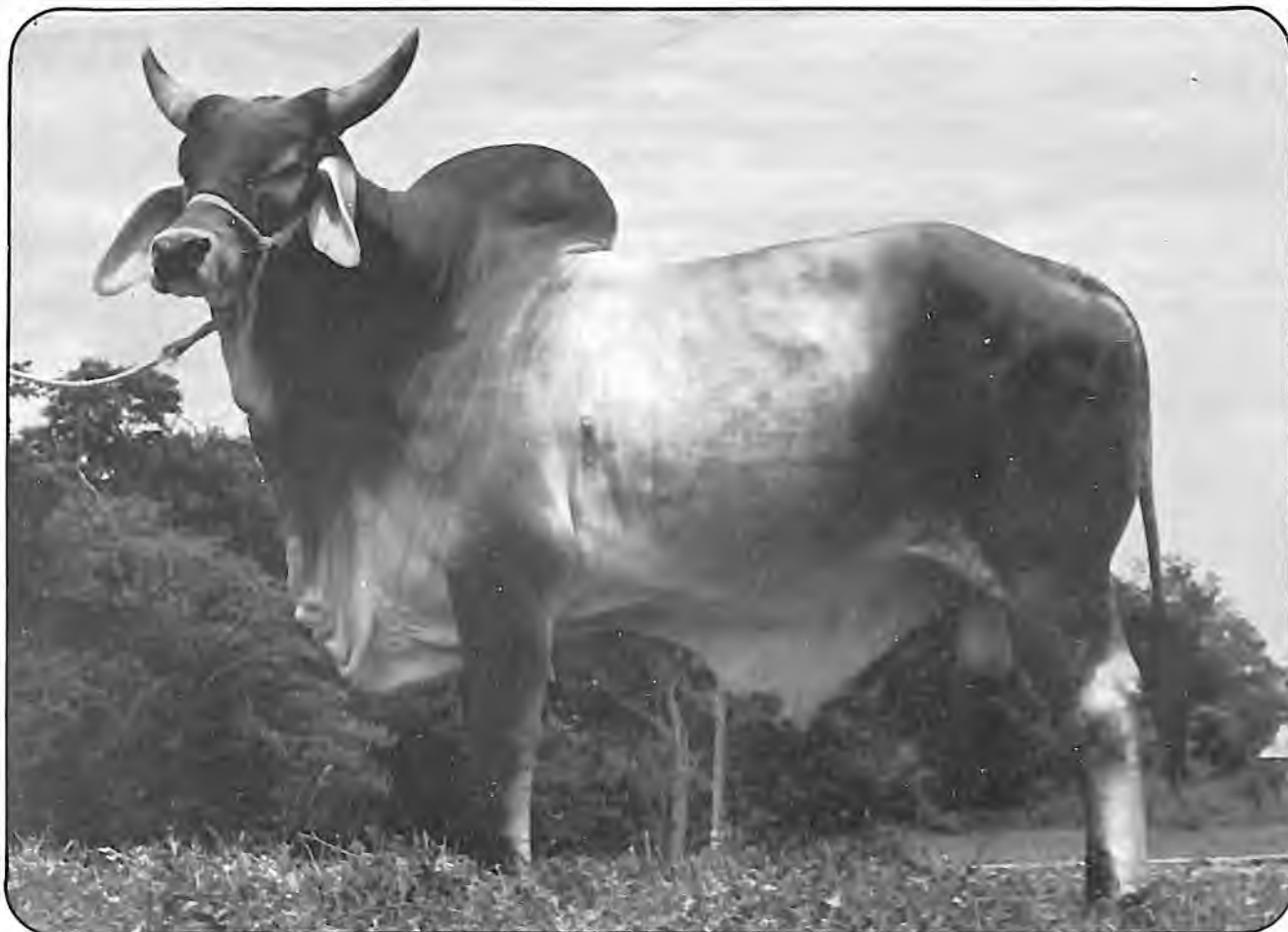
Campo Maior — Piauí

Em Teresina, PI - Rua Lima Rabelo, 70 - Fone: (086) 232-2264



criação e seleção
de guzerá

venda permanente
de tourinhos e
ovinos Santa Inês



QUILOMBO DA OITICICA

680 kg - 28 meses

- Campeão
Bezerro - Expo.
Floriano/88
- Campeão
Junior Maior -
39.^a EXPOAPI
Teresina - PI/89
- Grande
Campeão - 39.^a
EXPOAPI -
Teresina - PI/89

LATINO DA OITICICA

- Campeão
Bezerro, 39.^a
EXPOAPI,
Teresina-PI/89
- Grande
Campeão, 39.^a
EXPOAPI,
Teresina-PI/89



prepostos. Dificilmente um governador não gasta as turras para indicar um seu candidato! O poder vicia o caráter das pessoas!

A fragilidade do estatuto prevê que os associados possam enviar uma procuração para qualquer sócio residente em Uberaba. Daí haver uma enorme quantidade de sócios "eternos" na cidade mas que sequer criam uma única galinha. Eles irão votar, e pior!, ainda serão portadores de uma procuração (ou mais!). A incompetência dessa eleição, portanto, poderia ter chances de eleger o presidente mais competente? Via procuração, imperará o cumpadrismo, um velho hábito colonial que já deveria estar extinto.

Uma assembléia composta de 10% (dez) dos associados poderia decidir sobre a validade, ou não das procurações. Mas 10% (dez) de que? A ABCZ afirma que tem 9.000 sócios mas, se foram retirados os criadores de galinhas, os criadores de casos, os falecidos, os amigos de fazendeiros, os amigos dos amigos, etc., talvez sobrariam uns 4.000 sócios ativos! Por que a ABCZ não fornece a lista dos "sócios-ativos" nesta véspera de eleição para os candidatos para que possam fazer suas malas-diretas? Não, ninguém tem acesso à relação de "sócios-ativos". Assim, a Assembléia para liquidar com a "farsa das procurações" terá que apresentar um abaixo-assinado de 900 ou 1.000 associados!

É claro que o sistema de procurações sempre favorece quem está no poder, pois além do poder ainda goza o privilégio de portas abertas na imprensa. Tudo antidemocrático mas é o que aí está. O exercício do poder pode levar também as pressões de toda ordem sobre funcionários que, por sua vez, irão sensibilizar os votantes, etc. E, no Brasil, é muito corriqueiro a troca de um banal voto por facilidades no serviço...

Em escala menor, a entidade-maior do Zebu é igual ao governo do Brasil: entra e sai governo mas o povo não vê diferença, nem vantagem. Geralmente, os políticos trabalham para solidificação de sua posição, de seu cargo e, muito dificilmente, pela causa que o colocou no poder. Daí que o povo prefere aproveitar a chance das eleições para "ganhar uns trocados" vendendo o seu voto para quem pagar mais. Quem for o melhor cumpadre ganha o voto...

O sistema viciado leva a crer que o Zebu seja um patrimônio exclusivo de Uberaba ou, então, que serve apenas para usufruto dos uberabenses. Isso já foi verdade mas não é mais. O Zebu, agora, é um patrimônio genético do Brasil inteiro e, quiçás, até do mundo ocidental! Uberaba é o "ponto de encontro" dos criadores e aí reside a sua grande glória.

A beleza democrática da eleição estaria justamente em permitir que o Zebu Brasileiro fosse realmente "brasileiro" e não apenas uberabense. Admitiria receber candidatos de correntes diferentes de pensamentos, de regiões diferentes, etc. O que está em risco, em última análise, é o desenvolvimento da Zebuicultura nacional, e a de todo o mundo tropical, e não apenas a da cidade de Uberaba.

A eleição, via procuração, transforma essa imensa responsabilidade, numa façanha de botequim: não se elege o homem que comandará o destino do maior patrimônio genético do mundo ocidental, mas sim o homem que continuará perpetuando um coronelismo colonialesco. Num botequim a prática mais corriqueira é verificar "quem é mais homem, mais forte" e joga-se muito o "quebra-braços", ou "queda de braços" — a eleição via procuração e cumpadrismo dá no mesmo, é ver quem é o mais forte e não quem é o melhor!

O sistema parte do princípio de que o associado é um bárbaro e não tem poder de raciocinar. Por isso, o padrão racial diz que "sinais de plástica corretiva não serão admitidas". Ora, nenhum país do mundo civilizado teria escrito essa frase em seu padrão racial pois — em se tratando de melhoramento racial — é óbvio que a plástica corretiva estaria automaticamente excluída! Como os "bárbaros" não conseguem raciocinar e como a maioria dos associados são "bárbaros" então o estatuto achou melhor escrever o óbvio! Da mesma forma são as vendas para o Exterior que se realizam amiudadamente em Uberaba. Os "cumpadristas" dizem que as vendas são democratizadas e que todos têm acesso a elas. Um deles chegou a afirmar que iria propor uma divulgação das chances de vendas para todo o Brasil da seguinte forma: "iria pregar um papel datilografado dentro da sede uberabense e, assim, todos estariam informados!" Ou seja, quem está longe do poder, é um "bárbaro" sem direito a benesses!

O sistema parte do princípio de

que há pessoas querendo roubar ou a sede da ABCZ, levando-a para a Amazônia ou para Brasília; bem como roubar a hegemonia do comando do Zebu. Tudo isso é pura tolice sectária, aos olhos dos homens sensatos que têm construído a melhor pecuária do mundo ocidental.

Radicalismo pode até ser virtude, como o foi a atitude histórica de Uberaba em defesa do Zebu; mas quando o radicalismo vem somado com ignorância gera o sectarismo que, por sua vez, não conduz a nada de bom. Enquanto os gestos sectários continuarem imperando, partindo do princípio de que os sócios são apenas autômatos úteis nas mãos dos cumpadres, mas nunca cabeças-pensantes, a zebuicultura não estará demonstrando sua total potencialidade.

Dessa forma, já pode se prever que os votos do Nordeste não estarão indicando uma tendência sugerida para o Zebu Nordestino, mas apenas estarão agradando um cumpadre ou outro. Nem os votos da Amazônia estarão sugerindo a tendência do trópico úmido. Nem os do centro-leste estarão sugerindo a tendência dos cerrados. A seriedade da eleição não estará centralizada no Zebu Brasileiro, mas sim na pessoa de um cumpadre.

Seria ótimo se fosse possível encerrar esse melancólico capítulo da história do Zebu, feito aos "trancos e barrancos" e inaugurar uma nova fase, mais séria e mais competente... seja lá qual for o futuro presidente. Ainda há tempo de acabar com a FARSA DAS PROCURAÇÕES e realizar uma eleição livre, eleição de pessoas civilizadas, uma eleição que interessasse ao Zebu e não às pessoas envolvidas.

O atual presidente poderia "fechar com ouro" sua gestão, conclamando a essa eleição livre. Se ele quiser — e isto está em suas mãos — ele tanto poderá realizar a Assembléia em menos de 30 dias, como também poderá realizar um Plebiscito, via Correio, em 60 dias. Esses dois mecanismos: Assembléia ou Plebiscito autorizam a inauguração de uma nova era e o sepultamento da "farsa das procurações".

Se a ABCZ de hoje não quiser realizar esse sepultamento, então a próxima direção terá que fazê-lo, pois os criadores civilizados não podem conviver mais com um regime bárbaro e mistificador de "cumpadrismo".

A FICEBU ENTRA EM CENA OU ONDE DÓI O CALO DO FUTURO PRESIDENTE

O novo presidente da ABCZ vai enfrentar um momento difícil. Terá que ser o presidente mais competente da História, até hoje, ou será atropelado pelo trem do Zebu Mundial! Não há meia-medida ou o Brasil subirá, ou afundará! Se não contar com uma equipe e uma orientação eficiente, logo de saída, irá para o brejo...

Hoje, o mundo ocidental volta os olhos para o Zebu Brasileiro. Isso não é nenhum motivo para vaidade tola mas sim um duro alerta para a tomada de maiores responsabilidades no comando do Zebu. Havendo fragilidades no comando, não faltarão países a usurpar o que de direito pertence ao Brasil. O futuro presidente terá que defender, com unhas, dentes, e muita sabedoria, o imenso patrimônio cultivado e deixado pelos antigos criadores, desde o final do século passado. Ou então, irá enterrar toda essa tradição, esse respeito aos ancestrais!

Urge, portanto, declarar uma quase "guerra santa" como o fez Uberaba nos idos de 1920/30, contra os paulistas mas, agora, contra as aves de rapina que olham com olhos cobiçosos o imenso potencial brasileiro.

Sem dúvida, a FICEBU é o maior feito da última gestão da ABCZ. O Zebu com muita raça deixará de ser um patrimônio genético exclusivamente brasileiro para se tornar mundial. Isso abrirá as portas do comércio mundial para os brasileiros, principalmente dos países do Terceiro Mundo. A faca, porém tem dois gumes!

Vários países já entenderam que "pureza genética é um importante fator de rusticidade" e estão melhorando progressivamente seus plantéis. O Brasil tem sido o grande menestrel dessa maratona melhorista. Agora, com a FICEBU vários países terão um padrão racial similar ao do Brasil e aí surge o grande problema.

Até hoje o Zebu Brasileiro conseguiu ficar alheio ao rolo compressor que é a máquina de vendas norte-americanas e seu gado Brahman mas, com a fundação da FICEBU, esse gado já admitiu ter registro similar ao Zebu Brasileiro e, então, terá início uma competição de drásticas consequências. A admissão do Brahman como "raça pura" vem quebrar toda uma tradição de pecuária brasileira e será preciso conviver com essa nova

realidade. Antes, os norte-americanos olhavam o Brasil como país inimigo e, não podendo derrotá-lo, resolveram mudar de campo, unindo-se aos fazendeiros locais.

É óbvio que o "vigor heterótico" do Brahman, se injetado no Nelore, no Guzerá, no Indubrasil, poderá gerar animais de grande rendimento econômico e, quiçás, acelerar a precocidade. Muitos criadores brasileiros preferirão esse caminho, esse encurtamento no trabalho de seleção. Optarão pela rentabilidade ao invés da pureza racial, pelo imediatismo ao invés do longo prazo. Esse será, sem dúvida, o maior entroncamento da história da pecuária brasileira. Nesse momento, muitas seleções irão se perder, outras irão surgir, novas "modas" entrarão em cena, dominando as pistas.

O futuro presidente terá uma grande dor de cabeça com os juízes nas pistas, pois a entrada do Brahman irá desencadear um apocalipse, mesmo que passageiro. Afinal, os juízes atuais, inventam métodos de julgamento explicando-se na base do "eu acho isso" ou "eu acho aquilo" — embora eles estejam na pista — não para achar isso ou aquilo — mas sim para colocar em prática o que determina o padrão racial. Estão ali apenas para separar o joio do trigo e não para "achar isso ou aquilo". Juiz não devia achar isso ou aquilo pois quem já achou é o padrão! Nenhum juiz tem o direito de ser subjetivo nos julgamentos. Se acontecem discordâncias entre juízes (fato por demais corriqueiro) é porque o padrão não está bem claro ou então porque os juízes não sabem lê-lo com a mesma eficiência. Dizia um criador, em Recife: "ou o padrão está escrito em grego, ou esses juízes são analfabetos!" O país não pode mais continuar com as leviandades cometidas nas pistas, ora defendendo o filé mignon, ora o alcatre, ora os aprumos, ora a funcionalidade, ora o detalhismo racial. Chegou o Brahman na porteira e, com ele, animais que atingem 1.300 kg., ou 600 kg aos 18 meses! Com vigor heterótico isso é possível! Para conseguir essas taxas de eficiência, milhares de criadores irão seguir as modas "brahmanizantes". E, com a homogeneização de tais modas, o zebu brasileiro irá para o brejo em poucos anos.

Há muito que ser feito no Brasil, para contentar os indagadores

do Exterior. O Brahman não sobreviverá ao clima tropical seco e tampouco ao super-úmido, preferindo residir no centro-oeste, justamente onde está o moderno Nelore e toda sua potencialidade. A moda, porém, poderá chegar a todas as regiões, caso não seja formulado um "zoneamento pecuário", com urgência.

O Brasil sequer cogitou de traçar um esboço de zoneamento pecuário, o qual vem sendo estabelecido à força pelos próprios criadores diante das agruras do clima. As pesquisas oficiais são realizadas apenas no clima temperado, embora as áreas do Trópico Seco e Trópico úmido somam mais que o restante do país! A pecuária brasileira, portanto, tem muito que pesquisar, muito a ocupar e muito a fazer. O futuro presidente da ABCZ terá que pôr mãos à obra, com urgência e muita coragem. (É claro que os tecnocratas, políticos e prepostos dos grupos estrangeiros não vão gostar dessa história e criarão obstáculos de toda sorte!)

As Provas Zootécnicas já provaram uma coisa: "que não provam coisa alguma", a não ser que uma fazenda pode ter um manejo melhor que outra e, por conta disso, vencer todas as Provas. Quem vence as provas é o capim e não o gado, ou então o saldo bancário do proprietário! Há raças como o Gir, o Guzerá e o Sindi, exigindo uma "transparência" nas Provas Zootécnicas pois elas não estão referidas às mesmas. Não é justo, biologicamente, que a Prova do Guzerá seja igual à do Nelore, ou do Gir. Cada raça foi plasmada para seu habitat, para preencher uma série de necessidades e não serão os brasileiros pretenciosos dos gabinetes que irão modificar, em algumas décadas, o que foi homologado em milênios de seleção natural.

O futuro presidente da ABCZ deverá, imediatamente, rever os parâmetros que orientam as Provas, adequando-as à realidade, ou realidades regionais do Brasil que, por extensão, são as mesmas do mundo tropical. Pretender continuar elaborando uma "raça nacional única" é pura estupidez biológica, zootécnica e econômica, já provada pela história e verificável no presente, com facilidade.

O Controle Leiteiro dos Zebuínos está muito atrasado, perdendo da Índia! Se morrem 400.000 crianças por destruição no Nordeste, todos os anos, é porque o Zebu não está cumprindo seu papel social, não está produzindo

do leite suficientemente, pois naquela região somente o gado puro-sangue zebu sobrevive à seca! Dar ao Nordeste um Zebu Leiteiro rústico talvez seja maior glória do que entregar ao abate animais gordos e vistosos produzidos no centro-sul! No Nordeste seco, ou no Trópico super-úmido apenas o Zebu pode cumprir um papel social; já no centro-sul qualquer mestiço pode ser gordo e vistoso! A ABCZ não abriu os olhos para esse grandioso futuro, até hoje! As pequenas e médias propriedades — e são milhões no país inteiro — estão pedindo o Zebu Leiteiro, com pureza de sangue mas a ABCZ tem tapado os olhos com uma peneira. Tirar a cabeça da areia será o papel do futuro presidente da ABCZ...

É chegado, portanto, o momento de garantir uma certa "transparência" aos países que querem adquirir animais no Brasil. O que tem acontecido, até bem recentemente, é que as delegações estrangeiras são perseguidas pelos modernos mascates de gado e não conseguem informações sobre todas as raças, caindo, não raro, no conto do vigário, comprando gato por lebre. Até a ABCZ chegou a ser envolvida, ingenuamente, quando foi alterada uma interpretação das Provas de Ganho de Peso, para facilitar o fechamento de uma exportação de gado. O fato acabou sendo punido exemplarmente mas ficou o alerta, mostrando que há fumaça no horizonte e que a fogueira poderá pegar fogo, de novo.

Abrir os canais de diálogo no Exterior para a expansão do Zebu Brasileiro e disciplinar o uso de "mestiços" ou animais heterogêneos dentro da raça, tudo isso será um trabalho estafante para o futuro presidente.

Com o advento do Brahman, como poderá o moderno empresário saber o grau de sangue interveniente em cada raça? Somente um dendograma de cada animal poderá dizer o grau de pureza de sangue. Terá a ABCZ condições ou coragem de implantar esse tipo de prova?

Pior que tudo isso, será o futuro presidente tendo que enfrentar as "brincadeiras" aprovadas pelo Ministério da Agricultura que são uma infâmia contra o Zebu e significam apenas uma tolice zootécnica que tem permitido um alto rendimento para algumas pessoas mas que pouco têm a ver com o futuro da pecuária nacional. Tais "brincadeiras" são o SIMBRASIL, o SUBU, e outras.

Qualquer raça taurina cruzada com uma raça zebuína produz um determinado mestiço. Ao ser cruzada com outra raça zebuína produzirá outro tipo de mestiço. Por que, então, alguns técnicos do Ministério aprovam a expressão "Simbrasil" para qualquer mestiço de Simental com Zebu? Isso é uma impostura zootécnica, motivo para pilhéria na comunidade científica mundial. É como se considerasse a raça taurina portadora de um título de nobreza e todas as raças zebuínas constituindo apenas um "lixo" zootécnico.

Por que o SUBU indica o cruzamento de Schwyz (Pardo Suíço) com qualquer raça zebuína? Aqui está claro até um crime de lesa-pátria pois o produto Schwyz x Guzará já tem o nome de Lavínia (bimestiço). Estas duas raças bimestiças contam com tradição e pesquisas a nível de campo. O ministério tem conhecimento mas, ao invés de homologá-las, resolve adulterar os postulados da Zootecnia Mundial.

O Brasil não poderia exibir essas infantilidades, essa ignorância zootécnica, diante dos demais países membros da FICEBU. Esse será um trabalho azedo para o futuro presidente da ABCZ que vai precisar limpar a honra do Zebu e também irá precisar das verbas do Ministério!

Há muitas iniciativas melindrosas para o novo presidente. Por exemplo: por que é que poucos fazendeiros dão emprego a zootecnistas diplomados, preferindo "escolar" funcionários tradicionais e, no entanto, dentro das pistas de julgamento, a ABCZ somente admite elementos "diplomados"? Como é que os "incompetentes na fazenda" podem ser os "competentes nas pistas"? Será que há uma indústria de diplomas até na área zootécnica? Por que é que os filhos dos fazendeiros de regiões onde não existem escolas não podem ser especialistas em Zebu? Afinal, como é possível esquecer que o Zebu foi feito por fazendeiros e nunca por zootecnistas? Além de tudo, parece que ainda não chegou o momento de admitir que o diploma carrega consigo a competência... Além do mais, a própria Inglaterra aceita que o aluno não precise frequentar os bancos escolares, bastando que dê provas de sua competência e eficiência.

Assim, como é que o presidente poderá ser eficiente se as provas não forem competentes, se os juizes não o forem, se o direito atávico dos

tradicionais criadores não for respeitado, etc?

Na busca da "transparência", o futuro presidente terá compromissos que exigirão o apoio dos mais tradicionais criadores de todos os climas: do trópico seco, do trópico úmido, do trópico temperado, da região fria. Os computadores deverão expressar "toda a verdade" e não apenas aquilo que interessa a certos grupos que dominam uma ou outra raça. Há muito trabalho decente a ser realizado com os computadores! Deverão surgir livros específicos e aprofundados sobre a excelência do Zebu Brasileiro pois é inconcebível que outros países exibam publicações com relativa fartura enquanto o Brasil ostenta livros de histórias de Zebu, ou sobre famílias de criadores famosos! Personalidades como um João Barisson Villares, um Uriel Franco Rocha, um Paulo Roberto de Miranda Leite, um Manoel Dantas Vilar Filho, um Arnaldo Zancaner, e tantos outros que poderiam aqui ser relacionados.

Chegou o momento da competência: o momento de assumir o chão brasileiro como ele é e não como ele é pintado na cabeça de certos pregadores. O futuro presidente terá que viajar constantemente pelos diferentes climas do trópico para estabelecer bases e critérios de desenvolvimento do Zebu adequados a cada região. É importante, por isso, que o futuro presidente tenha os pés no chão, seja um zebuzeiro com sensibilidade, isto é, que goste de sua atividade. Também será importante que ele não tenha atividades paralelas para poder se dedicar de corpo e alma ao Zebu. Assim, o novo presidente eleito deverá ser aquele com cara de zebuzeiro, alma de zebuzeiro, cuja atividade básica seja o Zebu, com muito tempo disponível para tratar de zebu, com experiência em zebu com trânsito aberto entre as diversas correntes de pensamento, com tato suficiente para incrementar o relacionamento internacional que se descortina velozmente.

Talvez o mais sensato fosse que todos os criadores exigissem o direito de voto direto, sem a intermediação das procurações, pois cada criador é responsável pelo destino do Zebu.

O destino do Zebu não pode mais ficar resumido numa bisonha e traiçoeira procuração !!!

Fazenda

CAIÇARA

LANDRI SALES, PI

Seleção
Guzerá



BAMBINA (Ben-Hur "JA" x Rajada) - 18 meses - 393 kg
o 1.º Prêmio, Teresina/89
o Reservada Novilha Menor, Teresina/89

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS



ADO (Jota x Jarra) - 28 meses - 628 kg
o 2.º Prêmio, Teresina/89
o Reserva da Fazenda



BAMBOLÊ (Ben-Hur "JA" x Neblina) - 16 meses - 405 kg
o 2.º Prêmio, Teresina/89

ANTÔNIO WILSON EVELIN SOARES
Floriano, PI. Praça Idelfonso Ramos, 814
Fones: (086) 522-1563/522-2734

FEIRA NORDESTINA DE "MANGAIOS" EM 1989.

Nunca as associações e seus criadores empenharam-se tanto em realizar uma boa exposição e nunca se viu tamanha incompetência do governo em tentar derrubar o brilho e a eficiência da maior festa nordestina e uma das maiores do Brasil. Os criadores, porém, apesar da fome e sede do gado, conseguiram driblar a lama, os saques, a imundície, e ainda fizeram uma grande festa, sob o ranger dos dentes dos erguedores do "muro de Berlim".



Os espaços mais nobres ficaram para os invasores menos nobres.

ERGUE-SE O MURO DE BERLIM

O governo de Miguel Arraes e seus acólitos vêm batendo recordes de populismo desenfreado, onde o bem-estar social tem pouco valor, interessando à cúpula apenas a própria reeleição. O governo não tem se preocupado com a desestabilização do setor produtivo estadual da livre empresa, desde que consiga enganar as massas, na caca aos votos para seus pupilos. Por conta dessa orientação, o governo passou dois anos no marasmo, sem quase nada realizar, aguardando a chegada do início da campanha das próximas eleições. Agora, começa a desengavetar as armas do populismo, inaugurando iniciativas simplórias, de cunho eleitoral, gastando fábulas de dinheiro que se acumulou no período da inércia de dois anos consecutivos. Gastar nos últimos dois anos significa uma reeleição, com segurança! Miguel Arraes

jactou-se, no começo de seu governo, em não admitir 6.000 empregados que haviam embarcado num "trem da alegria" no período das eleições passadas mas, agora, ao se aproximar o término de seu mandato, ele resolve garantir o emprego para essas mesmíssimas 6.000 pessoas, locando-as Deus sabe onde! Tirou proveito, portanto, em dois momentos desse fato: antes, deixando na rua os 6.000 e, agora, "ajudando" esses pobrezinhos que, finalmente, serão engajados num emprego ocioso o qual representa apenas um voto precioso a mais, garantidamente. (Notícia publicada durante a Exposição).

Desarticulando as forças produtivas, o turismo reduziu-se quase a zero, em Recife... para que os visitantes não possam ver e espalhar a ineficiência e o descaramento demagógico oficializado.

A Exposição Nordestina também recebeu seu quinhão dessa turba palaciana que não mede esforços para tentar a continuidade no poder. A Exposição que sempre foi um sucesso na mão dos criadores, transformou-se, em 1989, num amontoado de besteiras e gestos de prepotência dos sectários e incompetentes que pululam ao redor do trono das Princesas.

Governadores anteriores, em gesto de competência, doaram o terreno para que a Sociedade Nordestina dos Criadores construíssem sua sede dentro do Parque e, dali, comandasse a festa que sempre repercutiu em todo país. Ali sempre estava presente a

fina flor do gado nordestino e uma amostra do que melhor se faz em todo Brasil. A Exposição vai completar 50 anos em 1990 e, nesse momento, o governo de Arraes chegou à conclusão de que somente ele estava correto e que todo esse período de tradição estava errado. Tentou realizar, então, um novo estilo de festa, dando no que deu: uma imensa tolice política e técnica! Não se atiram ao mar 50 anos de experiência e sucesso...

Tentando isolar a Sociedade Nordestina dos Criadores, os donos do DPA determinaram a construção de um muro de altura suficiente para que ninguém pudesse saber que do outro lado estava a sede dos criadores. Assim, a festa ficaria para o governo, de um lado; e os criadores ficariam com sua sede, do outro. De um lado ficou a competência, a tradição, o respeito à história; do outro, uma procissão de míopes tentando tapar o sol com uma peneira, esquecendo que estão no poder por apenas um minguido rol de anos...

A obra insólita logo recebeu o nome de "muro de Berlim". Enquanto a Alemanha derruba seu muro, tentando acabar com a incompetência e a ditadura, no Brasil erguia-se esta paliçada picaresca, tentando transformar uma festa de criadores numa festa populista arrebanhadora de votos...

E COMEÇA A FESTA DE "MANGAIOS"

Durante a Revolução de Quebradeiras, cada camponês levava seus "mangaios" e os vendia na feira, tendo livre trânsito para isso. A expressão perdurou, no linguajar nordestino, e todos afirmavam no recinto:

— Ô xente, esse ano a Exposição virou mesmo uma feira de "mangaio".

K**GUZERÁ****FAZENDA****SERRA CAIADA**

PRESIDENTE JUSCELINO - RN

K**NELORE**

ÉRICA-K (Betume-S x Cadência-S)



FÁBULA-K (Betume-S x Córdava-K)

GUZERÁ MARCA "K"

Provou, na Caatinga,
que o Guzerá é mais
forte que a Seca

KLEBER DE
CARVALHO BEZERRA
Praça Capitão José da
Penha, 141
Fone: (084) 222-2449
CEP: 59010 - NATAL-RN



DÉIA-K (Lemir de Raiz x Inda de Raiz)



ASTAR - CP (Regente - CP x Rupia - CP)

TOSQUIADEIRAS

Para equinos
bovinos, ovinos
cães e especiais
p/orelhas e focinhos

Assistência
técnica
e peças
originais



DESPACHAMOS P/ TODO O BRASIL
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Oster COMERCIAL E TÉCNICA LTDA.
R. Domingos de Moraes, 348 - s. loja 16
Galeria Capri - CEP 04010 - S. PAULO - SP
Telefone: (011) 575-3993 e 575-2446 (estação
Ana Rosa, do metrô)

É HORA DE LER
E ASSINAR

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL****AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

faça a sua
ASSINATURA

Correspondência e Cheque em
nome de: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - 1.º andar
Uteraba - Minas Gerais
CEP 38020 - Caixa Postal 666

Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Estou enviando:

- ☐ Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL,
N.º _____ Banco n.º _____
- ☐ Vale Postal
- ☐ Desejo receber um Recibo

☐ 1 ano: 35 BTN's



Os "mangaieiros" apossavam-se das cadeiras e mesas dos fazendeiros...

(Os eruditos sabem que a palavra correta é "mangalho" mas o povo sempre insistiu em "mangaio").

Desde junho ou julho, as filas são enormes para aquisição do espaço de estandes ou barracas na Exposição Nordestina. Há gente que dorme na frente do prédio, esperando a abertura de inscrições. Esse ano, o governo agiu de forma inédita: vendeu as áreas, reservando as mais nobres, na entrada do Parque e junto dos galpões de animais para ficarem desimpedidas. Até aí tudo bem! No momento final, porém, pouco antes da inauguração, abriu as porteirolas para qualquer saltibanco colocar seus "mangaio" aboletados pelo chão de terra. Os barracos remendados tomaram de assalto, de uma só vez, as áreas mais nobres e vistosas! Quem esperou na fila e pagou caro pela área só teve prejuízo porque, em sua frente, agora, havia maltrapilhos vendendo "mangaio": diademas, calcinhas, meias, pentes, sutiãs, badulaques, berloques, enfeites, tudo estava liberado menos produtos referidos a bovinos ou eqüinos... (!)

Quem pagou, ficou com a pior área, nos fundos do Parque, amargando prejuízos.

No início, os técnicos alegaram que os bovinos e eqüinos não podiam ocupar as áreas livres perto dos galpões, pois lugar de "bicho" era embaixo dos telhados. Nem montar uma barraca social o fazendeiro podia, em tais lugares. Todos pensaram que talvez fosse uma luta contra a "poluição visual", uma luta sectária pelo "verde", etc. Nada disso. Era pura impostura: queriam inundar essa área, no último momento, com "mangaio".

E chegou gente de todo tipo: ladrões, bebados, escória da sociedade, amigos da escória, etc. Todos podiam ocupar seu espaço, sem com-

prar o direito de posse. Era só chegar e pegar o espaço disponível! Mais tarde passava alguém cobrando uma taxa que, talvez, por milagre, tenha chegado aos cofres do governo! Assim, a grande Exposição virou mais um "mangaio" no saco de ofertas do governo...

E todos os barraqueiros exigiam seus direitos, esticavam fios elétricos por entre as árvores, empilhavam panelas (geralmente roubadas), estocavam água, empurravam o lixo enorme para a sarjeta da avenida principal, inundavam o recinto, etc. Ninguém podia reclamar pois eles desafiavam os "direitos humanos". Talvez essa tenha sido a intenção primordial dos mentores da Feira: colocar em conflito os fazendeiros, apontados como elitistas, e o povão, apontado como ralé! Quem lucraria? O governo, é claro! E a festa? Ora, a festa, que fosse para o brejo pois o que interessava era ganhar votos para a próxima eleição, votos do povão! O governo não se preocupou um único momento com o sucesso da festa, muito pelo contrário...

O fazendeiro que chegava às 5:30 da manhã, com sua esposa, para assistir a ordenha diária, ficava alarmado: ao lado de seu galpão de Santa Gertrudis estava uma mulher idosa, com descaramento igual à sua idade, tomando banho numa bacia, com as pernas atiradas para fora, de camisola transparente enxarcada, jogando água com uma canequinha. A velha olhava os passantes, sorria debochadamente, em seu banho de assento, entre uma pigarreada e outra: era a própria imagem do governo encarquilhado de Arraes! Era a suprema proprietária da bacia e de seu mundo!

Ao chegar ao seu galpão, cujas argolas foram compradas a preço de ouro, o fazendeiro percebeu o lamaceiro provocado pela torneira que abastecia o seu gado. Os barraqueiros invasores lavavam, ali, restos de feijão, arroz, etc., lançando tudo ao chão, atraindo milhares de moscas, colocando o gado em risco de infecção. O cheiro azedo e podre subia pelos ares. Ao tentar disciplinar o uso da torneira, proibindo a lavagem de utensílios, naquele local (onde até o gado era proibido de ser banhado, visando dar um mínimo de decência ao recinto), os barraqueiros cercaram o homem começando a gritaria:

— A torneira é pública, a água é pública, é do povo. Quem o senhor pensa que é?

Depois de tentar convencer os marginais instruindo-os para o uso correto da torneira e da água num parque e, vendo que nada adiantava, o fazendeiro resolveu apelar para a mesma arma, bradando:

— Pois está certo, a água é pública, e a torneira também, mas sendo pública ou não, vocês vão caindo fora, daqui e agora. O primeiro que se aproximar dessa torneira vai beijar o esterco no chão...

Todos entenderam o recado e saíram de mansinho... Eram valentes na garganta!

As reclamações, logo no segundo dia, já eram volumosas: haviam roubado as panelas, as facas, as roupas de vaqueiros estendidas nos varais, os cadeados de baús, os baldes de ordenhar as vacas, as tabicas, os sacos vazios de ração, as rosetas penduradas. Esta foi a Exposição mais pitoresca que se viu até hoje: cada baú tinha, sempre, um vaqueiro sentado como sentinela, por todo o tempo. E pior, em cada baú estavam amarrados, com corrente e cadeados, as panelas, baldes, e quaisquer utensílios de uso normal e corriqueiro. Ou ficava tudo amarrado ou o roubo era garantido!

E ninguém pense que tais utensílios eram roubados e levados para as casas pobres de Recife. Nada disso: eram vendidos no próprio recinto, como um tipo especial de "mangaio".

O estande do Banorte era um dos maiores e mais bonitos do Parque, havia custado caríssimo, na pista principal. De repente, chegaram os invasores armando barracas de picolé, pipoca e miçangas. O responsável pelo estande partiu para o ataque (no Parque cada um tinha que defender seu espaço com a arma que tivesse à mão) apostrofando a turba. Quando viu que não havia jeito, apelou para o Departamento Administrativo do Governo que deu o



O regador seria roubado em poucos segundos depois dessa foto.



O descaso era completo.

veredito inédito na história: a barraca de picolé tinha mais importância que o Banorte, na ótica do governo. Assim, o Banorte não poderia conviver com outras barracas de alto nível, ao seu lado, mas sim com "mangaio". Afinal, todo o Parque era uma Feira de "Mangaio". E ficou claro a ideologia política dos menestréis do governo: "de mangaio em mangaio se enche um balaio". As obras públicas são "mangaio" mas ganham votos! A situação econômica do Estado depois desse governo, não importava, no momento... Consertar a economia ficara por conta do futuro governante pois o atual já estaria eleito, com seus parentes e acólitos, como Senador, Deputado, etc. Para tais políticos, cada brasileiro corresponde a um "mangaio" que pode ser manipulado em sua ingenuidade até o momento de colocar o voto na urna. Dizendo-se menestréis da esperança para os pobres, desprezam os pobres, lançando-os contra os ricos. Somente beneficiam os pobres, desarticulando os ricos: isso é pura incompetência e perversidade cívica. Exatamente como fez Arraes: garantiu um salário mínimo para todos que não quisessem trabalhar no corte de cana (visando desestabilizar o setor canavieiro) e manteve essa enorme população no Agreste em obras públicas de pouca serventia. Dando o ócio, recheou seu balaio de "mangaio" eleitoral.

As tolices abundavam, no recinto: a sobrecarga elétrica lançava a escuridão no Parque, todos os dias. Até a inauguração foi cancelada por falta de energia! Os aparelhos de ar-condicionado quebravam constantemente devido aos sucessivos curto-circuitos.

O Parque transformou-se num monturo de lixo, quase um acampamento de flagelados da seca ou das enchentes. Só que não era momento de seca e tampouco de enchentes. Ao

exibir tamanha pobreza, no Parque, o governo mostrava sua incompetência no comando da cidade: afinal já tivera tempo para minimizar a miséria do povo... mas certos políticos vivem da miséria, como abutres!

A água estava empoçada, a lama crescia a olhos vistos. Um criador ironizava: "Se eu soubesse que haveria tanta lama, teria trazido meus búfalos e não meus zebus".

E, para demonstrar que a Feira era mesmo de "mangaio", o governador que era do PMDB abriu os portões para as passeatas do Lula, do PT! Ora, em outras Exposições, os portões foram abertos para demonstrações pacíficas de todos os partidos, sempre sob o comando da Sociedade Nordestina dos Criadores — num gesto de simples democracia. Nesta, só o PT desfilou entre os "mangaio".

As crianças vendedoras de confeitos dormiam, diariamente, no próprio recinto, amontoadas nos sacos de ração ou nos poucos estoques de capim. As mulheres levavam seus filhos, e nenês, trancafiando-os sob as tábuas onde vendiam bugigangas, dia após dia! A imundície campeava solta, tanto na pele dos "mangaieiros" como no chão do Parque...

O desacato aos expositores era permanente. O vaqueiro estava tostando sua vaquinha, com muito cuidado, passando óleo. De repente, ao estender a mão para trás, notou que o óleo já havia desaparecido da mesinha! Resolveu procurar dentro do estande e, em apenas 30 segundo, a tosadeira também virou fumaça! Seria vendida como "mangaio", em outro local do Parque.

O MASSACRE AO GADO

A Comissão de Entrada era de cunho militar, mas surda, muda e burra. Por conta de maus tratos a seus animais, houve criadores com ameaças de enfarte cardíaco, episódios de brigas, um quase envenenamento, gestos de patifaria zootécnica, etc. Uma grande palhaçada técnica!

Normalmente, o gado ficava sem comer até às 10:30 horas cravados no relógio. E também sem beber! E sem tomar banho! Afinal, se os "mangaieiros" não tomavam banho em sua casa, por que é que os fazendeiros teriam que ter melhor tratamento? Tudo não era povo?



Os "mangaieiros" vendiam, bebiam, dormiam, no próprio local.

Eduardo Alcântara, do Paraná, que levou quase vinte animais, botou a boca no trombone: "Nunca vi tamanha luta por um bocado de capim! Isso é muito desrespeito aos animais!" E todos lembravam-se da Exposição de São José do Rio Preto, em São Paulo, que havia se encerrado há poucos dias, onde o capim chegava à porta do galpão, com extrema pontualidade. Em São Paulo, havia respeito e, é claro!, nenhum "mangaio".

Um criador, notando a falta de capim, comunicou à Direção que doaria o suficiente para todos os criadores, bastando ir buscar em sua propriedade situada a meia-hora do Parque. Imagine-se a resposta desse governo hipócrita: "Desculpe mas temos que recusar sua oferta pois o seu capim estaria indicando nossa incompetência!" E, assim, o gado pagava a conta desse melindre técnico.

Um capítulo especial que provocou sensação foi o de toque obrigatório das vacas. Na raça Gir, um lote de vacas foi tocado e verificado como normalmente prenhe mas, no momento do julgamento, foram apontadas como "vazias". A gritaria foi enorme mas não houve jeito, as vacas



Famílias inteiras acotovelavam-se com promiscuidade.



A lama tomou conta da área de gado.

voltaram para o galpão. Uma semana depois (10 dias), após muitos vai-e-vens a Comissão tomou uma decisão inédita: realizar outro julgamento, com todos os animais, mesmo os que já haviam sido premiados. Desfez-se o julgamento da raça Gir para começar tudo de novo. Foi o primeiro julgamento que deu marcha-a-ré, oficialmente, no Brasil.

OS "MANGAIOS" NO PALANQUE

Logo no dia da Inauguração, o governador fez seu discurso usando as mesmas frases estudadas em sua longa carreira de político. Após essa cerimônia, o ritual de quase 50 anos de tradição mandava que ele desse uma voltinha pelo Parque, para não se esquecer do que é um bovino ou um equino. Essa hipocrisia sempre carrega votos e simpatia, pelo menos e, em última análise, é um ritual como tantos outros na vida de um governador que sempre distribui sorrisos sem saber para quê!

O problema é que o diretor do DPA (Departamento de Produção Animal) também não sabia para onde levar o governador e estava apavorado, na hora, perguntando, á queimadura: "Para onde a gente leva o homem!" Ou seja, ele também não sabia onde estavam os bovinos, ou os equinos, embora fosse o dono todo-poderoso do Parque!

E o que devia ser um delicioso passeio do governador transformouse numa tragédia: uma asquerosa proeissão por entre estrumes de vacas pelo chão, pilhas de esterco, restos de canas moídas, muitos "mangaieiros" de barriga grande sendo contidos pelos "seguranças". No fundo, no fundo, essas autoridades, analisadas do topo de 50 anos de tradição eram os verdadeiros "mangaieiros"

dentro do Parque, os donos da sujeira e da mentiraria, eram os penetras, os sujismundos que tentavam enlamear uma atividades honrada, digna, meritória, que é orgulho de todos os países dos trópicos e o cofre-forte de muitas nações.

No dia do encerramento, os "mangaieiros" políticos deram uma demonstração pior de imundície. No momento solene, no alto do palanque, o governador resumiu seu discurso em meia-duzia de palavras, talvez porque estivesse com vergonha do seu Secretário de Agricultura, ou melhor, do preposto do mesmo, que havia se negado a comparecer para não levar um carão da autoridade-maior. A verdade é que o preposto do Secretário de Agricultura compareceu vestido a rigor, ou seja, com o fraque e cartola dos "mangaieiros" sem prévio aviso ao governador Arraes, normalmente tão sisudo em seu comportamento. O tal preposto estava com legítimas sandálias de "mangaio", camiseta de "mangaio", chapéu de couro de "mangaio", cara de "mangaio" e, é claro que toda sua doutrina ideológica deveria ser "mangaieira". Tamanha honestidade cívica não deve ter agradado a Arraes que aprecia a mistificação populista mas esse preposto tinha ido longe demais ao vestir a batina do sacerdócio dos "mangaio". Afinal, ao governo interessava apenas arrebatar votos dos "mangaieiros" e não tornar-se um deles! Talvez esse fato indique que o governador já foi engolido pelos "mangaieiros" de seu governo. Autofagia política!

Dessa grande festa ficou evidente que o governador Miguel Arraes sairá, mais uma vez, vencedor na próxima eleição. Ganhará os votos que pretende, pela astúcia, pelo ardil. Lamentavelmente, porém, pisoteou sobre a honradez dos homens do campo, homens que estão tentando construir um Nordeste mais próspero há centenas de anos. Tentou jogar a classe desses homens heróicos contra a classe dos que sofrem as amarguras da miséria. Miséria essa provocada e cultivada pelos mandatários do Poder, no Nordeste, pois a terra é viável, como bem o demonstram os fazendeiros e tão bem o mascara o governo, década após década. É lamentável que os governantes transformem a sociedade em manada de "mangaio" para usufruírem sua carreira política. Esquecem-se que, nas páginas da História, eles — as



Por falta de capim, os bezerros tentam uma laranja ou um bagaço de cana... com justa razão.

autoridades — serão apontadas como os grandes "mangaio" do país, os responsáveis pelo atraso e sujeira moral de toda uma civilização.

O ESFORÇO CONTRA OS "MANGAIOS"

Os criadores uniram-se às suas Associações e responderam à altura ao desafio de 1989. Se o governo tentava derrubar uma das glórias de Recife, a classe rural iria defendê-la a todo custo. Nunca se viu tanto esforço em embelezar suas representações: o gado Holandês primou em seus galpões, com uma demonstração invejável em todo Brasil. O gado Pardo Suíço não ficou atrás, exibindo animais de alto desempenho. O Jersey despontou com quantidade e qualidade inusitada. Um destaque especial foi conseguido pela raça Chianina que bateu recordes nacionais em seu Leilão, o primeiro realizado em Recife. Também a raça Pitangueiras inaugurou uma nova fase em sua história, com quase dois pavilhões repletos, tendo dado chance a muitos novos criadores. A raça Santa Gertrudis voltou com o brilho



O Jersey brilhou, como o Holandês, o Pitangueiras, o Chianina, o Nelore, o Santa Gertrudis e os Zebuínos.

MELHOR CRIADOR DA BAHIA - 1989

FAZENDA SERRA AZUL
Itambé - Bahia
PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

Seleção: INDUBRASIL
GIR
NELORE



DELICADO - 48 meses, 900 kg

- Grande Campeão - Vitória da Conquista/89, Itapetinga/89
- Res. Grande Campeão, Fenagro/89
- Considerado entre os mais perfeitos zebuínos do Brasil atual



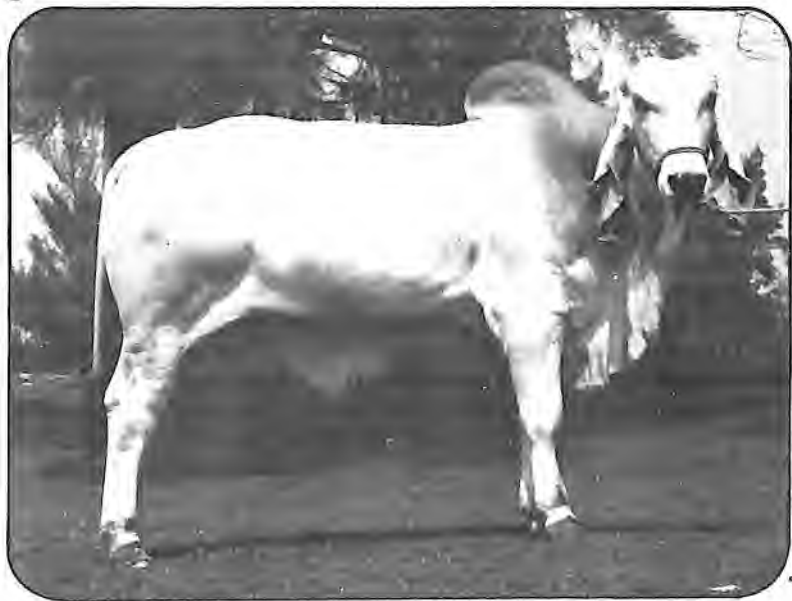
Tradição: 50 anos. O Plantel da Serra Azul vem sendo um dos grandes exportadores para a Tailândia.



- Grande Campeã: FRAGATA (Campeã Novilha Maior)
 - Campeã Vaca Jovem: FAFÁ
- Grande Campeão: CAPITÃO (Campeão Touro Adulto)
 - Campeão Júnior Maior: FANDANGO
 - Res. Grande Campeão: DELICADO

FRAGATA - 23 meses, 487 kg

- Grande Campeã, Fenagro/89,
- Grande Campeã, Itapetinga/89



FANDANGO - 24 meses, 668 kg

- Campeão Júnior Maior, Fenagro/89, Itapetinga/89
- Campeão Júnior Menor, Vitória da Conquista/89
- Melhor Novilho Precoce, Itapetinga/89, Vit. Conquista/89

Correspondência:
Caixa Postal: 41 - Itambé - BA - CEP: 45140
Fone: (073) 432-1019

costumeiro ganhando excelentes preços na praça.

Na área de gado zebu, o Nelore despontou com novas representações regionais de elite, mantendo-se as demais representações de Gir, Indubrasil e Guzerá.

Entre os equídeos, o brilho foi o tradicionalmente alcançado nos anos anteriores, para o Árabe, o Campolina, o Mangalarga Marchador, o Mangalarga, o Quarto de Milha, o Appaloosa, o Piquira, o Pônei, o Jumento Pega, o Cavallo Nordestino.

Entre os Caprinos e Ovinos houve um destaque especial para as cabras leiteiras, neste 1989 e muito trabalho da APECCO junto da ABCC. Nos demais setores, saíram-se muito bem as representações de suínos, coelhos, galinhas, peixes ornamentais. Os leilões corresponderam às expectativas!

"Mangaios" é um produto descartável dentro de uma Exposição de Animais tradicional como a de Recife. Desde o início, os criadores comentavam nos bastidores: "Temos que tirar esses 'mangaios' do Parque, no próximo ano. A Exposição deveria ficar por conta da Sociedade Nordestina, que sempre deu conta do recado. Chegaram esses 'mangaios' do governo Arraes e atrapalharam tudo". Recife deu, assim, o mau exemplo, justamente no ano em que o Rio Grande do Norte entregou seu Parque de Exposições para a ANORC. Os dois governos são do PMDB: um é competente, o outro é incompetente, ineficiente e demagógico; um ficará na história; o outro cairá no esquecimento brevemente; um é maduro e consciente; o outro é velho, podre e obsoleto; um é moderno, de alto teor cívico, o outro é simplesmente... "mangaieiro".

SARDINHA EM FUGA

Os cardumes de sardinha têm diminuído nos últimos três anos. De acordo com o Relatório do Instituto de Pesca, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, em 1985 a pesca na costa Sudeste/Sul do Brasil atingiu 120.000 toneladas. O mesmo volume de produção se verificou em 88 e em 87 houve uma queda e o total foi de 91.000 toneladas. Em 1988 continuou a haver queda quando o registro mais otimista indicou 60.000 toneladas da "sardinha verdadeira".

Num trabalho coordenado pela CPA - Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, envolvendo a SUDEPE e USP, os técnicos constatarem as seguintes causas do deslocamento dos cardumes para locais indispensáveis à pesca: 1) alterações nas condições naturais na área de ocorrência da sardinha; 2) retração na desova; 3) captura predatória. Segundo os pesquisadores, se não houver uma ação rápida que ofereça condições para aumentar os cardumes, a tendência é de se acentuar uma situação de colapso na pesca de um dos peixes mais populares na mesa dos brasileiros.

TRUTAS MUDAM DE SEXO

Pesquisadores da Estação Experimental de Salmonicultura de Campos do Jordão-SP, estão revertendo o sexo de truta arco-íris, técnica que amplia as possibilidades de ganho de produção e produtividade dos criadores.

A preocupação é obter de um mesmo lote de trutas, o nascimento somente de fêmeas. O Instituto de Pesca, órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, já está elaborando o projeto do banco de sêmen das trutas que passaram pela reversão de sexo. Esse material pode ser estocado por longo tempo e, quando usado na fertilização permite ao piscicultor ter cardumes sem a presença de nenhum macho. Os interessados podem obter informações pelo telefone: (0122) 63-1021, ou pela caixa postal 361, CEP, 12640 - Campos do Jordão/SP.

PRODUÇÃO DE OSTRAS

O Instituto de Pesca de São Paulo desenvolveu uma técnica de ostricultura que permite o cultivo de ostras de alto valor comercial, prontas para o consumo num prazo de 14 a 18 meses. Em condições normais, a ostra brasileira levaria entre cinco a sete anos para atingir o peso e a conformação do produto obtido pelo instituto.

No Estado de São Paulo, a produção de ostras se dá no chamado complexo lagunar estuarino de Cananéia-Paranaguá, onde se atinge uma produtividade de 83.333 dúzias/hectare.

SERICULTURA: O BICHO DA SEDA PARA O MERCADO EXTERNO

Além do já conhecido argumento de que a sericultura torna a pequena propriedade viável, especialmente em área do arenito Caiuá, que depois da erradicação cafeeira vem se degradando a cada ano, existe um outro fator que está determinando o interesse das cooperativas por esta atividade. É o mercado externo que apresenta na atualidade um perfil muito sedutor para o Brasil.

Na verdade, os investimentos no setor se realizam sob dois aspectos: o primeiro é a expansão do consumo mundial de fios e casulos verde e o segundo, a redução de áreas para a atividade em países tradicionalmente produtores como o Japão e a Coreia do Norte, em função da prioridade daquelas Nações de plantar alimentos. Assim o Japão deixou o segundo lugar entre os produtores mundiais com 75 mil toneladas de casulos verdes, caindo para terceiro com uma produção em 1988 de 25 mil toneladas, sendo passado pela Índia que produz 35 mil toneladas.

A liderança deste mercado é da China com 220 mil toneladas e à frente do Brasil com 12 mil toneladas anuais está ainda a União Soviética com 23 mil. No entanto, a colocação do Brasil neste mercado pode ser alterada com o aumento da área de plantio e consequente incremento na produção de casulos verdes.

MATANDO OS BÚFALOS DO MARANHÃO

Atendendo a relatório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Constituinte do Maranhão acaba de criar uma lei que obriga a retirada de 400 mil búfalos que vivem em áreas alagadas da baixada ocidental do estado.

Após longos estudos do ecossistema da área e ouvindo os moradores da região, os técnicos concluíram que o búfalo polui a água, promove destruição e compromete o habitat de espécies nativas, pondo em risco também a sobrevivência dos que habitam essa área.

Como represália, criadores de várias regiões boicotaram a Exposição Agropecuária do Maranhão de 1989; condenando o gesto que denominaram de "genocídio dos búfalos".



FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Rod. MG 381 - Iguatama - Arcos -
Calciolândia
ARCOS, MG - Caixa Postal, 80
Fone (037) 351-1575

Venda
Permanente
Matrizes,
tourinhos,
Novilhas e
Bezerras com
CONTROLE
LEITEIRO
OFICIAL

REBANHO EXCLUSIVAMENTE
EM REGIME DE PASTO
Média diária do rebanho
8,00 kgs/dia - Vaca

Em Calciolândia há hotel com apartamentos

- 1.500 Matrizes Gir e Gir Mocho
- CONTROLE LEITEIRO

A MAIOR FESTA DA HISTÓRIA DO GUZERÁ

Quem é melhor na Exposição de Natal? O governo bem intencionado e direcionado? Os criadores de Guzerá? Os de Gir? Os "mesticeiros", os festeiros? Tudo funciona tão bem, em Natal, que a festa é de todos, sem ter propriamente um dono...



O Guzerá é bom de leite e carne, no Rio Grande do Norte .

Há muitos anos que Natal simboliza a correta realização de uma Exposição Agropecuária. Ali vende-se muito gado, os bancos trabalham dentro de uma ótica desenvolvimentista, os técnicos de governo empenham-se pelo brilhantismo da mostra, o próprio governador convive alguns dias com os expositores. O resultado é que, a cada ano, melhora o nível do gado apresentado, evidenciando o aperfeiçoamento da pecuária estadual.

O Rio Grande do Norte está plenamente inserido no Polígono das Secas e, por conta disso, não pode se dar ao luxo de criar raças exóticas. Sua pecuária cultiva a rusticidade; ali

domina o gado Guzerá, seguido pelo Gir. As mestiçagens mais utilizadas são o guzolando, o Schwyz x Guzerá, o Girolando. De há muito preconiza-se que o Nordeste seco pode encontrar seu caminho de desenvolvimento por duas vias: a pecuária rústica e a agricultura de especiarias. Assim, o Rio Grande do Norte dá o exemplo com agricultura irrigada (melão, uva, etc) e com pecuária rústica de alto nível.

Nos momentos de crise climática a agricultura esvai-se mas a pecuária resiste na exata proporção da pureza de seu sangue. Assim, o sertanejo norte-rio-grandense sabe que o repro-

dutor deve ser "puro de origem", de raça rústica, para garantir os momentos de seca. Durante a Grande Seca (1978/83), o gado mestiço sucumbiu, também as raças exóticas. Todas foram desaparecendo, restando — no final — um punhado de Gado Gir e bastante gado Guzerá. O sertanejo não esqueceu essa lição ainda tão recente e, desde então, vem adquirindo animais guzeratados, ou puros, bem como da raça Gir.

A Exposição de 1989 bateu todos os recordes nacionais de vendas de Guzerá. Aconteceu em Natal um hino cívico ao mundo dos trópicos: o sertanejo confessou-se recompensado por estar criando um gado rústico e comprou tudo que havia disponível no Parque. Havia 240 animais Guzerá e cerca de 60 animais Gir. Foram vendidos 186 Guzerás em três leilões e mais de 30 animais Gir! Nunca houve uma festa igual, na história do Guzerá.

Um dos leilões bateu todos os recordes, com média de machos de 13 mil cruzados e de fêmeas em 13,2 mil cruzados. Os animais de elite, nesse leilão, atingiram 23 mil, em média, para os machos e 23,4 mil para as fêmeas.

O record da raça (30 mil) foi batido com Carochinha, por 30,6 mil cruzados. Logo a seguir, porém, Exportador também seria vendido por esse preço. Mais adiante, Goma atingiria 35,9 mil. A euforia ganhou o recinto, com Desfile que atingiu 45 mil cruzados. Finalmente, para coroar a noite, Donzela atingiu, após um acirrado torneio de lances, a soma de 96,3 mil cruzados.

As vendas de Gir aconteceram, basicamente, nos galpões. Essa raça vem crescendo a olhos vistos no Estado, principalmente tendo em vista a aptidão leiteira do gado.

Mais uma vez Natal deu o exemplo: seu governador Geraldo Melo entregou, definitivamente, o Parque de Exposições para a ANORC — Associação Norte-rio-grandense de Criadores, após três anos de experiência. "Não há motivo para duvidarmos da competência da ANORC depois desses últimos três anos, quando a Exposição somente cresceu em brilho" — comentou o governador. Esse foi um grande presente para o Estado, para a livre iniciativa e, indiretamente, para outros Estados. A pecuária precisa de competência em seu comando e os criadores, através de suas associações, têm demonstrado essa competência.

A SUDENE JÁ BEBE LEITE DE GUZERÁ

Durante a Grande Seca (1978/1983) morreram 3,5 milhões de pessoas e quase 20 milhões de bovinos.

Ficaram vivos os Guzerás. Somente a SUDENE não viu! Hoje, esse órgão admite, finalmente, que Guzerá dá leite e pode ser criado no semi-árido, com sucesso



Na Índia, o Guzerá é tratado com muito respeito, em sua região desértica, devido ao seu leite e sua grande força na tração.

O Guzerá é a única raça zebuína do mundo ocidental que logrou determinar um novo habitat: a região semi-árida. Ele ali chegou, sentiu o calor ardente, até gostou e é hoje o preferido na região. Seus mestiços, principalmente com Schwyz ou Holandês, são disputados, tanto para o balde como para a balança. O Guzerá trouxe vida nova para o semi-árido tanto quando o buffel. Ambos chegaram pelas mãos de fazendeiros, sem qualquer apoio do governo e seus órgãos de pesquisa.

Agora, em 1989, a SUDENE, o órgão máximo de promoção do Nordeste, depois de espalhar quase 1.000 propriedades incentivadas de pecuária, resolve admitir que o Guzerá produz

leite e é rústico. Foi uma grande vitória, pois tanto a SUDENE como a SUDAM tinham sido parcialmente responsáveis pela enorme expansão da raça Nelore na década de 60 e 70. Hoje, Recife explora a raça Nelore mas os animais de elite são remetidos para mais de 1.000 quilômetros de distância: Piauí, Maranhão, Bahia, etc. O Polígono das Secas tem se mostrado arredio às investigações do gado branco de Ongole. E é justamente essa região que tem interesse sobremaneira ao gado cinza de Gujarat.

Lentamente, o Brasil vai alocando as raças zebuínas em seus novos habitats, imitando o padrão indiano,

ou seja:

1 — O Guzerá ocupa as áreas semidesérticas, no Polígono das Secas, e periferias urbanas.

2 — O Sindí ocupa as áreas pedregosas do semi-árido.

3 — O Gir ocupa as áreas de fertilidade mediana e as propriedades pequenas e médias.

4 — O Nelore ocupa as vastas extensões, sendo apontado como a raça de desbravamento de novas fronteiras, a raça "bandeirante".

Um grande papel, portanto, pode e deve ser desempenhado pelas raças zebuínas, sem conflito entre as mesmas. Além de dominarem em seu "habitat", cada uma contribui com as demais na formação de mestiços (terminais) para corte ou para leite, de alta rusticidade.

O mérito para a conquista desse novo estágio, dentro da SUDENE pertence a Manoel Dantas Vilar Filho, de Taperoá, Paraíba, que conta a história, em carta dirigida ao órgão máximo nordestino, de onde é importante realçar os seguintes trechos:

"... Por tradição familiar e progressiva convicção aperfeiçoada, o grupo controlador continua criando em suas outras fazendas, na mesma região de Taperoá, um rebanho de puros Guzerás leiteiros, derivados essencialmente de um núcleo ancestral, obtido em 1934 no rebanho de Cantagalo, RJ. Como se sabe, foi em Cantagalo que o brilhante pioneiro João de Abreu Júnior consolidou, desde fins do século passado, a primeira iniciativa mundial do melhoramento funcional de zebuínos, demarcação efetiva da elaboração pecuária para o mundo intertropical.

À luz dos resultados que foram se manifestando aqui e à medida que cada Seca ou cada ciclo de secas ia depurando alternativas e evidenciando as compatibilidades desse valioso animal dos desertos da Índia com o sertão e seus caprichos climáticos, novas importações foram feitas, sucessivamente, da mesma origem, para expansão do contingente inicial, paralelamente à exclusão por incompetentes, das outras alternativas raciais.

O advento dos pastos perenes e as práticas de manejo daí decorrentes, ao lado da consistência ideológica em torno do semi-árido, suas peculiaridades e seu potencial, ensejaram, nessas fazendas, o alcance de resultados alentadores quanto à pertinência e racionalidade do procedimento eleito. Até já funciona bem,

REDATOR DA UNIÃO

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA INDUBRASIL

Rusticidade • Fertilidade • Peso
Venda Permanente de Tourinhos



REDATOR DA UNIÃO

Reg. A 3248 - 51 meses - 970 kg
• Campeão Sênior, Lagarto-SE,
Itabuna-BA, Frei Paulo-SE, 1989
• Grande Campeão, Itabuna-BA
• Campeão Sênior e Grande
Campeão, II Expo. Nacional da
Raça Indubrasil, Aracaju-SE/89

*Campeão Nacional de
Desenvolvimento Ponderal*

FAZENDA UNIÃO

JOSÉ ANTONIO DOS
SANTOS

ARACAJU-SE, Rua Senador
Rolenberg, 327 - CEP 49.000
Fone: (079) 222-8372

FAZENDA FLORESTA

Município de Pinhão-SE

Correspondência: Aracaju-SE, Rua Boquim, 312 -
Apto. 803 - CEP 49.000 - Fone: (079) 222-2479

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



ESCALA, FAÍSCA, FEITICEIRA e FAIXA

Reprodutor: Lampinho - LM

Transmitindo Rusticidade, Homogeneidade e Ganho de Peso

DESAFIO - Reg. A 4135 - 805 kg - 34 meses

• Reservado Campeão Junior Menor em Lagarto, Frei Paulo e
na II Expo. Nacional da Raça Indubrasil, Aracaju-SE/89

na Fazenda Carnaúba, uma pequena unidade industrial de laticínios, processando o leite ali produzido por rusticas cabras sertanejas e, sobretudo, o superior teor de sólidos do leite de puríssimas Guzerás.

Aproveito, a seguir, os dados dos Controles efetuados para informar, objetivamente, as considerações alinhadas: (Provas Zootécnicas, PRO-NAMEZO, ABCZ/MA).

1 — A média de produção nas 60 lactações oficialmente já encerradas — calculada para um conjunto de produtores intencionalmente diversificado — foi de 8,6 kg/dia, num período médio de lactação de 276 dias, em regime de pasto suplementado com ração de mandioca e um concentrado com 16 por cento de proteínas. (Nos segundos semestres de cada ano, há complementação de volumoso, com palma/capim elefante, sobre o pasto, então, muito seco e escasso).

2 — A média das máximas produções diárias foi de 12,3 kg/dia, no mesmo conjunto aferido, variando entre 7,3 a 22,2 kg/dia que insinua a amplitude da evolução ainda possível do rebanho.

3 — O intervalo entreatos médio, para todas as vacas de criar, em 19 anos, veio de 509 para 405 dias.

4 — A idade média ao primeiro parto, no mesmo período e para todas as novilhas, veio de 1.524 para os atuais 1.304 dias (1987), com transitória reversão dessa tendência declinante durante o ciclo seco, ocorrido em 1978/83.

Estão, assim, bem ratificadas as proposições dos especialistas em pecuária do mundo tropical, onde — certamente — se sobressairá o Brasil, detentor, como já se diz (Ensaio/relatório da OCDE, 1983) do "... milagre mundial do boi de fotossíntese...", a exemplo do Prof. Barisson Villares (USP e EPAMIG/ABCZ), de Alberto Alves Santiago, do Zootecnista inglês T.R. Preston (FAO/1977) e dos fazendeiros do semi-árido nordestino depois que ultrapassaram, muito recentemente, o túnel agressivo e radical do grupo de cinco anos sucessivos sem chuvas..."

A luta pela enquadração da raça Guzerá, na SUDENE, já é antiga e a Fazenda Carnaúba, em 22 de agosto de 1989, recebeu a grande notícia: o órgão permitiria a substituição de reprodutores e mestiças leiteiras por REPRODUTORES GUZERÁ PO e MATRIZES GUZERÁ PO DE LINHA GEM LEITEIRA.

A SUDENE acatou como justifi-

cativas, os seguintes itens:

a-) a facilidade na aquisição de matrizes PO completamente adaptadas à região, do grupo de animais da melhor linhagem leiteira de Guzerá leiteiro;

b-) o melhor rendimento na produção de leite "in natura" equiparando-se aos índices exigidos por esta Superintendência, o que não se consegue obter na região com animais mestiços;

c-) um profundo melhoramento genético nos rebanhos da região com a oferta de tourinhos puros de alta linhagem que seriam ofertados pela empresa;

d-) a vasta experiência no setor, com resultados altamente satisfatórios obtidos na propriedade onde se vem obtendo índices excepcionais de produtividade e facilmente observados nas fichas de controle leiteiro, devidamente fiscalizados pelo Ministério da Agricultura;

e-) acrescente-se a todos esses fatores expostos o melhoramento nos índices de rentabilidade do projeto, tanto no aumento de produção leiteira como na oferta de tourinhos puros para reprodução, que aumentaria substancialmente o faturamento anteriormente projetado.

De há muito que o Brasil inteiro comenta que "o Guzerá descobriu o Nordeste e lá domina, com sucesso, as áreas sertanejas" mas a SUDENE não havia admitido essa nova realidade na pecuária nacional. Hoje, os postulados da moderna Zootecnia deixam claro que nenhuma raça pode dominar as vastidões continentais de um país como o Brasil. Muito pelo contrário, os diferentes climas e topografia exigirão a consolidação de dezenas de raças, cada uma mais indicada para um ou outro local. O mito de uma "raça nacional" já despencou! Hoje, o criador — munido de computadores — sabe pesquisar qual o tipo mais adequado de gado para sua região. Os mascates de outrora foram substituídos pelos modernos computadores. O Nordeste, agora, está realmente aberto para o Guzerá, com o apoio da SUDENE... até que enfim!

FAZENDA GRAVATÁ

FLÁVIO MOUSINHO
MOREIRA
Montanhas - RN

GUZERÁ LEITEIRO
de Grande Porte



CARIMBO-FM
(Nasc: 22.07.85 - Peso: 840 kg)



DESTINADA-FM
(Nasc: 01.11.86 - Peso: 540 kg)



ESCOPETA-FM
(Nasc: 29.04.87 - Peso: 460 kg)

NATAL, RN - Av. Amintas
Barros, 2310 - Lagoa Nova
CEP: 59060
Fone Esc. (084) 221-4122

PIAUI/89: SUCESSO EM DOSE DUPLA

O Piauí deu o grito com a histórica Exposição de 1987. Agora, em 1989, repetiu o sucesso. Provou, mais uma vez, que quem quer faz uma festa gloriosa!



A Vaquejada

A APCZ - Associação Piauiense dos Criadores de Zebu, promoveu e realizou, com sucesso, a 39.^a Exposição Agropecuária do Piauí, que se constituiu num verdadeiro centro de comercialização de animais, atingindo um montante recorde de vendas, o que veio mais uma vez confirmar a sua importância no calendário do Norte/Nordeste.

A mostra aconteceu de 03 a 10 de dezembro/89, em Teresina e foi prestigiada por mais de 150.000 pessoas, entre autoridades, visitantes, expositores e agropecuaristas do Piauí e outras regiões.

Dentro do evento o público pode prestigiar a inauguração do Parque de Vaquejada, com arquibancadas especiais, das mais modernas do país.

A Associação, através do seu Presidente José Ribamar Monteiro e de

toda diretoria, vem exibindo dinamismo e uma alta performance em termos de realização de eventos como esse, servindo de exemplo para as demais regiões do país. Um programa devidamente elaborado e consolidado por muitos anos de tradição garantira o sucesso.

Cerca de 2.000 animais entre bovinos, eqüinos, caprinos e ovinos abrilhantaram a festa. Dentre as raças bovinas estavam presentes o Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Gir, Gir Mocho, Holandês, Jersey, Pitangueiras, Canchim num total de 850 animais selecionados de excelente nível zootécnico e 30 vacas em controle leiteiro. Além de cerca de 200 eqüinos, 400 caprinos e ovinos, demonstrando o expressivo desenvolvimento da pecuária no Estado e do grande interesse dos produtores e criadores em melho-

rar, cada vez mais, o nível de seus animais.

Vários leilões foram realizados. Todos os animais foram comercializados, tanto através de financiamentos bancários, como por vendas à parte, com recursos próprios o que vem demonstrar que o Piauí está sobressaindo como um dos Estados mais promissores da Região, mostrando uma tendência a melhorar, sempre mais, nos próximos anos...

O SUCESSO COMEÇA NA HISTÓRIA

A história do Piauí pode ser contada paralelamente à própria história da pecuária do Estado, pois ela sempre ocupou um lugar de destaque na sua economia. O comércio de gado dirigiu os movimentos administrativos dos governos, impondo-lhes uma política econômica fundamentada no mercado de carne e do couro do boi. A pecuária do Piauí, já naquela época, tornara-se estável dentro do mercado nacional e recebia as homenagens de escritores e poetas.

A identificação do homem com seus rebanhos e currais já era perfeita. Na época colonial, houve a "civilização do couro", a "civilização da canaúba", a "civilização do sisal", a "civilização do cacau", e várias outras. No entanto, a "civilização dos bovinos", foi a mais expressiva, principalmente, no Piauí.

O vaqueiro típico do Piauí é a mistura entre o homem do agreste e dos chapadões, onde não havia diferença entre senhores e escravos. O trapiche baiano ou pernambucano isolou o branco do negro, provocou ódio entre as raças, que só encerrou com a chegada da abolição.

No Piauí, no entanto, não foi preciso esperar pela abolição, pois não havia escravos entre os vaqueiros. Negros e brancos misturavam-se pelos campos, e lutavam juntos por qualquer causa.

Os currais passaram a ter uma "casa-grande" onde fazendeiros, vaqueiros e serviçais sentavam juntos à mesa. Os apetrechos da lida com o gado entulhavam os cômodos enormes. Tudo isso hoje repousa no esquecimento, num gesto de renegação da própria História.

Lentamente o enorme patrimônio pecuário foi sendo fustigado e destruí-



Pavilhões muito visitados e muito limpos

do sepultando a importante tecnologia de convivência com o clima seco. As fazendas pertencentes a Domingos Afonso Sertão (Mafrense), desbravador do Piauí, haviam crescido e melhorado: quando em 1811, sua herança foi apreendida aos jesuítas, somavam 35 propriedades, servidas por 498 escravos, 1.010 cavalos, 1.860 bestas, 50.760 cabeças de gado. Porém, por volta de 1822, outro inventário revelava que as fazendas tinham 773 escravos, 49.264 cabeças de gado, 11.906 crias, 3.598 cavalos e 908 poldros, quando esse rico patrimônio já se encontrava em decadência, pois encontrava-se nas mãos de administradores omissos e incompetentes.

A PECUÁRIA QUE VEM DE LONGE

O domínio dos holandeses entrou no progresso da pecuária no litoral forçando a conquista e instalação de currais pelo Sertão desconhecido, rio acima. Francisco Dias D'Ávila, sucessor do legendário Garcia D'Ávila, autorizado a capturar indígenas para o trabalho, aniquilava-os e implantava currais. De certa feita, penetrou fundo no território, em peleja contra os guetés e, após o extermínio destes, ali resolveu deixar os sertanistas/ bmingos Afonso Sertão (a Manfrense) e Julião Serra. Estes, logo a seguir, verificaram que havia terras para todos e o gado podia se perder de vista nos vastos campos que receberiam o nome de Piauí. A evolução da pecuária piauiense, a partir dessa data, seria rápida: já em 1705, o governo geral solicitava compras de gado daquela região. Para tribo trucida, um curral instalado. No Piauí viviam as tribos mais ferozes e somente os aventureiros conseguiam coragem necessária para se embrenhar nas matas.

O regime de sesmarias estava em vigor. Alguns nobres ou pessoas que circulavam ao redor das autoridades ganhavam enormes extensões de terra

e passavam a viver das rendas geradas pelos posseiros e vaqueiros que ali residiam. A grande maioria dos sesmeiros sequer visitavam sua sesmaria. Em 1695 os posseiros lutaram e conseguiram que uma Carta régia limitasse a área doada aos sesmeiros. Em 1699, outra Carta Régia determinava que as terras não cultivadas pessoalmente ou por intermédio de agregados seriam entregues a quem denunciasse tal fato. Foram os posseiros que também defenderam um Piauí independente quando Pernambuco e Maranhão disputavam a posse do território.

Os bovinos tomaram conta desse período histórico em que o Piauí era somente um notável fornecedor de animais para o abate e criação. Pouco se sabia do que ocorria na capitania, mas muito se sabia da importância de sua pecuária. As grandes fortunas eram todas alicerçadas sobre os cascos dos bois e do suor dos vaqueiros, como a de Domingos Dias da Silva. Suas vacas fundavam currais por todo o Brasil, a ponto de ninguém nunca saber exatamente quantos bovinos chegou a ter.

Lentamente, no decorrer da História, as terras boas passaram a ser destinadas ao plantio de cana. A extinção das fazendas forçava o homem ao trabalho exclusivo de vigiar os rebanhos, porque não havia cercas e, assim, a pecuária ficava sem chances de progresso qualitativo. Aumentava o efetivo do gado denominado "pê-duro", de pequeno porte, carne de qualidade inferior e de extrema rusticidade.

As secas provocavam a mortandade no gado. Os bebedouros secavam completamente ou se reduziã a lama, aumentando a desesperada impotência dos criadores. Começou o lento declínio ainda na metade do século XVIII, com a perda do rico mercado dos centros mineradores, cujo abastecimento passou a ser feito pelo gado de Minas. A desvalorização do gado local passou a ser tamanha que as reses começaram a ser abatidas apenas para aproveitamento do couro. Para completar o quadro crítico do Piauí, o final do século trouxe a Grande Seca (1791/93) devastando os currais de todo o nordeste, com cenas catastróficas.

Falhou, também, a indústria de laticínios e de charque, ao contrário da prosperidade que acontecia em Minas e no Rio Grande do Sul. Outro fator da decadência foi o constante êxodo para as cidades. A vaidade de diplomar um filho passou a ser mais importante do que o futuro das casas grandes das fazendas e dos engenhos nordestinos. Esses filhos diplomados jamais retornavam à lida rural, ao clima rude do pastoreiro e, assim, a atividade rural ficou sem os homens que a defendiam. Outro fator foi o crescimento das cidades às margens do Parnaíba que



Julgamento de Ovinos

esvaziava as regiões rurais do Sul do Estado.

Sendo assim, a terras dos currais foi se transformando em um imenso deserto de homens.

O GRITO DA VITÓRIA

A princípio, a idéia era apenas trazer o melhor gado possível do Estado e de todo o Brasil, para ser comparado no recinto. Essa proposição, porém, esbarrou no ceticismo da maioria dos criadores do Estado que sabia não ter gado à altura, para competir com o que viria de fora, a convite do governador. E aqui ficou registrado outro gesto histórico do povo piauiense: ao invés de lamuriarem e condenarem o gesto do governo, os criadores silenciaram e cederam seus lugares nos pavilhões para permitir o ingresso de grande quantidade de outras regiões. Tamanha abnegação somente poderia advir de um punhado de pessoas heróicas!

Por outro lado, os selecionadores do restante do país acreditaram nas palavras do governador quando afirmava que "o Piauí queria abrir um novo período histórico, privilegiando a pecuária, como nos tempos antigos e, entre as raças, pretendia introduzir maciçamente o Zebu no Estado, devido à sua comprovada rusticidade e elevado nível zootécnico". O Piauí



Nelore, a raça mais disputada

O GRANDE NEGÓCIO DA DÉCADA

61 cabeças de gado Gir, sendo 15 vacas paridas, 15 vacas solteiras, garrotes, novilhas e 1 raçador, o reprodutor Escocês-OD foram adquiridos recentemente por US\$ 100.000,00

Em 1974, após observar e estudar as qualidades e aptidões das diversas raças zebuínas, o empresário OSÓRIO DINIZ optou pela raça GIR e iniciou seu trabalho de criação e seleção.

Foram adquiridos animais provenientes dos mais diversos plantéis brasileiros, procurando possuir o que de melhor havia em reserva genética nas linhagens KRISHNA, EVA e R.

Seguindo o critério de trabalhar com cruzamentos entre linhagens, foi utilizada a I.A. até 1977, quando foi adquirido o touro CHAVE DE PRATA, reprodutor que se destacou pelas qualidades econômicas e raciais transmitidas a seus descendentes. Sobre as filhas deste touro, o criador OSÓRIO DINIZ utilizou o touro



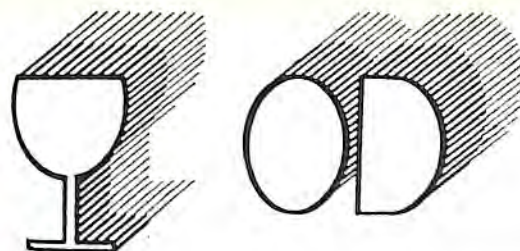
Dr. Geraldo Magela Martins, representando seu pai, Deputado Jaime Martins, quando da assinatura do contrato da aquisição.

BANTO, que logo foi substituído por seu filho ESCOCÊS-OD.

Durante todos estes anos, o criador OSÓRIO DINIZ participou das principais exposições da raça Gir no Brasil, e em 1982, em sua primeira participação em Uberaba, conquistou com apenas 6 animais filhos de



Dr. Geraldo M. Martins recebendo das mãos do Sr. Osório Diniz a marca O.D.



AS DIVERSAS GERAÇÕES DE GADO DE GRANDE PORTE (PESO, LEITE E RAÇA) AGORA NAS FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS, COMPLEMENTAM COM MATRIZES DE ALTA EXPRESSÃO RACIAL, ORIUNDAS DO PLANTEL DE OSÓRIO DINIZ.

CHAVE DE PRATA, o maior número de pontos da raça Gir. Estava aberto o caminho para a difusão e consagração nacional e internacional da marca OD.

Entre 1983 e 1986 a marca OD esteve sempre entre as 5 mais premiadas na Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. Em 1987, obteve a 2.ª classificação em n.º de pontos, perdendo para o 1.º colocado por uma diferença de apenas 6 pontos; em 1988 e 1989 obteve a maior pontuação da raça.

De 1985 a 1989 a marca OD conquistou 34 campeonatos nacionais, destacando-se o fato inédito de conquistar em 1988, o Grande Campeão e Grande Campeã Nacional, simultaneamente, com animais filhos de um único touro, ESCOCÊS-OD.

Vale destacar na história da marca OD a importância do touro ESCOCÊS-OD, que depois de fazer uma excelente carreira nas pistas (foi Reservado Campeão Nacional - 1984); se revelou como um dos maiores raçadores da Raça Gir, em todos os tempos. Seus filhos são sempre os mais pesados em suas categorias de idade, e frequentemente obtêm as melhores classificações. Nos Leilões, os melhores preços são pagos pelos filhos deste touro, e recentemente, na Exposição Nacional da Raça Gir, em Belo Horizonte, seu filho IDOLO-OD estabeleceu um recorde nacional de preço (NCz\$ 122.400,00, o equivalente a 350 bezerros de corte).

A comunidade girista reconheceu o valor e a importância deste touro, e

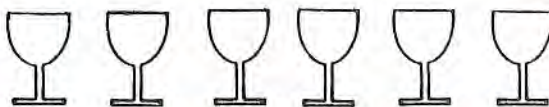
hoje no Brasil, 70 criadores já utilizam seu sêmen; no México, este número supera 120 criadores, além de vários outros criadores em toda a América Latina, Estados Unidos e África do Sul.



Presença de inúmeros criadores, recepcionando o rebanho Gir na Fazenda Lagoinha.

ESCOCÊS-OD obteve a 3.ª colocação entre mais de 300 touros avaliados pelo Ministério da Agricultura para transmissão de peso à prole, sendo que foram avaliados apenas seus primeiros 8 filhos, e após esta avaliação o desempenho dos novos produtos foi superior.

Em 06.10.89, num negócio de vulto se uniram o desprendimento de um criador e a audácia e visão de longo prazo de outro, o Sr. JAIME MARTINS DO ESPÍRITO SANTO adquiriu do Sr. OSÓRIO DINIZ todo o rebanho e a marca "OD", transferindo para o oeste de MG um dos melhores e mais premiados plantéis da raça Gir no Brasil.



Fazendas Reunidas

JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 - Tel (037) 221 9151
Fax (037) 221 5321 - Divinópolis - MG

A FORÇA DO COOPERATIVISMO

A COMVALE APRESENTA OS SEUS
FILIADOS PRESENTES NA 39.^a EXPOAPI -
TERESINA-PI/89



**MIGUEL DE AREA
LEÃO FILHO
FAZENDA BAIXÃO
GRANDE - Miguel Leão-PI**
Sementes Fiscalizadas -
Variedades: Arroz IAC165,
Arroz IAC 25, Milho
São Francisco



**RONALD E MARCELO
COSTA NAPOLEÃO
DO REGO
FAZENDA COLORADO -
Terezina-PI**
Seleção e Criação de
Holandês



**FERDINAND SILVEIRA
FAZENDA MAMANGUAPE - Timon-MA**
Criação e Seleção de Gir, Holandês e
Cavalos Mangalarga Marchador



**GILBERTO MENDES DE OLIVEIRA
FAZENDA BEM QUERER - Terezina-PI**
Criação de Holandês



**ELESBÃO VELOSO SOARES
FAZENDA SOMAR - Terezina-PI**
Criação e Seleção de Holandês



**JOSÉ GARCIA DO NASCIMENTO
FAZENDA SANTA RITA - Terezina-PI**
Criação de Gado Jersey

**JOSÉ DE AREA LEÃO NOGUEIRA
FAZENDA HAVAI - Terezina-PI**
Criação e Seleção de Holandês



**AUGUSTO WEGELIN FONSECA
PARANAGUÁ
FAZENDA MANGUEIRA - Terezina-PI**
Criação e Seleção de Holandês
Vermelho e Branco



**HILDEMAR SANTOS
ARAÚJO
FAZENDA VENDAVAL -
José de Freitas-PI**
Criação e Seleção de
Gado Holandês



**HILDEGARDO SANTOS ARAÚJO
FAZENDA CARPINA - Miguel Leão-PI**
Criação e Seleção de Gado Holandês



**ANTONIO CARLOS DE MEDEIROS
CARMELO
FAZENDA MONTE SANTO - Terezina-PI**
Criação e Seleção de Jersey



**ARISTOXENO CANAMARY DE
OLIVEIRA
FAZENDA SANTA ROSA -
José de Freitas-PI**
Criação e Seleção de Holandês



COMVALE

COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA
VALE DO PARNAIBA LTDA.

TERESINA, PI - Entroncamento Rodoviário
do Itararé, s/n - Fone: (086) 222-2025

O PITANGUEIRAS DO JUNDIÁ



- RECORDES DE LEITE**
- ALÇA DO JUNDIÁ, média 15,86/kg/dia
 - ALGA DO JUNDIÁ, média 13,45/kg/dia
 - ANTENA DO JUNDIÁ, média 13,75/kg/dia



DAMASCO DO JUNDIÁ (Peso: 652 kg)
 • Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Expo. Nordestina/89

TODO REBANHO EM CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - Média acima de 10 kg/dia

- Rebanho Pentacampeão Expo/Nordestina
- 5 PALMAS DE OURO CONSECUTIVAS
- Melhor Criador e Melhor Expositor nos últimos 5 anos Expo/Nordestina



BAÚNA (Peso: 450 kg)
 • Campeã Vaca Sênior Expo. Nordestina/89
 Controle Leiteiro Oficial encerrado - média lact. 11,6kg/dia - 305 dias



FIVELA DO JUNDIÁ (Peso: 287 kg c/ 12 meses)
 • Campeã Bezerra Expo. Nordestina/89
 • Reservada Grande Campeã Expo. Nordestina/89
 • Melhor Desenvolvimento Ponderal da Raça Expo. Nordestina/89

JOÃO ANTONIO CORREA DE OLIVEIRA ANDRADE
 RECIFE, PE - Av. Rosa e Silva, 377
 Apto. 602 - Telefone: (081) 231-2113



FAZENDA TABOLEIRO

LOURIVAL PARENTE

MUNICÍPIO DE ANTONIO ALMEIDA-PI
Fones: Esc. (086) 222-3444 - Faz. 552-1241



COMPROMISSO COM A QUALIDADE

FORTALEZA DA ZEBULÂNDIA

- Grande Campeã, 39.^a EXPOAPI, Teresina-PI/89
- Campeã Novilha Maior 39.^a EXPOAPI, Teresina-PI/89



MELHOR EXPOSITOR 39.^a EXPOAPI
TERESINA, PI/89

ESCULTURA DO TABOLEIRO

- Reservada Campeã Novilha Menor, 39.^a EXPOAPI, Teresina-PI/89



SELEÇÃO DE NELORE PADRÃO,
GIR E GIROLANDA

EPOPÉIA DA TABOLEIRO

- Campeã Bezerra, 39.^a EXPOAPI, Teresina-PI/89

tornava-se, assim, o pioneiro em atender reclames da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ao afirmar que a pecuária nacional somente iria deslanchar quando se voltasse, maciçamente, para o uso de zebuínos selecionados e puros de origem. A nova fronteira de desenvolvimento pecuário, portanto, agora seria o Piauí!

O famoso gado do Piauí degenerou no porte, recebendo o nome de Pé-Duro, pejorativo, mas que - dentro do Estado - ainda goza de bom conceito. Dizem alguns criadores que "a vaquinha pé-duro come palha seca, páre certinho, e logo está perambulando pelas matas, produzindo 3 a 4 litros de leite todo dia". Já os animais graúdos raramente sabem como se arranjar no período seco piauiense. O nome Pé-Duro, antes de ser um pejorativo, deveria ser tomado como descrição de uma qualificação necessária ao gado que vive ao descaso, como na maior parte do país. O Pé-Duro do Piauí é um símbolo do herói nacional que, mesmo reduzindo seu porte, consegue permanecer vivo na imensa guerra que se trava pela sobrevivência no Brasil.

No final das discussões, o parque conseguiu acomodar um significativo rebanho super-selecionado de cada raça.

Como parte complementar da estratégia, o governo Alberto Silva pretendia mostrar aos empresários urbanos piauienses que os grandes empresários do Brasil, não só praticavam como também apostavam no sucesso da pecuária.

Os selecionadores convidados receberam passagens, estadia e despesas normais pagas pelo governo. Também o transporte de gado, a alimentação dos vaqueiros e até telefone próprio em cada pavilhão. Ônibus refrigerados

cou época, pela sua recepção dada aos criadores!

Não se registrou uma única solicitação que não tivesse sido solucionada prontamente pelos organizadores da festa que, diariamente, prestavam assistência no recinto.

O sucesso saiu melhor até do que o esperado: nunca houve tanta gente no parque, ao mesmo tempo. Nunca o empresariado piauiense teve uma chance como esta de se reunir com a elite do restante do país. A pecuária provou, no momento, que consegue congrega vários níveis sociais em um só. Ali, no recinto, o riquíssimo industrial aprende aulas de humildade ao ser derrotado por modestos sitiantes do esquecido interior. E, no entanto, todos têm seu valor, todos tratam de aprender, trocar experiências.

Também essa lição foi ensinada no Piauí que, outrora, foi um dos maiores patrimônios da pecuária nacional. Hoje, o semi-árido e o sertão nordestino esperam ser ocupados plenamente por uma moderna pecuária de pequenos, médios e grandes animais, porque somente ela consegue sobreviver com sucesso econômico diante das secas periódicas. Em qualquer outra atividade, o Piauí estaria sempre sendo um pequenino Estado brasileiro, mas com a pecuária, poderá ocupar um dos primeiros postos, senão o primeiro.

Por isso, valia o investimento que o governador Alberto Silva pretendia fazer - e que fez. Nesse enfoque, a discussão "Pé-Duro versus Zebu" ficava distante, pois o que importava era o sucesso da atividade pecuária, e não de uma ou outra raça.

Cabia ao governo, como estratégia precípua, fornecer as ferramentas do sucesso aos empresários do campo, da livre iniciativa, para que eles pudessem fazer um bom uso das mesmas. E ele entregou, com certeza, as melhores sementes existentes ao Brasil.

Assim, a APCZ - Associação Piauiense dos Criadores de Zebu, sob o comando de José Ribamar Monteiro, passaria a comandar o espetáculo que se arquitetava. Por outro lado, Lourival Parente e outros criadores também arregaçavam as mangas para garantir o progresso do Estado. Imediatamente o governador assinou o Decreto-Lei de 06 de dezembro de 1987, cedendo o Parque de Exposições de Teresina à APCZ, deixando o uso adequado das instalações para aquele órgão.

Tudo que havia de melhor em outras regiões foi incorporado nas novas obras de Teresina. Os pavilhões passaram a contar com local apropriado para estadia dos fazendeiros, local de recepção de senhoras, gela-



O Gir com sela

deira individual, telefone disponível, alojamento para vaqueiros, dois recintos de leilões, dezenas de baias de equídeos.

A grande vitória da Exposição anterior garantira novamente o sucesso da EXPOAPI/89. Acreditando na vitória, criadores, produtores, ABCZ e o apoio do governador fizeram mais uma festa maravilhosa.

O que se notou foi um investimento oficial elogiável, com notável superavit na relação benefício/gasto.

Surgira mais de 200 novos compradores de gado de elite. A grande festa, portanto, gerou no Piauí mais de 200 novos entusiastas pela pecuária. Pode-se garantir que cada um deles irá contratar cerca de dois vaqueiros para o trabalho de melhoramento. E, assim, dividindo-se o gasto total pelo número de empregos criados conclui-se que cada emprego novo terá custado menos 25 o/o (vinte e cinco por cento) do valor usualmente gasto nos planejamentos oficiais de geração de novos empregos. Assim, até socialmente, a Expo. de Teresina resultou numa grande ferramenta de promoção social.

A Pecuária está no alicerce do edifício social do Piauí. Onde há terra, bom clima, e falta gente. O espaço é do boi, e os piauienses promovem sua festa pecuária tendo em vista o engrandecimento do próprio homem. Assim, pecuária dá lucro e mostra-se como um comércio vantajoso para os homens de hoje e do amanhã.

OS CAMPEÕES DA EXPOAPI/89

RAÇA NELORE

FÊMEAS - 1) Grande Campeã, Campeã Novilha Maior, FORTALEZA DA ZEBULÂN-DIA VR, Fazenda Taboleiro S/A - 2) Reservada Gde, Campeã, Res, Campeã Novilha Maior, CARNÁUBA ET, Edson Tajra Melo -



Julgamento de Equínos

faziam o traslado do hotel até o Parque, a mais de 10 quilômetros de Teresina. Nunca uma exposição garantiu tamanha gentileza aos seus participantes, em todo Brasil. O Piauí mar-

3) Reservada Campeã Vaca Adulta, DADRA, POI DA PRIMAVERA, Alegre Agropecuária Ltda. - 4) Campeã Vaca Jovem, INSETOLOGIA DA S. CRUZ, Alter Alencar Filho - 5) Campeonato Novilha Maior (3.º Prêmio), FIDELIDADE DA ZEBULÂNDIA, Fazenda Taboleiro S/A - 6) Reservada Campeã Novilha Menor (2.º Prêmio), ESCULTURA DO TABOLEIRO, Fazenda Taboleiro S/A - 7) Campeã Bezerra, EPOPEIA DO TABOLEIRO, Fazenda Taboleiro S/A - 8) Reservada Campeã Bezerra, COXILHA NF DO NYR, Nelson José Nagem Frota

MACHOS - 1) Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, FAN POI DA ZEB. VR, Nelson Frota - 2) Reservado Grande Campeão, EMILAU POI DA ZEB. VR, Alegre Agropecuária - 3) Campeão Sênior, KANVAR POI DA TRIANG., Alter Alencar Filho - 4) Campeão Junior Maior, CIRURGIÃO ET, Edson Tajra Melo - 5) Reservado Campeão Junior Maior, ERVADO DA CERTEZA, Nelson Frota - 6) Campeão Junior Menor, Campeão Novilho Precoce, BADHAMUR NF DO NYR, Nelson Frota - 7) Reservado Campeão Junior Menor, BHAKAN POI NF DO NYR, Nelson Frota

RAÇA GUZERÁ

FÊMEAS - 1) Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, DONZELA DA CIDAR, Humberto de Almeida - 2) Reservada Grande Campeã, Campeã Novilha Menor, ANDORINHA H, Humberto de Almeida - 3) Reservada Campeã Vaca Adulta, SALMORA H, Humberto de Almeida - 4) Campeã Vaca Jovem, TIQUIRA H, Humberto de Almeida - 5) Campeã Novilha Maior, AFAMADA H, Humberto de Almeida - 6) Reservada Campeã Novilha Maior, VEREDA, José de Ribamar - 7) Reservada Campeã Novilha Menor, BAMBINA, Antonio Wilson

MACHOS - 1) Grande Campeão, Campeão Bezerra, LATINO, José de Ribamar - 2) Reservado Grande Campeão, Campeão Junior Menor, APRUMADO, Humberto de Almeida - 3) Campeão Junior Maior, AMAPA H, Sebastião Costa Melo - 4) Reservado Campeão Junior Maior, KILOMBO, José de Ribamar - 5) Reservado Campeão Junior Me-



Pavilhão da raça Gir

nor, LAFITE, José de Ribamar

RAÇA GIR

FÊMEAS - 1) Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, BALEIA DO EV, Fazendas Ernani Viana Ltda - 2) Reservada Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem, BRENDA DO EV, Fazendas Ernani Viana Ltda - 3) Reservada Campeã Vaca Jovem, DEROGA DO TABOLEIRO, Guaraci Cardoso - 4) Campeã Novilha Maior, CAXIBI DO EV, Fazendas Ernani Viana Ltda - 5) Reservada Campeã Novilha Maior, CABOCLA DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda - 6) Campeã Novilha Menor, EQUITACÃO DO TABOLEIRO, Faz. Taboleiro - 7) Reservada Campeã Novilha Menor, ABOLIÇÃO DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda - 8) Campeã Bezerra, ALTEZA DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda

MACHOS - 1) Grande Campeão, Campeão Sênior, GONTHUR R DA R, Faz. Ernani Viana Ltda - 2) Reservado Grande Campeão, Campeão Junior Menor, ACANTOADO DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda - 3) Campeão Junior Maior, EXPOENTE, Fazenda Taboleiro - 4) Reservado Campeão Junior Menor, MANDARIM, Guaraci Cardoso.

RAÇA GIR MOCHO

FÊMEAS - 1) Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, JARDINEIRA DA CHAPARRAL, Faz. Ernani Viana Ltda - 2) Reservada Grande Campeã, Campeã Novilha Maior, MATUTA DA CHAPARRAL, Faz. Ernani Viana Ltda - 3) Reservada Campeã Vaca Adulta, SERENATA, Faz. Ernani Viana Ltda - 4) Campeã Vaca Jovem, CASARELA DA MS, Faz. Ernani Viana Ltda - 5) Reservada Campeã Vaca Jovem, MANTA DA CHAPARRAL, Faz. Ernani Viana Ltda - 6) Reservada Campeã Novilha Maior, AVAIANA DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda - 7) Campeã Novilha Menor, ACANHADA DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda - 8) Campeã Bezerra, ANCA DO EV, Faz. Ernani Viana Ltda

MACHOS - 1) Campeão Sênior, LARO DA CHAPARRAL, Faz. Ernani Viana Ltda

RAÇA JERSEY

FÊMEAS - 1) Campeã Novilha Maior, MO-CINHA CAROLLER DE S. PEDRO, Antonio Carlos de Medeiros Carneiro - 2) Campeã Bezerra, ALVORADA MIDNIGHT DO MONTE SANTO, Antonio Carlos de Medeiros - 3) Reservada Campeã Bezerra, ANIKI MIDNIGHT, Antonio Carlos de Medeiros

MACHOS - 1) Campeão Bezerra, ALAMO DA SILVER J. DO MONTE SANTO, Antonio Carlos de Medeiros - 2) Reservado Campeão Bezerra, ACAUA MIDNIGHT DO MONTE SANTO, Antonio Carlos de Medeiros



Vista do pavilhão da raça Guzerá

FAZENDA OLHO D'ÁGUA



SELEÇÃO

- GUZERÁ
- SINDI
- TABAPUÁ
- EQUINOS CAMPOLINA
- MESTIÇOS GUZERÁ x HOLANDÊS E PARDO SUIÇO

Animais caracterizados com excelente desenvolvimento e rusticidade

TOURINHOS E NOVILHAS À VENDA



ENGENHEIRO DO SOLAR (Reprodutor)

- Campeão Potro 86, Campina Grande e João Pessoa
- Campeão Cavalo 87, Campina Grande e João Pessoa
- Grande Campeão 88/89, João Pessoa e Natal



ELITE DO SOLAR

- Campeã Potra 86/87, Campina Grande e João Pessoa
- Campeã Égua Jovem 88/89, João Pessoa e Natal

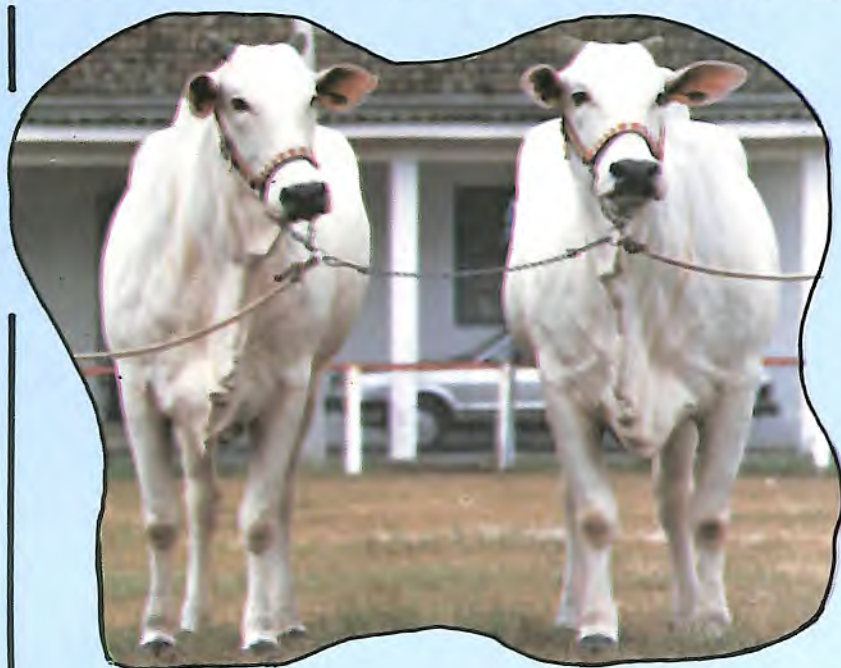
**TRADIÇÃO EM GUZERÁ
DESDE 1963 - PLANTEL DE
250 FÊMEAS**

TABAPUÁ: 100 MATRIZES

**ORGANIZAÇÃO SAULO DE
ANDRADE MAIA**
Areia, PB - Cx. Postal 63 - CEP 58397
Fone: (083) 362-2447

O MELHOR NELORE DO TRÓPICO

Pela 2ª vez consecutiva na 48ª Expo. Nordestina foi: - Melhor Criad



• Desde 1972 concorrendo com animais de seu criatório "A CÉLEBRE MARCA JI"

HADES JI E IPIRANGA JI - Conjunto
Campeão Progenie de Mãe (CARIPIRÃ JI)

• Inseminação com os melhores reprodutores do país



ILUSÃO JI - Reservada Campeã Vaca Jovem
da 48ª Expo. Nordestina, Recife/89



• Grande porte, grande peso, muita raça

KENIA JI - Campeã Novilha Menor na
48ª Expo. Nordestina, Recife/89

covale

AGROPECUÁRIA QUEIMADAS DO VALE LTDA.

SOMA AGORA 9 PALMAS DE OURO

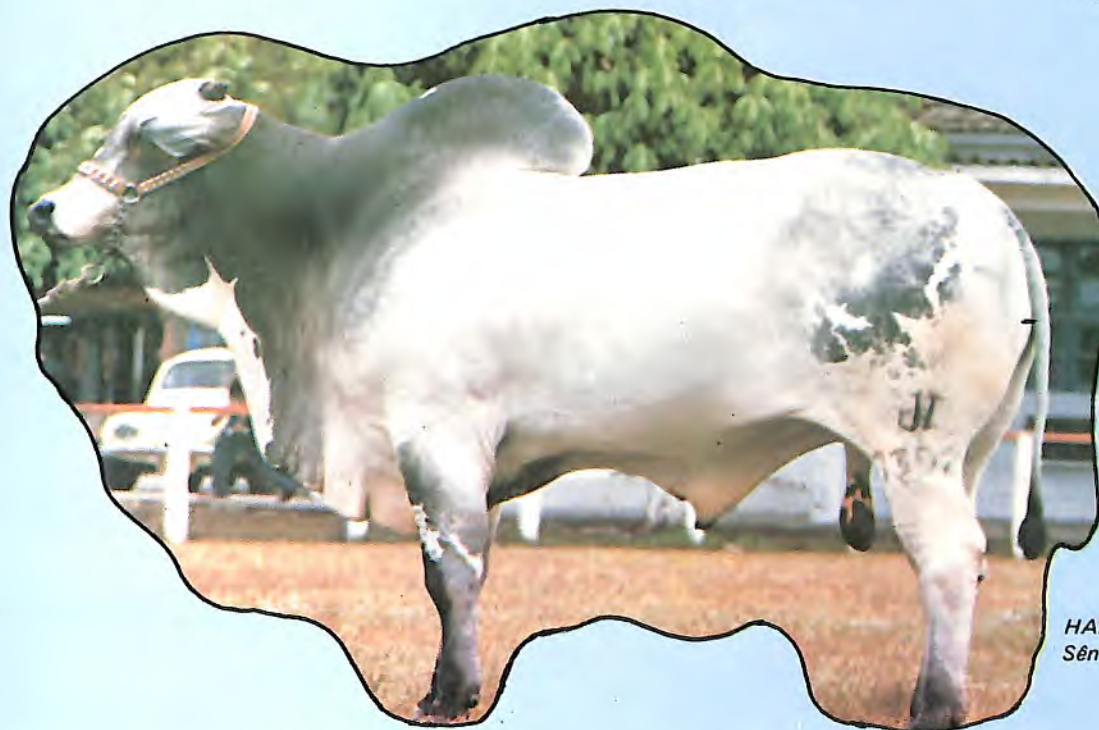
or - Melhor Expositor (maior n.º de pontos) - Possui 9 Palmas de Ouro.

- Plantel de maior tradição nos Estados do Norte e Nordeste do Brasil

*HADES JI, Campeã Vaca Adulta e Grande
Campeã da 48.ª Expo. Nordestina,
Recife/89*



- HABANECK-JI (E-2821) -
MAN PO DA ZEB x
BANITAH-JI - destaque na
Categoria Sênior



*HABANECK JI - Destaque na Categoria
Sênior*

**SELEÇÃO NELORE da Marca JI
JOSÉ INOJOSA**

Correspondência:
RECIFE, PE - Rua Monsenhor Júlio
Maria, 84 - Madalena
Fones: (081) 227/1100 / 227-1323 / 227-1204

R
P

1000 LITROS

DURANTE A 4ª EXPOSIÇÃO
BELO HORIZONTE



GIR
Leiteiro

PARA PRODUÇÃO DE LEITE
NOS TRÓPICOS É IMBATÍVEL.

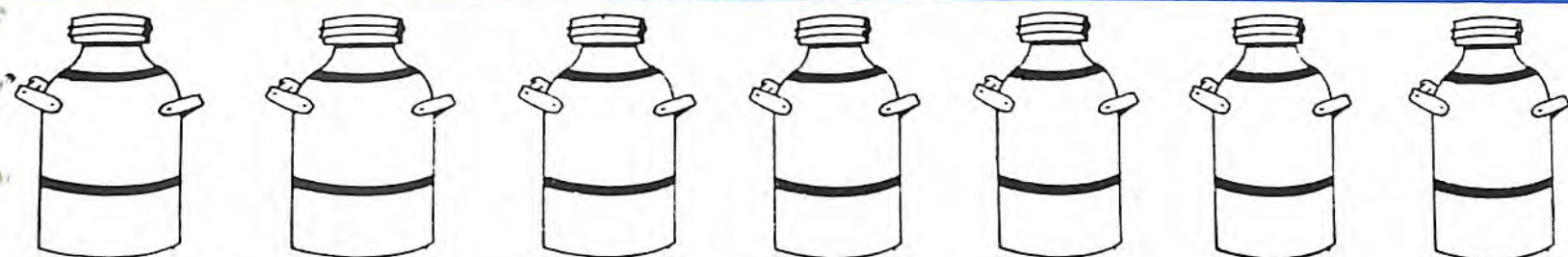
- PRÊMIOS CONQUISTADOS:
- Campeã Concurso Leiteiro, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugar
 - Campeã Melhor Úbere, 1.º, 2.º e 3.º lugar



S DE LEITE!

O NACIONAL DA RAÇA GIR HORIZONTE - 1989

R
P



CINCO VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA,
EM 10 DIAS, DURANTE A 4.^a EXPO.
NACIONAL DA RAÇA GIR EM
BH-OUT/89, PRODUZIRAM 1.028 LITROS
DE LEITE.

FILIADA
A
ABCGIL
Assoc. Brasileira
dos Criadores de
Gir Leiteiro

GIR LEITEIRO
É A
SOLUÇÃO

TOTAL: 21 LATÕES DE LEITE

FAZENDA BRASÍLIA

RUBENS RESENDE PERES
São Pedro dos Ferros, MG - Praça José
Resende Peres, 10 - CEP 35360
Fones: (033) 352-1272 / 352-1315
CORRESPONDÊNCIA: Belo Horizonte, MG
Av. Prudente de Moraes, 44 - S/ 1202
CEP 30380 - Fones: (031) 335-9954 / 335-9509

A

AGROPECUÁRIA OLIVAL

(MELHOR CRIADOR E EXP)



PRÊMIOS NELORE PADRÃO MACEIÓ/89

- Reservado Campeão Bezerra - Repique do Recanto
- Reservado Campeão Novilho Menor - Relato do Recanto

2.º Prêmio Melhor Progenie de Mãe, Expo. Nordestina/89
1.º Prêmio Melhor Progenie de Mãe, Maceió/89

● Campeão Novilho Maior - Paco do Recanto

NEUTRO DO RECANTO

- Reservado Campeão Sênior, Expo. Nordestina/89
- Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão, Maceió/89



● Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão - Neutro do Recanto



NAYRA DO RECANTO

- Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã, Maceió/89

AGROPECUÁRIA
MACEIÓ-AL, Rua
502 - Farol -
Fone: (082)

TENÓRIO APRESENTA:

OSITOR EM MACEIÓ/89)

LEBLON DO RECANTO

- Grande Campeão, EXPOINEL/Salvador aos 17 meses
- Grande Campeão, Expo. Nordestina/89
- Animal mais pesado da Expo. Nordestina/89 com 1.058 kg.

Palavras do juiz Celso Barros Correia: "Se colocarmos os chifres desse animal seria forte concorrente para o Grande Campeonato de Nelore Padrão na Expo. Nordestina/89".



• Campeã Vaca Adulta e Reservada
Grande Campeã - Nayra do Recanto

REDENÇÃO DO RECANTO

- Reservada Campeã Bezerra, EXPOINEL/Brasília/89
- Campeã Novilha Menor, Expo. Nordestina/89

• Campeão Frigorífico -
Relato do Recanto

PEDAÇO DO RECANTO

- Reservado Campeão Novilho Menor, EXPOINEL/Brasília/89
- Campeão Junior Maior e Reservado Grande Campeão, Expo. Nordestina/89
- Campeão Junior Maior e Reservado Grande Campeão, Maceió/89

OLIVAL TENÓRIO
Comendador Palmeira,
Cep: 57.050
221-2277



PLANTEL EXPOENTE
DA ZONA DA MATA
SECA DE
PERNAMBUCO

O PITANGUEIRAS DA **Pedra Preta**



MÁRIO LINS BORBA
Recife, PE - Rua dos Navegantes, 727 -
Apto. 602 - Boa Viagem - Fones:
(081) 325-5358 (Res.) 621-0992 (Esc.)

- Duas ordenhas, c/ média de 10 kg/dia.
- Total adaptação do gado ao clima.

LUANDA DA PEDRA PRETA (24 meses - 436 kg -
8.^o mês de gestação - produção: 3.800 kg por lactação)
• Grande Campeã na 48.^a Expo. Nordestina, Recife/89
• Filha de Anglo-Afônica: • Grande Campeã em Timbaúba
• Melhor Úbere, Recife/89



- Rusticidade e produtividade comprovadas.



ANGLO-BANGAL (56 meses - 860 kg)
• Reservado Grande Campeão, Recife/89
• Reservado Campeão, Carpina/89



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

VENDA PERMANENTE
• Pitangueiras PO e PC
• Tourinhos Selecionados

A PIONEIRA MARCHA-À-RÉ NO JULGAMENTO DA RAÇA GIR



Progenie de Pai (DESTAQUE), conjunto Campeão, Expo. Nordestina/89. Não teria sido premiado se não se repetisse o julgamento. Da Friguel.

Todas estavam prenhes, uma com 32 meses, quase parindo, mas foram condenadas como "vazias". O criador reagiu e 10 dias depois realizou-se novo julgamento, na Expo. Nordestina, em Recife, um fato inédito na história da pecuária...

Já aconteceu de tudo na pecuária brasileira: tiros em algumas pistas nordestinas; banda de música em outras; sopapos em juizes; expulsão de juizes (Itapetinga, Bahia); verborrêia desvairada (Natal, RN); e agora mais esse caso de incompetência. Todos anotados devido ao mesmo fato: a declaração de soberania do juiz na pista.

Diz o Estatuto da ABCZ que o "juiz é soberano na pista", podendo até emitir um julgamento errado. Mesmo assim, mesmo arrependido, ele não poderá voltar atrás. Essa disposição já trouxe muitos aborrecimentos no Brasil. Pela primeira vez, não houve conflito, como os mencionados acima (quebra-pau, expulsão, etc), conseguiu-se chegar a um acordo e as fêmeas foram julgadas.

Como aconteceu? Todas as fêmeas deveriam ser "tocadas", pela Comissão de Recepção da Expo. Nordestina, não se aceitando "atestado" em hipótese alguma. Assim, três fêmeas da Friguel foram tocadas e documentadas como "prenhes". Por mera coincidência, o veterinário que realizava o toque era o mesmo que dava assistência à propriedade. Ademais, o papel assinado por ele, no momento do toque, garantia

e prenhez. Uma das fêmeas, com apenas 32 meses, já estava perto da idade de parir.

No momento do julgamento, aconteceu o imprevisto. Na papeleta do juiz, a primeira fêmea, no julgamento de sua categoria, foi apontada como "vazia", levando o juiz a sequer pestanejar: "Para a cerca".

O vaqueiro não gostou mas o julgamento não podia parar. A outra fêmea, em outra categoria, também foi apontada como "vazia". O vaqueiro aborreceu-se, exclamando: "Isso está parecendo perseguição". Os animais foram tocados e verificados como prenhes.

Uma terceira fêmea entra em julgamento e, novamente, o mesmo erro: estava apontada como "vazia". O juiz mandara três fêmeas de alta elite, campeãs em outros certames, de criador respeitado em todo Brasil e que jamais iria se preocupar em incluir um animal sem condições num julgamento. Mas o fato ali estava e o juiz não tinha por onde escapular!

O julgamento seguiu até o final, distribuindo os campeonatos. O criador estava ausente, tendo sido avisado. Ao chegar de viagem, estava disposto a colocar em pratos limpos toda essa confusão. Tanto poderia

ser um gesto de incompetência, pura e simples, como uma tramóia!

A perda havia sido enorme, não somente para o plantel, mas também para a raça Gir que já contava com poucos animais no recinto e a ausência dessas fêmeas iria inviabilizar o julgamento dos Conjuntos Progenies, ponto alto do julgamento de cada raça.

Havia dois caminhos a serem seguidos:

a-) ou o juiz iria retroagir o julgamento, cancelando as premiações já conferidas;

b-) ou a comissão coordenadora teria que arcar com um processo (gesto também pioneiro) penal.

A SNC – Sociedade Nordestina dos Criadores e vários criadores acharam por bem não criar mais problemas para os organizadores da Exposição que já ia tão mal (ver matéria "A Feira Nordestina de Mangaí, 1989") preferindo o caminho do diálogo. A Friguel resolveu então enviar uma carta solicitando um novo julgamento, agora com as três fêmeas. O texto da carta era o seguinte:

"... Por critério antiético-profissional, de não aceitarem atestados de prenhez positiva emitido por médico veterinário qualquer, senão aqueles devidamente credenciados pelo Depto. de Produção Animal – DPA, vinculados à Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco, é que nos fez trazer nossos animais à Exposição e, serem feitos toques de prenhez positiva dentro do recinto da Exposição. Por feliz coincidência o Dr. Pe-



Conjunto Campeão Progenie de Mãe (ANTONHA DA SANTA RITA), na Expo. Nordestina/89. Não teria sido premiado se não se realizasse o novo julgamento das fêmeas. Da Friguel.

dro Paulo, médico veterinário devidamente credenciado pelo DPA é o mesmo que nos presta serviços na área reprodutiva de nosso gado. Portanto, senhores, não se discute a veracidade dos atestados que comprovam a fertilidade precoce e positiva de nossas reses.

Quando o gado em pista para julgamento, fomos tomados de surpresa, uma vez que assessores do Dr. João Pessoa de Souza, juiz designado para a raça Gir, excluíram três reses alegando que as mesmas estavam vazias e não se encontravam habilitadas a concorrer ao julgamento. Por diversas vezes nosso funcionário José Renato procurou, dentro da pista, alertar que estavam cometendo um erro, uma injustiça, um absurdo, uma vez que as reses estavam prenhes e, portanto, habilitadas a concorrer ao julgamento. Não quiseram ouvi-lo ou mesmo dar a credibilidade de um homem humilde mas honesto, que havia indagado ao Dr. Pedro Paulo quando o mesmo tocava os animais e afirmara estarem todas prenhes. Portanto, que verificassem as anotações para que os animais fossem julgados, o que não fizeram e somente depois é que caíram na reali-

dade dos fatos e reconheceram o erro.

Assim sendo, gostaríamos de indagá-los como reparar o erro tão absurdo que prejudica todo um trabalho de seleção, de cerca de 10 anos sendo vencedor neste mesmo recinto, além do prejuízo moral, profissional, econômico, financeiro, de animais preparados, inscritos e devidamente habilitados a concorrer e não concorrer? Temos consciência e certeza de que as pessoas investidas e que compõem a Comissão Executiva desta Exposição hão de tomar providências para que impere o correto, o justo, o indiscutível.

Desta forma senhores, permitam-nos a sugestão de procederem a um novo julgamento de fêmeas em cada uma das categorias em que nossas vacas estavam habilitadas, mas não foram julgadas. É óbvio que entendemos que há de haver a concordância dos demais expositores da raça Gir e do digníssimo senhor juiz Dr. João Pessoa de Souza".

No sábado, faltando apenas um dia para o encerramento da Expo. Nordestina chegou a decisão: o julgamento iria se repetir, com a conivência do juiz e dos expositores que, mesmo tendo viajado, concordaram por tele-

fone.

A segunda sessão do julgamento foi rápida, permitindo introduzir no rol de prêmios da raça Gir, os seguintes:

— 5 Primeiros Prêmios, o Campeonato Vaca Jovem, o Reservado Campeonato Vaca Jovem, o Campeonato Progenie de Pai e o Campeonato Progenie de Mãe.

Afora esses prêmios, permaneceram todos os demais que já haviam sido conferidos na primeira sessão.

Quem lucrou foi a raça Gir, também o criador, também os criadores em geral que tiveram um páreo mais competitivo e, finalmente, a seriedade do evento.

BICUDO NO PARANÁ

O Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) tem recomendado uma série de medidas preventivas como forma de reduzir a infestação e os danos causados pelo bicudo nas lavouras de algodão do Paraná. Uma delas é o plantio simultâneo entre vizinhos, que devem procurar concentrar a atividade numa mesma época, reduzindo, assim, o período de disponibilidade de algodão no campo, o que propicia um aumento populacional da praga.

Os técnicos recomendam, também, que deve ser feito o mapeamento dos focos iniciais, inspeções nas bordaduras, dos 35 aos 50 dias, e a largura deve ser de aproximadamente 40 kinhas. Dos 35 aos 70 dias, deve ser feita uma aplicação sistemática nas bordaduras, com produtos fosfatados e carbamatos. Nas inspeções, deve-se olhar os botões florais, procurando orifícios de postura e alimentação.

NEMATÓIDE: A SOLUÇÃO COM A MUCUNA-PRETA

A planta que mata o nematóide, é uma leguminosa originária do Sudeste da Ásia. É uma planta anual, herbácea, vigorosa, de crescimento rasteiro, como ramos extremamente trepadores. Tem ciclo longo. Floresce de 140 a 150 dias depois do plantio, produzindo cerca de 40 toneladas de massa verde por hectare, correspondente a 15 toneladas de massa seca. Em 1 tonelada de matéria seca de mucuna, há 28 kg de nitrogênio, 6 kg de fósforo, 20 kg de potássio e 13 kg de cálcio.

Utilizando a técnica da adubação verde com mucuna-preta há vinte anos, os agricultores do interior de São Paulo têm conseguido evitar o ataque dos nematóides, com uma produtividade no cerrado muito superior à média nacional. Na soja, a produtividade chega a 3.500 quilos por hectare, enquanto a média nacional é de menos de 2.000 quilos. No algodão, essa diferença é de 250 para 80 arrobas por hectare; no arroz de sequeiro, de cem para 25 sacas por hectare; e, no milho, de 130 para trinta sacas por hectare.

Além da produtividade, garantem os agricultores, os gastos com adubo e herbicida são menores, porque a própria mucuna se encarrega de fornecer muitos nutrientes ao solo e impede o crescimento das ervas invasoras.



COMANDANTE DA SANTA RITA
 • Campeã Vaca Jovem Nordestina/89
 • Campeã Bezerra Nordestina/87.

ARGELIANA DA SANTA RITA

- 3 vezes Grande Campeã da Raça, Expo. Nordestina 85/86/87
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Uberaba/87
- Campeã Novilha Maior, Goiânia/86
- Campeã Novilha Maior Nacional, Uberaba/86.
- Grande Campeã, Maceió/86.



- Quatro Palmas de Ouro, 1984/85/86/87
- Melhor Expositor de Goiás, Goiânia/85
- Melhor Expositor de Alagoas, Maceió/85
- Rebanho entre os 10 maiores fornecedores de leite de Pernambuco.



Plantel em preparação para
 introdução do CONTROLE
 LEITEIRO OFICIAL – em 1990

DANÚBIA DE SANTA RITA

- Reservada Campeã Vaca Jovem, Expo. Nordestina/89
- Campeã Novilha Menor, Expo. Nordestina/87; Natal/87
- Campeã Bezerra Nacional, Uberaba/87

**FAZENDAS REUNIDAS WALDO GUERRA
 FRIGUEL**

Água Preta e Gravata-PE
MARCELO E RICARDO GUERRA
 RECIFE, PE: Rua do Apolo, 107, 1.º andar
 CEP 50030 – FAX: 224-1636
 FONE: (081) 224/4433 / 224-0811



TRANAL AGROP FAZENDA P

Rua Padre Marinho, 920 - Fones: Esc. (037)

MARTINHO



IDOLO-OD

- Grande Campeão Nacional, Expo. Uberaba/88
- Recordista Desenvolvimento Ponderal (512 kgs aos 16 meses)
- Recordista de Preços da Raça no IV Leilão Nacional, BH/89



Momento da aquisição do Grande Raçador IDOLO-OD, durante o IV Leilão Nacional da Assogir, BH/89.



Detalhes de criadores de Gir, Diretores da AMCGIR e ASSOGIR em visita à Fazenda Ponte Alta.

ECUÁRIA LTDA

ONTE ALTA



524-1355/524-1283 - Faz. (037) 524-1217

CAMPOS - MG



Fazenda Ponte Alta



Animais em preservação
no zoológico



Girolandas de elevado Padrão Zootécnico e de Produção.

- Seleção da Raça Gir desde 1960. Base Genética (R+ Eva+Krishna)
- Seleção Girolandas - Alta Produção - Registros e Controle Oficial "Assoleite" Produção diária de 1.700 kgs de leite (2 ordenhas), com 110 vacas em lactação
- Criação de Cavalos Pônei
- Utilização da Inseminação Artificial
- Venda Permanente de Nossos Produtos

GRUPO TRANAL

- Tranal Engenharia e Transportes Ltda Terraplanagens, Pavimentação e Construção de Estradas
- Tranal Auto Posto Ltda Comércio de Combustível, Lubrificantes e Restaurantes
- Tranal Distribuidora Ltda Distribuidora Exclusiva para todo Estado de MG dos produtos Fleischmann-Royal
- Tranal Agropecuária Ltda Agricultura, seleção bovinos Gir PO, Girolandas e Cavalos Pônei
- Tranal Empreendimentos Imobiliários Ltda
- PLANEX Consultoria e Projetos em Geral

• PRESERVAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA

Zoológico registrado no IEF na Fazenda Ponte Alta. Ema, Capivaras, Pacas, Veados, Pavão, Mutum, Faisão, Perdiz, Codornas, Araras, Tucanos, Papagaios, Seriema, Saracura, Jacu e diversas variedades de Canários, Periquitos, Curiós, Pássaro Preto, Rouxinol, Cardeal, Pombos, Sofrê, Sabiá etc.

- Árvores Plantadas na Fazenda:
1988 - 2.000 mudas
1989 - 2.000 mudas

Preparo e Produção de Mudas para Plantio Próprio:
Pau-Brasil, Ipê, Pequi, Óleo, Jatobá, Anjico, Vinhático, Genipapo etc. Todas Madeiras de Lei

Fazenda

ESMERALDA

AGROPECUÁRIA FERNANDES
VIEIRA

BUIQUE-PE - Km 39 - PE 270

Escritório: RECIFE-PE, Rua Joaquim

Nabuco, 200 - Graças - CEP: 52.011

Fones: (081) 222-2011 / 222-3578

FAZENDA DE CAMPEÕES

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE OVINOS SULFOK E
SANTA GERTRUDIS

CAPITÃO DA ESMERALDA (47 meses - 1.022 kg)

- Campeão Touro Jovem, Expo. Santa Gertrudis, Gravata-PE/89
- Campeão Sênior, Expo. Nordestina, Recife-PE/89



PRINCEPE DA ESMERALDA (14 meses - 562 kg)

- Campeão Bezerro, Expo. Santa Gertrudis, Gravata-PE/89
- Campeão Junior Menor, Expo. Nordestina, Recife-PE/89
- 1.º Prêmio de Melhor Tipo Frigorífico, Expo. Nordestina, Recife-PE/89
- Filho de Curuçú do Indaiá - Grande Campeão, Expo. Nordestina, Recife-PE/86



PRINCESA DA ESMERALDA (32 meses - 721 kg)

- Campeã Novilha Menor, EXPOINTER, Esteio-RS/89
- Campeã Vaca Jovem, Expo. Santa Gertrudis, Gravata-PE/89
- Campeã Vaca Jovem, Expo. Nordestina, Recife-PE/89

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS



PROGÊNIE DE MÃE - 1.º Prêmio

DUQUE DA ESMERALDA (23 meses - 738 kg)

- Filho de Curuçú do Indaiá
- Reservado Campeão Jr. Expo. Santa Gertrudis, Gravata-PE/89
- 2.º Prêmio Junior Maior, Expo. Nordestina, Recife-PE/89
- Campeão Progenie de Mãe

ENCANTO DA ESMERALDA

- 1.º Prêmio Vaca Jovem, Expo. Nordestina, Recife-PE/89
- 1.º Prêmio Progenie de Mãe, Expo. Nordestina, Recife-PE/89

O PULO DA RAÇA PITANGUEIRAS

A raça não só vai bem na Zona da Mata nordestina como também acaba de dar um enorme salto na preferência dos criadores, dentro da Expo. Nordestina/89.



Mais de 100 animais no Parque e muitas vacas produzindo leite. Quem quisesse podia testar a mansidão e a produtividade leiteira.

A raça Pitangueiras foi engendrada num clima de alta fertilidade e fartura de alimentos. Foi crescendo lentamente até o dia em que foi descoberta por um abnegado grupo de nordestinos que resolveram testá-la, na Zona da Mata. A escolha era explicável devido ao sangue Guzerá pois o Pitangueiras é 5/8 de Red Poll com 3/8 de Guzerá. Ora, o Guzerá foi a raça que melhor havia suportado a Grande Seca (cinco anos consecutivos sem água!)

Analisando o comportamento do Guzerá, os estudiosos e pioneiros do Pitangueiras observaram que o realmente importante seria a precocidade no crescimento e não o peso adulto após 48 meses. Assim, a raça ideal deveria pesar ao redor de 550 kg aos 24 meses, deveria também produzir leite em escala econômica, ou seja, acima de 10,0 kg/dia em lactação ao redor de 270 dias. E, principalmente,

o animal não precisaria ser graúdo, isto é, não precisaria atingir 1.000 kg aos 60 meses. As gramíneas nordestinas precisam ser comidas pelo gado e não esmagadas pelos cascos de animais muito pesados.

Ademais, o Nordeste é peculiar: seu ciclo vegetativo é curto, pois as chuvas são pessimamente distribuídas, concentrando-se em poucos meses. Por isso, a agricultura do milho, somente é rentável em um décimo dos anos plantados! A pecuária assume, sempre, o papel de atividade mais garantida da economia rural nordestina. Havia, porém, a necessidade de descobrir a raça que melhor se adequasse à peculiaridade climática.

De acordo com essas premissas descobriram o Pitangueiras que vinha sendo desenvolvido pelo Frigorífico Anglo e por Eduardo Alcântara. Foi o começo da história.

Ao Frigorífico Anglo interessa um animal de alta velocidade de ganho de peso, boa produção de leite, excelente prolificidade e precocidade. Modernamente, milhares de animais são enviados para o abate ao redor de 24 meses, em escala industrial. Os reprodutores são escolhidos dentre os melhores em desenvolvimento funcional.

No Nordeste, o Pitangueiras iria enfrentar seu maior teste histórico: o clima rústico, onde iria colocar à prova a dose de sangue Guzerá. Afinal, no centro-sul do Brasil, o Pitangueiras já ia bem mas o sangue Guzerá não tivera ainda chance de ser testado no tocante à rusticidade.

Na Zona da Mata, o Pitangueiras apresentava-se como solução ideal: conseguia somar as virtudes do taurino



O Pitangueiras está produzindo mestiças fortes e rentáveis, na Zona da Mata.

com o zebuino, engordando rapidamente no período das águas e sustentando-se no período da seca com restos de agricultura ou das usinas de cana. O Pitangueiras provou ser o bovino mais econômico, o mais viável, na criação. Além disso, sua aptidão para a engorda rápida, levou-o ao confinamento ao lado dos tradicionais bovinos da região, submetido ao regime de bagaço de cana. Saiu vencedor nossa prova.

No Nordeste, a fertilidade do Pitangueiras tem sido muito boa, segundo declarações de João Guimarães e Mário Borba, de Pernambuco.

O tradicional criador Eduardo Alcântara ficou admirado ao notar o sensível melhoramento em animais de sua propriedade vendidos para a região nordestina, principalmente quanto ao pêlo, à pele e à saúde em geral. O sol nordestino faz bem ao Pitangueiras que vem do centro-sul. (Aconteceu o mesmo com o Guzerá quando começou a chegar maciçamente ao Nordeste: saía infestado de bernes do centro-sul mas logo ficava de couro limpo, pelagem clara e mais saúde). O clima quente e seco é ideal para a bovinocultura em todos os países e não poderia ser diferente no Brasil.

Na região do Agreste, o Pitangueiras contribui na produção de leite e na formação de mestiços. O Agreste é muito utilizado para agricultura e o tamanho mediano do Pitangueiras é uma virtude pois evita estragar as pequenas áreas de pastagens com seu



Mestiça de Pitangueiras com Girolanda, ótima de leite e boa de carne.

peso. Ademais, ao redor dos 30 meses está pronto para o abate. Nas propriedades pequenas, o criador já assimilou a verdade dos trópicos, que é a seguinte:

“— O que interessa não é o tamanho do animal, mas sim a renda da propriedade”.

Quando mais avança para o sertão, mais a pecuária compreende esse ditado. Todas as raças “grandes” já foram utilizadas e todas deram prejuízo, no correr da história. Hoje, o Guzerá vai dominando as áreas secas, o Gir vai se aproximando das áreas agrestes e, agora, chega o Pitangueiras, a primeira raça bimestiça que vem dando certo no Nordeste.

VITÓRIA NA EXPO. NORDESTINA/89

Mais de 100 animais estiveram presentes à Exposição, atraindo visitantes e compradores de dezenas de regiões diferentes. Era importante que, nesse momento, os animais não fossem vendidos por preços fantasiosos, muito acima do poder de compra das médias e pequenas propriedades da Zona da Mata e do Agreste. Interessava aos criadores, isso sim, disseminar animais produtivos para servirem de “multiplicadores” e de referência para toda a região. Foi exatamente o que aconteceu: os compradores do Leilão tiveram o mesmo comportamento que o público do Rio Grande do Norte, em seus leilões, ou

seja, fincaram pé no preço da realidade! Assim, o preço do animal não ia além de três a quatro vezes o preço da “arrobação”, com poucas exceções! Esse era o sinal da vitória esperado!

Dessa forma, o Pitangueiras provou ser uma notável opção para grande parte da região nordestina, sendo perfeitamente adequada quanto ao seu metabolismo, a sua produtividade econômica e até quanto ao seu valor de aquisição para quem quisesse iniciar um plantel.

Mais de duas dezenas de novos criadores surgiram dessa Exposição e, melhor que isso, mais de duas dezenas de criadores vão descobrir uma verdade pecuária. Vão descobrir que o que interessa é o leite no balde e o peso adequado na idade de 30 meses. A pecuária convencional somente permitia um rendimento com bovinos pesando entre 17 a 21 arrobas; com o Pitangueiras o rendimento chega muito antes, garantem os criadores.

Muitos já estão praticando o cruzamento de um touro Pitangueiras sobre as mestiças Girolanda, obtendo altas produções de leite. Esse cruzamento permite melhorar a cobertura muscular do posterior do Girolando, melhora a aptidão e produtividade leiteira, mantém a rusticidade e a bezerrada tem grande aceitação entre os recriadores. Além de lucrativo ao ser criado em regime de pureza, o Pitangueiras também é o melhor no cruzamento com o Girolanda.

O Pitangueiras representava, na Expo Nordestina/89, um gesto de

“assumir a própria terra” com bovinos rústicos, produtivos e engendrados para essa realidade. E todos repetiam: “o bovino tem que comer o capim antes que o sol o liquide e, para isso, não pode ser muito pesado. O peso do bovino tem que ser ditado pela resistência do capim sob os cascos. Animais pesados liquidam os pastos da mesma forma que o sol”. O Pitangueiras em sua notável precocidade, atinge o peso de abate ao redor de 30 meses e esse é um inolvidável atributo para quem quiser praticar pecuária, economicamente, na região nordestina.

O Pitangueiras, portanto, tem muito a ver com o gado ideal para a Zona da Mata e o Agreste forte, em todos os Estados nordestinos.



FAZENDA SANTA HELENA

VITÓRIA DA
CONQUISTA - BA

ANTONIO LUIZ DE
A. S. QUADROS
Av. São Geraldo, 523
Fone: (073) 421-2725

MUITA FARTURA E MISÉRIA

O Brasil tem hoje 145 milhões de habitantes, dos quais mais de 50 milhões ainda mal alimentados. Diante desse quadro, dos 180 milhões de brasileiros da virada do século, quase 120 milhões serão subnutridos. E como encontrar comida para tanta gente? Um estudo realizado pelo professor Fernando Homem de Mello, da USP, mostra que, diante da prevista expansão no consumo de proteínas, o Brasil precisará chegar ao ano 2000 produzindo pelo menos 50 milhões de toneladas de milho e 40 milhões de toneladas de soja, quase o dobro da produção atual, somente para atender ao aumento esperado na produção e no consumo interno de proteínas nobres tais como: carnes, leite e ovos. É claro que isso não será possível. Diz a FAO que na virada do século, coexistirão no Brasil uma das maiores farturas do globo ao lado de uma impressionante miséria social.

CHINA SEM GRÃOS

O Ministério da Agricultura da China estimava que a produção de grãos em 1989 deve superar os 393,8 milhões de toneladas do ano passado. Mesmo assim, a produção ficaria abaixo do objetivo do governo: 410 milhões de toneladas de grãos. A China tem fracassado ao tentar atingir esta meta todo ano desde 1984, quando obteve uma produção recorde de 407 milhões de toneladas.

NELORE



TOURINHOS

Venda de tourinhos controlados,
aptos para iniciar a monta.
Seleção genética pelo desempenho
funcional em regime de campo.

MAIS FÉRTIL - PESADO - DÓCIL

Venda também de reprodutores,
matrizes e bezerros para engorda.



FAZENDA MUNDO NOVO
GRUPO MANAH

Rod. SP 225, km 110 - Placa Campo Alegre - Brotas - SP
Fone (0146) 53.1519. São Paulo (011) 831.8122 - R. 180/218
CONSULTE O REPRESENTANTE MANAH

SAÚDE AOS CRIADORES

Assim como bovinos, equinos e caprinos, os criadores também necessitam de proteção e saúde. É só escolher o médico e o Hospital de sua preferência, no Brasil ou no estrangeiro, a GOLDEN CROSS paga. Cobertura total para consultas, exames, cirurgias e hospitalizações.

Saúde não tem preço. Pense nisso!

E.G. BOMMER - CONCESSIONÁRIA
GOLDEN CROSS

Rua José de Alencar, 44 - 12.º andar,
sala 122 - Edifício Embaixador -
Recife-PE - Fone: (081) 231-0580

Esta solicitação somente poderá ser analisada mediante o correto preenchimento do número da CIC.
Todas as informações aqui contidas serão consideradas confidenciais.

Nome		Data nasc.		Sexo	
_____		____/____/____		M ☐ F ☐	
CIC		Carteira de identidade		Nacionalidade	
_____		_____		_____	
Estado Civil		Desquitado		Vivo	
Casado ☐ Solteiro ☐ Divorçado ☐		Vivo ☐		Outros ☐	
Endereço/Bairro		Nº de dependentes			
_____		____/____			
CEP		DDD		Tel.	
_____		____/____		____/____	
Cidade		Estado			
_____		____/____			

Local e Data
Assinatura do solicitante

⑧

GRÃOS BRASILEIROS EM TURISMO

A URSS, devido à sua escassez interna de alimentos e à demanda ascendente depois da "perestroika", vai importar este ano em torno de 38 milhões de toneladas de trigo e grãos forrageiros, uma quantidade superada apenas por duas vezes nesta década e com tendência de crescimento daqui para a frente. Suas importações de farelo de soja também estão crescendo diante do aumento do consumo interno de carnes. A maior parte das necessidades soviéticas está sendo atendida pelos Estados Unidos, pela Europa e pela Argentina. O Brasil, embora seja o maior exportador mundial de farelo de soja, é o menor dos fornecedores, pela via direta, pois o produto brasileiro acaba chegando à Rússia depois de passar pelos armazéns dos Estados Unidos, da Inglaterra ou da França.

ARMAZENAMENTO DE MENOS

O Brasil perde anualmente cerca de 20% de sua safra agrícola, por falta de capacidade de armazenamento. Isso significa uma perda de 14 milhões de toneladas, tendo em vista uma safra recorde de 70 milhões de toneladas. Nasceram vinte e três crianças a cada 5 minutos e três delas morrem de fome antes mesmo de completar 4 anos de idade. Se vivessem, não teriam alimentos...

MILHO PERDIDO

As técnicas erradas de armazenamento na propriedade, estão acarretando para o Brasil, uma perda de 3,7 milhões de toneladas de milho todos os anos, algo equivalente à produção total do estado de São Paulo. Apenas em terras paulistas as perdas alcançaram 200 mil toneladas ao ano, representando NCz\$ 28 milhões de prejuízo.

Para tentar evitar tais perdas, a Cati - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, de São Paulo, está distribuindo um manual explicativo de como armazenar milho. Exemplos podem ser obtidos, gratuitamente, através da Cati, pela caixa postal 960, Campinas/SP.

MENOS SOJA NOS ESTADOS UNIDOS

O relatório do USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, divulgado em julho/89, indica que as lavouras norte-americanas de soja vão ocupar 24,8 milhões de hectares. As previsões eram de 25,7 milhões de hectares.

A FOME AUMENTA

Qual o número exato de pessoas mal alimentadas no mundo? Os números do Banco Mundial não batem com os do Centro de Informações das Nações Unidas - para o primeiro, existem 730 milhões de pessoas mal alimentadas e para a ONU elas não vão além de 500 milhões, ou 10% da população mundial. De qualquer forma, os dois concordam em que caiu o "per capita" de alimentos produzidos no mundo nos últimos tempos. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a situação alimentícia piorou em 42 dos 102 países em desenvolvimento.

CHERNOBYL CONTRA O CHÁ

A produção mundial de chá em 1988 atingiu o recorde de 2,42 milhões de toneladas, volume superior à safra de 1987, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

As maiores colheitas foram as da Índia, Sri Lanka, China, Quênia e Malawi.

Entretanto, acrescentou o departamento, o acidente nuclear de Chernobyl, em 1986, continua causando problemas às regiões produtoras da União Soviética.

TAMARINDO DÁ DINHEIRO

O tamarindeiro é árvore perene e de grande porte, podendo chegar aos 30 metros de altura. Suas favas têm sementes cobertas por uma polpa escura, apreciada em muitos países e utilizada inclusive para problemas de saúde. A colheita tardia deu motivo até para superstições: quem planta pode não estar vivo na época da frutificação. Por esse motivo muitos deixaram de plantá-lo, mas na verdade ele dá um excelente retorno a que o produz.

Formar um tamarindal é investimento a longo prazo: serão necessários de dez a quinze anos para que comece a produzir. Mas, depois, não há safra ruim, podendo um pé chegar a produzir 70 caixas por período. O maior volume de produção é nos meses de agosto e setembro, mas geralmente começa em fins de julho e, se as chuvas não vêm, prolonga-se por todo o mês de outubro.

O PESO DA VACA

O peso da vaca, de um modo geral, exerce influência sobre o peso do bezerro ao nascer.

Há 50 anos atrás L.G.BELLE estabeleceu uma relação entre o peso da mãe e de sua cria, citando que o peso do bezerro corresponde 1/4 do peso vivo da vaca. PRESTON, um tropicologista, afirma que a cria ideal no clima quente deve pesar ao redor de 25 a 28 kg. Assim, a vaca ideal teria que pesar ao redor de 350 a 400 kg.

COR DO FOCINHO MOSTRA QUALIDADE?

O criador e estudioso da raça Canchim, Edgar Archimedes Beolchi, está tentando comprovar que a cor do focinho tem relação direta com a capacidade de ganho de peso do animal. Beolchi já constatou em outros experimentos que, no cruzamento de animais zebu com Charolês, as crias apresentavam desempenho diferente de acordo com a cor do rabo: as de rabo branco se saíam melhor que as de rabo preto. Continuando os cruzamentos apenas com as de rabo branco e descartando os animais de pior desempenho, o criador percebeu então que eram poucos os exemplares de focinho preto em seu rebanho, perdendo em quantidade para os de focinho rosado ou fumaça (rosado com manchas acinzentadas).

O Instituto de Zootecnia de São Paulo, em sua estação experimental de Sertãozinho, SP, já iniciou um teste semelhante com animais Canchim confinados, para que os resultados sirvam como uma contraprova das experiências de Edgar Beolchi.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL A JATO

A Inseminação Artificial está agora mais acessível para os produtores rurais de 30 municípios da região de Ribeirão Preto. A Cooperativa Nacional Agroindustrial dessa região, com o objetivo de melhorar gradativamente o potencial genético do rebanho dos seus associados, comprou botijões e sêmen. Com o programa os técnicos dos postos de recepção de leite da cooperativa estão cadastrando todas as vacas dos produtores. E quando uma delas entra em cio o produtor deve avisar a cooperativa que, imediatamente, mandará um técnico até a propriedade com o sêmen mais indicado para a sua vaca, acondicionado em garrafa térmica. De acordo com os técnicos, o custo é baixo para o produtor.

Senor
SÊMEN NORDESTE LTDA.

SÊMEN À VENDA

	Quant.	Preço
RAÇA NELORE		
CAÇOTE - RG: A-6340 (Florianoópolis x Balangandan)	1.690	0,80
DITOSO - RG: A-6348 (Karvadi x Talisca)	984	1,20
KARVADI III RG: 6131	2.862	0,80
TROLE - RG: 7602 (Dique x Itapé)	2.648	0,80

RAÇA GUZERÁ		
CANGERE - RG: 3641 (Libertador x Guacira)	1.791	3,00
KING JA - RG: 7234 (Marinho JA x Briza JA)	582	1,00
ÍNDIO JA RG: A-8306	629	1,00
ROYAL JA RG: A-7187	1.484	1,00
VAIDOSO JA - RG: 5808 (Gladiador JA x Vaidosa JA)	955	1,00
ATÔMICO JA GUARDIÃO JA	1.432	0,80
MISSIONÁRIO RIO NOVO JA	974	0,80
(Presidente JA x Benfica JA)	985	0,80

RAÇA GIR LEITEIRO		
FANHOSO - RG: A-281 (Hindostan x Alba)	1.001	2,00

RAÇA INDUBRASIL		
PACAMÁ - RG: 9314 (Bambolê x Clara)	3.045	1,00
FARACK - RG: 9317 (Vermelho)		
(Itamarati x Gemada)	3.351	20,00

RAÇA HOLANDES		
PRETO E BRANCO		
CASSIUS - RG: A-14248 (Surodama x Loneln S. Nora)	944	0,80
DUENDE - RG: A-14820 (Clarks x Rosafe Citation)	725	0,80
ELMO ROC RG: A-15066	640	0,80
JACK DOW - RG: A-14865 (Downlaner R. Emperor x White Way)	1.454	0,80
TONYS JUSCELINO RG: A-36830	1.945	0,80

RAÇA FLECKVIEH		
HOFRAT - RG: 52201387 (Hofmann x Fanny)	2.898	1,00

Os pedidos devem ser encaminhados para: JOÃO PESSOA - PB - R. Cardoso Vieira, 137 - Tel: (083) 229-1537/ 229-1099 - Na Fazenda: (083) 222-2863 - Na Empresa: (083) 221-4566

SENOR - SÊMEN NORDESTE LTDA

O SANTA INÊS AGORA DEFINITIVO

O Ceará conta agora até com um "ovinólogo", local onde o ovino é rei, durante o ano inteiro, em Jaguaribe, terra onde foi homologado o Padrão racial...



MIMOSA-HCI.230 - Campeã Nacional várias vezes, Grande Campeã de Caracterização Racial/87, Res. Campeã Senior/88. Título de Mérito da ARCO por ter tido cinco partos duplos. (PO)

A Fazenda Capitão Deodato é famosa no interior cearense, desde o final do século passado. A criação de ovinos perde-se na história regional, pois ali sempre foi uma espécie de "meca", abastecendo uma enorme área. Com o trabalho sistemático de Agaci Diógenes, iniciando uma seleção rigorosa, em 1970, Jaguaribe iria ocupar a vanguarda da raça, para não mais largá-la. Sua luta era obter o verdadeiro "padrão racial" do Santa Inês.

Dividindo sua exploração com os mestiços leiteiros, de onde extrai cerca de 1.000 litros/dia, e com os cavalos Quarto-de-Milha, Agaci pratica todos os recursos disponíveis na ciência de trópico-seco, melhorando a caatinga, cultivando capim mimoso, panasco, silagem e fenação.

A criação de ovinos já vinha desde seus ancestrais, sempre na mesma região, perdendo-se nas brumas dos tempos. Para iniciar uma seleção, Agaci escolheu 20 matrizes ainda



MARINHEIRO-HCI.357 - Campeão Borrego/88 (PO)

com acentuada caracterização de Morada Nova, introduziu-as no Registro Genealógico, no regime PROV-1. A partir delas, em consanguinidade fechada, iria obter o Santa Inês, com fisionomia própria.

Seus produtos começaram a ser procurados, rapidamente, ao mesmo tempo em que Agaci dava um cunho profissional à seleção. A pelagem mais comum era a vermelha. A tendência era a eliminação da pelagem preta que - paradoxalmente - hoje encontra muitos adeptos na região nordestina! Para Agaci, a pelagem do futuro, seria a mesma que deu sucesso inicial ao Santa Inês: a famosa "pêlo de boi". Sua explicação é muito simples: o ovino é um animal antilopogíneo, ou seja, mantém um certo parentesco com as espécies silvestres e estas, na grande maioria, apresentam essa pelagem. Se eles, os animais silvestres, têm essa cor é porque ela foi selecionada pela natureza, garantindo mais rusticidade aos animais sob o sol inclemente.

Para disseminar bons produtos não poupou esforços, ora vendendo, ora trocando por máquinas, implementos, rações, sementes, ora emprestando, o Santa Inês melhorador foi conseguindo adeptos.

Rapidamente criou um ditado:

"- Quem cria miúdo logo vira graúdo."

Para todos, Agaci lembra que a criação de boi e ovelha sempre foi negócio de pobre, de mulher e crianças mas que, ultimamente, estava entrando muito rico no mercado. A orientação, porém, teria que continuar sendo do clima seco. Ali, sim, todos poderiam aprender, tanto os criadores ricos como os pobres.

Sua orientação sempre foi incisiva:

- As orelhas não poderão passar dos lábios, em qualquer época, ou em qualquer animal, pois isso não é preconizado pela natureza. Animal, para comer, não deve ser obrigado a furar as orelhas no mandacaru! A pelagem deverá tender ao "pêlo de boi", sem qualquer variação, pois é a cor mais indicada na natureza. As mucosas deverão ser escuras, tanto quanto os cascos. As ovelhas precisam ser leiteiras.

Começou, então, uma seleção de ovelhas leiteiras, em 1984, com bons resultados.

Quanto ao peso, anotou o desempenho do plantel, por vários anos consecutivos, e estabeleceu um quadro das médias, a saber:

Meses	Macho	Fêmea
3	14	13
6	32	30
9	39	36
12	48	46
18	62	52
24	71	60
36	85	60

Para Agaci, o ovino, antes de tudo, tem que ser



LOCUTOR GRANJA: VALENDO OURO

O locutor Humberto W. Granja deve ser o mais antigo do Brasil, na vida ativa. Granja é conhecido em todos os Estados nordestinos pela sua dinâmica forma de atuação nas Exposições, Vaquejadas e outros grandes eventos. É requisitado todos os anos para a Exposição de Natal, onde ele mesmo confessa ser amigo de todos os atuais expositores, pois os conhece desde que eram meninos.

Granja já se tornou uma figura do próprio folclore profissional nordestino. Uma Exposição perde metade de sua simpatia e graça quando não tem Granja ao microfone que, além de locutor, é professor autodidata de Zootecnia, de nordestinidade, dando importantes aulas para os vaqueiros e visitantes. Vale ouro mas seu trabalho custa bem pouco e deixa muitas saudades por onde passa. Quem se interessar pode procurar o próprio na Rua Virgínia Heráclio, 669, Ipsep, Recife, PE ou pelo telefone: (081) 339-1807.

GOVERNADOR DE MUITA CORAGEM

Geraldo Melo, governador do Rio Grande do Norte, além de posar de sertanejo curtido pelo sol, deu demonstrações de rara coragem durante a Expo, Natal/89. Como sempre, o governo do Estado oferece um almoço de confraternização aos expositores, depois de percorrer cada pavilhão e tomar conhecimento do sucesso do evento. Nesse ano, Geraldo percorreu os pavilhões sem "seguranças". Também durante o almoço, ficou de costas para a rua, a ponto de alguns convidados estarem assustados: "Esse

governador é doido, vai ficar de costas para a rua...!"

Um curioso arrematou a conversa: "É doido a meio, pois hoje é sexta-feira, dia 13 de outubro, e pior, é dia de lua cheia!"

Quando terminou o discurso e o almoço, muitos respiraram aliviados...

A SAÚDE EM PERNAMBUCO

Aconteceu na cidade de Ouricuri: faltou um diretor para o cargo do Posto de Saúde Pública. Não havia ninguém para exercer e o prefeito não pestanejou, pegou o mais indicado que já era acostumado a fazer cirurgias e outros tratamentos, nas redondezas. Depois é que o prefeito foi saber que o dito elemento era veterinário e só acostumado a lidar com animais...

O GOLPE DE MIGUEL ARRAES

Depois de ficar os primeiros dois anos de governo sem fazer nada pelo Estado, Miguel Arraes começou a arregaçar as mangas para trabalhar pela sua eleição como senador e de seus parentes. Logo de cara deu início a uma série de programas populistas para agradar o povão e que, quase com certeza, serão desativados no próximo governo. Mas, até lá, ele já terá sido eleito. O mais intrigante é o denominado Chapéu de Palha, onde o governo paga um salário mínimo para que o homem do Agreste não vá trabalhar no corte de cana, na Zona da Mata. Assim, ele desestabiliza os usineiros e, ao mesmo tempo, promove a vagabundagem no interior, uma vagabundagem alegre pois todos recebem o dinheiro sem precisar trabalhar. Como camuflagem do programa, o governo diz que essa mão de obra é empregada na sua própria região, para realizar obras públicas...

GENOCÍDIO DOS BÚFALOS

O Estado do Maranhão vem dizimando os plantéis de búfalos. O absurdo chegou a tal ponto que muitos criadores uniram-se para boicotar a Exposição Estadual, sob a alegação de que "um governo que manda liquidar sua maior riqueza pecuária não tem o direito de realizar uma exposição digna".

A história da bubalinocultura do Maranhão corre paralela à própria história da pecuária do Estado. Esse genocídio precisaria ter uma explicação para todo o país. Nos bastidores comenta-se que há grupos interessados na extinção dos búfalos rústicos do Maranhão para, depois, reintroduzirem animais do centro-sul. Outros afirmam que as áreas ocupadas por búfalos poderão ser reocupadas com algumas raças de bovinos cujos promotores estariam incentivando a matança...

MILAGRE NELORISTA

Aconteceu em Feira de Santana, Bahia: Um Nelore, com apenas 12 meses pesou 530 kg! Um pouquinho mais e estaria pesando o mesmo que um novilho de 18

meses, super bem tratado. De qualquer forma, o proprietário merece os parabéns a esse super Nelore. Não faltaram entusiastas para dar a ele os votos de que tivesse em casa muitos fenômenos como aquele! Todos se recordaram que até em Uberaba já havia acontecido cenas semelhantes. Naquela cidade, um Nelore de 24 meses chegou a pesar quase 900 Kg!

O pior é que tais milagres somente duram naquele momento, pois com o passar da idade, os animais mostram um desempenho bastante igual ao restante da raça. Nunca um desses recordistas milagrosos tornou-se um expoente em peso, dentro da raça!

UMA ÉGUA MUITO CULTA

Durante o Leilão, entrou uma égua que só faltava atropelar o mourão no centro. Às vezes, quase batia a cara no estrado. O vaqueiro era muito hábil, mas a égua sempre conseguia um jeitinho de mostrar que era ceguinha de um olho e talvez muito míope do outro. Começou o murmúrio na platéia. Quem iria querer comprar uma égua cega? O leiloeiro, vendo o caldo engrossando, tentou tapar o buraco, com sabedoria cabocla:

"— E, afinal, minha gente, vocês querem essa égua maravilhosa para ficar lendo jornal em casa, ou para ser cruzada com o melhor garanhão de sua fazenda?"

Deu certo... a égua foi vendida!

ESPERTEZA NO LEILÃO

Todo mundo já sabia que o Hermegiro só colocava bagulho em leilão: sempre era um animal estropiado, ou roncolho, ou qualquer outra coisa, bom inteiro não era mesmo!

Nesse leilão, Hermegiro resolveu colocar apenas dois lotes, com quatro animais cada um. A platéia arregalou os olhos. Da última feita, o lote de Hermegiro ficou famoso: um roncolho, um aleijado, um linfático, um condenado... mas todos muito bonitos por fora!

O lote desfilou bonito, parece que Hermegiro tinha tomado jeito. O preço foi subindo, esquentou, o lote foi comprado. Lá fora, no intervalo, um gaiato duvidou do lote e passou a mão pela cara do lote; dois reagiram, mas os dois do centro não quiseram conversa: eram cegos! A conversa correu por todo canto: Hermegiro tinha aprontado mais uma das suas.

No dia seguinte, entra um outro lote de Hermegiro, com quatro animais. A platéia estava preparada, subiu o gaiato, passou a mão pela cara dos animais, todos empinaram as orelhas. Colocou o lote para andar: não tinha nenhum aleijado. Eram quatro fêmeas lindas. Dessa vez, Hermegiro não estava enganando ninguém. Os lances subiram, subiram, e o lote foi vendido. A entrega para o comprador foi acompanhada por muitos curiosos que queriam descobrir a nova façanha do Hermegiro. Foi um misto do interior que descobriu: "Ué, as duas do meio não têm peio! Não vão poder criar!"



TALHA-HCI.590 - (Prov. I)

grande. O peso chega a ser um preciosismo, também importante, mas o porte é muito mais. Agaci anotou algumas observações fenotípicas:

1 - a altura na cernelha é igual ao comprimento medido desde a ponta da espádua (esterno) até o osso ísquio. Normalmente as fêmeas mostram um comprimento superior.

2 - A altura do corpo é metade da altura total do indivíduo.

As informações de Agaci despertaram o interesse da revista O Berro, que resultou na publicação completa das mensurações e proporções da cabeça e do corpo do Santa Inês, obtidas em vários Estados nordestinos, após dois anos de estudos.

Essa deve ser a harmonia do ovino tropical deslançado, segundo Agaci Diógenes.

Quanto à caracterização racial ele é incisivo: cabeça enxuta, magra, com orelhas bem dinâmicas, membros firmes. Existe um casamento entre a biologia e o padrão racial, o animal precisa ser saudável dentro da raça, principalmente sendo um produto de uma região inóspita e tórrida como o sertão nordestino. Diz Agaci: "criar ovino qualquer um cria mas seleção é negócio para poucos, pois exige muito da gente!"

A FESTA RACIAL EM SALVADOR

Já às vésperas de receber o título de "plantel com ovinos Santa Inês definitivos", Agaci levou alguns animais para Salvador mas eles foram obrigados a ter um julgamento em separado, uma vez que não tinha concorrentes em vias de serem registrados nessa

categoria.

Ainda na Bahia, a revista O Berro promoveu um Concurso de Caracteriza-



CRISTINA-HCI.608 -
Campeã Borrega/88 (Prov. II)

ção Racial, juntamente com a ACCOBA, pois todos os criadores discutem o padrão racial havendo muitas "modas" imperando em cada região. Esse Concurso tentaria obter um "padrão único" para a raça Santa Inês. Ai os animais de Agaci, como sendo os mais avançados no Registro, entraram. Juntaram-se os criadores, técnicos e juizes para escolherem os mais representativos da raça e, depois, proclamar a Campeã de Raça e o Campeão de Raça. Era um título inédito até essa data.

O julgamento teve lances empolgantes, demorando mais de três horas, com acirradas discussões que somente terminaram com a mensuração biométrica de detalhes raciais. No final, a Grande Campeã foi MIMOSA-HCI e o Grande Campeão também era um produto HCI.

Títulos foram comuns na carreira do plantel HCI, e ainda continuam sendo. Somente na Exposição de Fortaleza (Expoece), a marca foi campeã em 1982/ 1983/ 1984/ 1985/ 1989, sempre com vários animais de criação própria.



MIMADA-HCI.530 - Res.
Campeã Junior/88 (Prov. III)



VALETE-HCI.225 - Res.
Grande Campeão/88 (PO)



NOVELA-HCI.426 - Res.
Campeã Ovino Jovem/88 (PO)

E AGORA, SANTA INÊS DEFINITIVO

Terminou a maratona, o Santa Inês já tem cara definida, já passou por todas as Provas estipuladas pela ARCO. Tendo começado como PROV-1, o plantel de Agaci já exibe os primeiros produtos brasileiros "definitivos", ou seja com aprovação de PROV-4. De 1970 até hoje foi uma longa história!

Com a presença da ARCO, Jaguaribe viveu dias de festa, inaugurando o "ovinóloco" e proclamando os primeiros ovinos "definitivos" deslançados do Brasil.

O Ceará está de parabéns por mais este gesto de pioneirismo no mundo ocidental, assegurando mais um patrimônio genético para o país, fruto da abnegação do sol tropical e das coatings vibrantes.

FAZENDA CAPITÃO DEODATO

AGACI NOGUEIRA DIÓGENES
JAGUARIBE, Ceará - Rua Savino Barreira, 605
Fone: (085) 721-1112/721-1176

FAZENDA LAGOA DO MARI

SENADOR ELOY DE
SOUZA - RN



CABANHA E CABRIL

MS

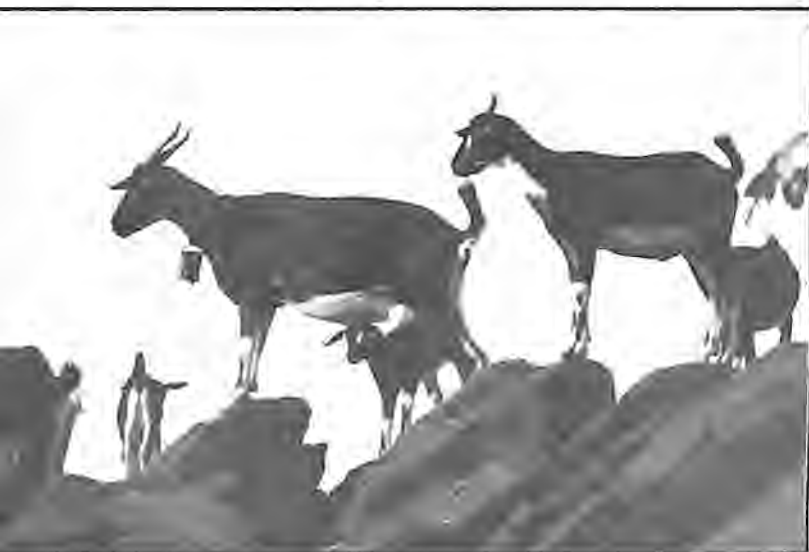
• SELEÇÃO DA RAÇA
SOMALIS BRASILEIRA
• PLANTEL MAIS PREMIADO
NA FESTA DO BOI/89 -
NATAL - RN

CORRESPONDÊNCIA:
MARCOS TASSINO
NATAL - RN, Rua Amaro
Mesquita, 1582 - Morro Branco
Fone: (084) 221-0741
CEP 59050

A PELAGEM DAS ALPINAS NO BRASIL

Rinaldo dos Santos

Muitos animais de rara morfologia estão ficando fora das pistas de julgamento por não se enquadrarem no Padrão brasileiro que, por sua vez, não se enquadra no Padrão mundial das alpinas - . .



As alpinas, como afirma o nome, são oriundas dos Alpes. São classificadas em quatro tipos de pelagens básicas, a saber:

- branca
- negra
- multicolorida
- parda (charmoisée)

O Brasil recebeu praticamente todas essas variedades de pelagens, provenientes tanto de Portugal, como da França, Espanha ou Inglaterra, e mais recentemente, também da Alemanha.

No momento, a mais ampla classificação das cabras encontradas no Brasil foi apresentada na revista O BERRO n.º 11, onde estão relacionadas as seguintes:

Saanen, Toggemburg, Parda Alpina, Parda Alemã, Branca Alemã, Alpina Francesa, Moxotó (branca e negra), Canindé, Marota, Curaçá, Repartida, Gurgueia, Biritinga, Graúna.

Azul, Guariba, Meridional, Colônja, Meísta, Alcaçuz, Nambi, Chué.

Agrupar as raças alpinas presentes no Brasil, bem como as raças (ou ecotipos!) nacionais poderá ajudar a elucidar a dificuldade que acontece, normalmente, nas pistas de julgamento. As alpinas, portanto, poderiam ser julgadas dentro de um critério, como o que se apresenta, a seguir.

1.º - CABRAS ALPINAS BRANCAS

Nesse agrupamento destaca-se a raça Saanen que, em todo mundo, é apontada como expoente leiteira. Merece, portanto, julgamento em separado, uma vez que sua seleção já se encontra em avançado estágio em relação às demais raças.

O agrupamento denominado de Branca Alemã não tem encontrado muí-

tos adeptos no Brasil, talvez devido à eficácia da Saanen. A tendência, inclusive, talvez seja o desaparecimento da Branca Alemã, cedendo lugar às demais raças brancas.



Um importante agrupamento é o da Marota Branca que, a rigor, poderia incluir a famosa cabra Curaçá, bem como a possante raça Guariba, todas brancas, de pêlo variando entre curto e médio, de baixa ou média aptidão leiteira. O porte varia de médio (Marota e Curaçá) a grande (Guariba). A rigor, a Guariba não poderia filiar-se a esse agrupamento mas por se tratar de raça em extinção talvez seja uma maneira de preservar suas virtudes, principalmente o porte e a força motora.



2.º - CABRAS ALPINAS NEGRAS

Não se pode precisar a introdução de cabras legitimamente da Suíça ou da França, de pelagem negra, no Brasil. É mais provável que elas tenham surgido da expansão natural da raça Grisona Negra que, de alguma maneira, deu origem à brasileiríssima "Calindé" a qual, mais tarde, iria receber o nome de Canindé. O nome "Calindé", ainda encontrado na Bahia, era dado à tanga que o negro escravo usava. Ora, a cabra miúda, negra, de barriga clara, não raro era apontada como "cabra de esca-

vo, pois estava vestida como tal".

Juntando-se as alpinas negras da Bahia e do Piauí, surgiram algumas denominações interessantes, a saber:

- **Graúna** - Sem dúvida a mais legítima do agrupamento, devido ao porte variando de médio a grande, e a homogeneidade do tipo, no decorrer das gerações.

- **A Moxotó negra**, obtida por segregação da raça Moxotó, no Estado de São Paulo, de porte menor que a Graúna e conformação mais compacta. A Graúna é mais alongada e mais alta.

Em importações recentes ficou documentada a introdução de animais alpinos de pelagem muito escura, tendendo ao negro, preenchendo totalmente o Padrão das Alpinas. No Brasil, porém, a pelagem negra nunca foi admitida, sem haver uma explicação suficiente para tal negação.



Para julgamento nas pistas, o mais indicado seria a realização da seguinte divisão:

a) **Raça Canindé** - incluindo as duas variedades, ou seja, preta/branca e preta/vermelha. Alguns estudiosos consideram a variedade preta/vermelha a grande seleção realizada pelo Brasil, uma vez que a preta/branca já conta com avançadas seleções na Inglaterra (British Alpine), nos Estados Unidos (British Alpine), na França



ANALISANDO CRUZAMENTOS

O melhor cruzamento entre cabras nativas, objetivando maior porte, maior peso e maior produção de leite, é aquele com características raciais do próprio grupo étnico. As cabras nativas apresentam o chanfro côncavo, semi-côncavo ou retilíneo, orelhas curtas e úbere típico, das raças alpinas. O melhor reprodutor a ser usado deverá ter chanfro e orelhas similares às cabras. Exemplificando: um agrupamento de marotas deverá usar um reprodutor saanen; um agrupamento de parda comum, deverá cruzar com pardo alpino; as cabras azuladas com

Toggenburg, etc.

ORDENHA DAS CABRAS

A ordenha das cabras deve começar quando os cabritos estiverem com 60 dias de idade, ou 21 quilos de peso. Antes disso, somente com manejo muito especial, ou então seguindo-se um programa de alimentação especialmente elaborado para rebanho produtor de leite.

SARNA OVINA TEM SOLUÇÃO

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Gran-

de do Sul, através do Serviço de Doenças Parasitárias do Departamento de Produção Animal, está desenvolvendo, em Quaraí/RS, um trabalho que tem por finalidade combater a sarna ovina, que consiste na revisão dos rebanhos ovinos. O tratamento é feito por meio de banhos com sarnicidas ou pela aplicação de medicamentos injetáveis. Maiores informações sobre o assunto com o Serviço de Doenças Parasitárias, pelo telefone (0512) 28-7997, ramal 132.

RAÇÕES PARA CAPRINOS E OVINOS

A Purina está colocando no

mercado duas novas linhas de rações para caprinos e ovinos. A Cabritina que se destina a caprinos de até 4 meses de idade; a Kaprina para animais em crescimento e engorda; e a Kaprina Leite para cabras em lactação.

No caso de ovinos, a linha se compõe de ração inicial Cordeirina, para ser usada até desmame; Ovelhinha, para animais em crescimento e engorda; e a Ovino Master, para os futuros reprodutores. Esta última deve ser dada a partir do desmame. Todas as rações, para ovinos e caprinos, são peletizadas e apresentadas em embalagens de 25 quilos.



SELEÇÃO DE SANTA INÊS E MAMBRINA

CHOCOLATE DA BERRA BODE

- Grande Campeão Expo. Nordestina, Recife/89
- Campeão Expo. Nordestina, Recife/89
- 1º Prêmio Expo. Nordestina, Recife/89



LUIZ CARLOS SOUZA E SILVA
OLINDA-PE, Rua José Cariolano, 221
Peixinhos - CEP: 53.230
Fones: (081) 241-0166 / 241-0315

FAZENDA BERRA BODE

BEDUINO



FAZENDA SANTANA

São Gonçalo do Amarante - RN
Prop. Cristiano Eugênio de Melo
NATAL, RN - Rua Junqueira Ayres,
448 - CEP: 59.000
Fone: (084) 222-7409 / 222-1808



NAPOLEÃO

- Grande Campeão, Natal/89

criação: SAANEN E JERSEY

PLANTEL FOI MELHOR
EXPOSITOR, COM GRANDE
CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃ
E 8 PRÊMIOS COM APENAS
4 ANIMAIS.

FAZENDA
CASTELO AZUL
ESTRADA ANTIGA
DO AMPARO
Amparo - Nova
Friburgo - RJ
Fone: (021) 290-1818

Prop: BENEDITO
BALBINO

GOIÁS TAMBÉM TEM CAMPEÕES SANTA INÊS DA CAMPO ALEGRE

Animais comprados pelo criador Rubens de
Oliveira Cunha de Ourinópolis-GO

- PAQUITA - Campeã Dente de Leite, São José do Egito, Timbaúba, Recife/89
- CAMPO ALEGRE - Reservada Campeã 2 dentes, Expo. Nordestina/89
- TIETA DA CAMPO ALEGRE - Reservada Grande Campeã, Expo. Nordestina/89
- CINIRA DA CAMPO ALEGRE - Grande Campeã, Expo. Nordestina/89
- EDWIRGEM - Reservada Grande Campeã, Timbaúba/89

criação e seleção de campeões SANTA INÊS RECORDE DE VENDAS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES VENDA DE MATRIZES E REPRODUTORES



PRÁ FRENTE

- Grande Campeão, Expo. Salvador/87
- Grande Campeão, Expo. Brasília/88



ROCK II

- Campeão 4 dentes, Expo. Nordestina, Recife/89
- Campeão 4 dentes, 39.ª EXPOAPI, Teresina/89
- Grande Campeão, 39.ª EXPOAPI, Teresina/89

VENHA VER UM SANTA INÊS NA
FAZENDA CAMPO ALEGRE
TIMBAÚBA - PE



FAZENDA RETIRO

TERESINA - PI

Criador: Bruno Japhet

Fones: (081) 631-0383 (Faz.) - 325-2897 (Recife)

ELIZABETH SAVALA

• Bi-Campeã Nacional

(Poitevine), em Portugal (Jamelo) e na Espanha.

b) demais variedades negras, com destaque para a Graúna.

Cabe lembrar que, em se tratando de um gesto pioneiro, há que se conceder uma certa flexibilidade no momento dos julgamentos, visando uma rápida homogeneização das diversas variedades negras.



3.º - CABRAS ALPINAS PARDAS

São as mais tradicionais do Brasil, de notável rusticidade nas caatingas nordestinas, de porte médio e aptidão para leite. A seletividade da variedade é evidente, quando se verifica o melhoramento leiteiro em muitas regiões nordestinas. A homogeneidade do agrupamento é tal que pode se afirmar que corresponde ao maior efetivo nordestino, ou brasileiro, embora possa não estar documentado no Serviço de Registro Genealógico.

As alpinas pardas, ou pardas alpinas, denominadas de Charmoisée na França são julgadas como raça particular, no mundo inteiro. Não poderia ser diferente no Brasil!

O agrupamento denominado de Parda Alemã apresenta poucas diferenças palpáveis na morfologia. Quanto às diferenças raciais, resumem-se à pelagem, onde a coloração branca pode expandir-se além do que se verifica entre as alpinas pardas. Há quem afirme que, remotamente, a Parda Alemã recebeu infusão de sangue Toggemburg! No Brasil, porém, não se tem verificado diferenças funcionais entre ambas as variedades, podendo ser julgadas em conjunto, como já vem acontecendo.



4.º - CABRAS ALPINAS MULTICOLORIDAS

Este é o maior agrupamento de alpinas no Brasil e torna-se conveniente dividi-lo em duas partes: a) as raças já consolidadas; b) as raças não consolidadas.

a) as raças já consolidadas - Estão incluídas nesse agrupamento as seguintes raças:

— **REPARTIDA** - Há dois tipos no Brasil: com a parte escura à frente; ou no posterior. São cabras de médio a grande porte, de pequena aptidão leiteira. Também na Suíça existe uma raça com essa pelagem. O cruzamento absorvente entre Parda Alpina e Alpina Francesa pode levar ao surgimento de cabras "repartidas", como já se verificou na Fazenda Carnaúba, na Paraíba.

Não havendo a importação de reprodutores e, quiçás, de algumas matrizes da Suíça, talvez esse agrupamento venha a ser incluído na grande massa denominada de pelagem multicolorida, pela exiguidade da mostra no Brasil. Seria interessante, porém, que pessoas afeccionadas ou órgãos de pesquisa importassem alguns indivi-

duos para homogeneizar a raça no país.

— **MOXOTÓ** - Existem animais com essa pelagem em Portugal e Espanha, permitindo crer que sejam oriundos do acasalamento entre a Parda Alpina e a Alpina Francesa, como também já foi conseguido, em quatro gerações de cruzamentos absorventes, na Paraíba, sob orientação do Dr. Manuel Dantas Vilar Filho. Existem, então, duas variedades, no Brasil: a tradicional Moxotó, de Pernambuco, de pequeno porte e fraca aptidão leiteira; e a Moxotó obtida na Paraíba, de médio porte e boa aptidão leiteira. Em termos de pelagem, porém, podem ser julgadas ao mesmo tempo.

b) as raças ainda não homologadas - Este agrupamento vem ficando fora dos julgamentos oficiais e, não raro, essas cabras recebem o nome pejorativo de "pé-duro" embora sejam legitimamente selecionadas pela natureza tropical semi-árida. Condenar essas

variedades ao esquecimento é um sacrilégio contra a caprinocultura do futuro! Um crime de lesa-pátria!

Estão incluídas nesse agrupamento as variedades mais bonitas entre as cabras brasileiras, a saber: a Cabra Azul, a Branca Sertaneja, a Gurguéia, a Biringinga, a Meridional, a Colônia, a Meista, a Nambi, a Chué. Ao menos, essas variedades legitimamente alpinas, deveriam ser julgadas, todas ao mesmo tempo. Afinal, a rigor, elas são "multicoloridas" como determina o Padrão Racial europeu.

Torna-se importante lembrar, em rápidas pinceladas, cada variedade:

— **CABRA AZUL** - também denominada "marota azul", "azulega", "azulã", "azulona", sempre foi muito estimada pelos sertanejos pela aptidão leiteira e, também, pela pelagem que talvez não exista na Europa e, quiçás, em nenhum outro local do mundo. É lamentável que esteja em extinção porque,

FAZENDA PEDRA BRANCA

CAIÇARA DO RIO DO
VENTO - RN
BR. 304 - KM. 208



SELEÇÃO:
ANGLO NUBIANO/
SOMALIS / JUMENTO
NORDESTINO

SERTANEJO DA PEDRA BRANCA

- Campeão FESTA DO BOI 88/89 - Parnamirim
- Campeão da Raça em Livro Aberto/1989/FESTA DO BOI

Prop. JOSÉ MÁRIO
RODRIGUES PACHECO

NATAL - RN, Av. Rui Barbosa, 1257
Apto. 401 - Bl. B - Morro Branco
CEP: 59050
Fone: (084) 221-4640



se fosse possível reerguer essa variedade tão importante na história das Secas Nordestinas, sem dúvida viria a merecer um esforço seletivo e, então, até a inclusão como raça consolidada, justificando um julgamento em separado. No momento, porém, só o fato de poder adentrar nas pistas de julgamento, talvez já desperte a atenção e a possibilidade de preservação!

— **BRANCA SERTANEJA** - A pelagem, de fundo branco, recebe lavras variadas de coloração negra e, às vezes, com réstias avermelhadas. São cabras de porte médio a grande e boa aptidão leiteira. Existem na Bahia e, mais acentuadamente, na Paraíba, onde - além de arrebanhadas pela Fazenda Carnaúba - também foram obtidas por cruzamento absorvente entre a Alpina Francesa e a Marota Branca, ou então, a própria Moxotô.

— **A GURGUÉIA** - Foi possível catalogar duas versões da cabra Gurguéia: a intensamente avermelhada do semi-árido da Bahia e Sergipe; a vermelha esmaecida (quase baia) da Paraíba, Pernambuco, Ceará, e

demais regiões áridas. A posição das rajas negras ou escuras acompanha o modelo da Parda Alpina. O sertanejo denomina de "gurguéia" qualquer cabra de pelagem básica amare-



lada (baia), de características fortemente alpinas, com as faixas sobre os olhos, o ventre, às vezes o dorso, e as extremidades dos membros, em coloração escura ou negra e, quicás, branca. A Gurguéia tem sido utilizada como "matriz" para formação das outras variedades e, acredita-se que possa ter seus dias contados.

— **A BIRITINGA** - Reconhecida por muitos criadores como a mais bonita entre todas as cabras do Brasil. Também conta com uma variedade similar nos Alpes suíços, em pequenas proporções. A pelagem é

de fundo branco, com "patacas" coloridas, de várias cores. Há quem afirme, ignorantemente, que tais "patacas" são oriundas de cruzamentos com a raça Anglo-Nubiana. Talvez, porém, tenha ocorrido justamente o inverso, pois a Nubiana, na África, não é multicolorida. Caberia perguntar: "de onde vieram as patacas da raça Anglo-Nubiana?" Quanto às alpinas, a resposta é por demais conhecida, nos altos das montanhas suíças onde vive a cabra "patacada" de lindas cores!

— **A COLÔNIA** - A pelagem da Colônia tanto pode ser "patacada" como lavrada, sobre fundo escuro, cinza, ou castanho. Trata-se de pelagem em desuso, com poucos selecionadores no Piauí. Já foi muito conhecida no passado, de onde sobrou seu nome.

— **A CABRA MEÍSTA** - Trata-se de uma legítima alpina, de pelagem cinza, ou "azulega", ou mesmo acastanhada, com uma faixa horizontal, originando-se na inserção do pescoço indo até as nádegas. Às vezes são várias faixas paralelas. Outras vezes são faixas que se complementam, nenhuma estendendo-se do começo até o fim. As faixas são sempre de cor branco-sujo. Trata-se de raça já considerada como extinta, lamentavelmente, encontrando-se pouquíssimos exemplares, geralmente, na região cristalina do Ceará.

— **A CABRA CHUÊ** - Essa é a autêntica "pé-duro", no linguajar do sertanejo, pois não se enquadra em nenhuma das classificações acima. É alpina, de pequeno porte, fraca aptidão leiteira, de alta rusticidade. Quando tem orelhas arredondadas recebe o nome de "Orelha de Onça"; quando é totalmente escura, cor de chocolate, ou enegrecida, recebe o nome de "Alcaçuz". É óbvio,

portanto, que não caracteriza um agrupamento racial, mas apenas o agrupamento dos animais miúdos e de pouco interesse para o criador. Mesmo a Alcaçuz tem merecido atenção apenas porque sobrevive em regiões de clima difícil, geralmente úmido, à beira-mar, em intensa promiscuidade. Não merecem, portanto, julgamento nas pistas.

EM RESUMO: todas essas alpinas podem ser julgadas, ao mesmo tempo, embora seria alvissareiro que, um dia, cada uma pudesse ter o seu julgamento próprio e cada uma pudesse ter centenas de criadores espalhados por todo país. Afinal, o primeiro passo foi dado pelos brasileiros, o passo da segregação natural. Esses agrupamentos foram escolhidos pela beleza, muito mais que pela funcionalidade. Por qual motivo a atual segregação de criadores e técnicos sentem-se no direito de chutar os fundilhos dos criadores do passado? Por qual motivo os técnicos do presente querem sepultar todo esse trabalho centenário? Cabe perguntar: o que fizeram os modernos técnicos pela caprinocultura dos trópicos? Apenas contrariaram inúmeros criadores, introduzindo animais de orelhas longas e baixa rusticidade, vendendo imediatamente e obstaculizando um melhor futuro para todos. Hoje, a caprinocultura vive momentos de intensa promiscuidade, sendo já difícil obter animais caracteristicamente alpinos e, por conta disso, as estatísticas mostram uma queda acentuada no efetivo regional; sem dúvida devido à decadência da rusticidade dos animais miscigenados com raças de longas orelhas apontadas pelos técnicos como "redenção" dos caprinos pejorativamente denominados de "pé-duro".

FAZENDA BOI MORTO GROSSOS - (RN)

20 ANOS DE TRADIÇÃO



ATOL AMAJACK (LF)

• Grande Campeão da Raça - DL, Natal/89

Prop. JÓRIO MARQUES DE SOUZA
NATAL - RN, Rua Cel. Norton Chaves, 7
Fone: (084) 231-4758 - CEP: 59075



Paradoxalmente, os criadores amargam, hoje, uma triste realidade que eles conheciam e que foram levados a esquecer: os ditos "pé-duros" eram duros na queda, eram os heróis das caatingas nordestinas. Por isso, os caprinocultores ainda não levam os técnicos a sério! Para eles, o caprino vivo, no meio carascal, sabe indicar qual o melhor caminho. Ele, o caprino das raças alpinas tem sido o mais eficiente professor!

Dentre as raças não homologadas, ficou restando apenas uma, que merece uma atenção à parte:

— **CABRA NAMBI** - é o agrupamento das cabras multicoloridas, ou alpinas brancas, ou negras, desde que sem orelha. Todas as cabras mochas, com exceção para a Saanen e a Parda, são agrupadas, no Brasil, como "Nambi". Nos Estados Unidos e Canadá, esse agrupamento recebeu o nome de "Lamancha" e conta com centenas de criadores, com Associação própria. Um dia, talvez, o Brasil chegue a tanto. Por enquanto, porém, seria suficiente que a Cabra Nambi tivesse julgamento próprio, pois tem direito a um futuro e já conta com criadores autênticos.

Finalizando, é importante lembrar que essa classificação por pelagens constitui um ensaio, sem nenhum fundamento científico especial realizado em estações próprias. As pesquisas foram realizadas

pela Natureza, por centenas de anos seguidos e são respeitadas pelos criadores que se sucedem, de pai para filho, no sertão nordestino. É de se acreditar que essa seja a mais autêntica "estação de pesquisa" do Brasil que está solicitando apenas um mínimo de atenção, no sentido de homologar o trabalho já realizado tanto pela Natureza como pelo sertanejo.



Essa catalogação, essa classificação por pelagens, essa metodologia de julgamentos, tudo isso nada mais é que uma síntese dos ensinamentos colhidos junto dos lajedos do imenso

sertão nordestino e, por isso mesmo, talvez mereçam ser reputados como de grande importância para o técnico sensato que, antes de condenar, prefira sedimentar os degraus básicos de uma doutrina de convivência com o clima tropical. Nas mãos desse técnico repousa o Brasil do amanhã. Se as diversas variedades de cabras alpinas estiverem vivas naquele futuro, então esse técnico terá tido sucesso.



**Revista Brasileira de
CAPRINOS & OVINOS**

O SURRÃO



O sertanejo chama de "Zebu" o animal graúdo, pernalta, rústico, perfil semi-convexo, de orelhas medianas ou mesmo cur-

tas, cujo ancestral seja o "Bordaleiro" em sua variedade "Churro", de Portugal, ou da Ibéria.

O carneiro graúdo logo

teria recebido o nome de "Churrão", por ser um carneiro churro lusitano.

Já o produto assemelhado ao Merino Ibérico, quando em evidente processo de degeneração, recebe o nome de "Surrão". O Zebu é alto, o Surrão é baixo. O Zebu é imponente, de pescoço longo; o Surrão é tristonho, de pescoço curto e grosso. Nem o Zebu, nem o Surrão têm uma descrição para o velame: a lã pode ser longa, ou curta, branco-sujo, ou castanha, às vezes beira ao negro. O Zebu é sempre branco, mas o Surrão pode apresentar outras cores de pele, ora escuro, quase negro, ora cantanho, ora branco, o que demonstra - outra vez - algum parentesco com o Merino Ibérico.

O Surrão é desprezado pelos criadores como algo marginal mas, a rigor, ele tem sobrevivido, ironicamente, enquanto as raças mais nobres são dizimadas pelo meio-ambiente hostil, tanto quanto pelos ho-



mens famintos.

No Nordeste, podem-se encontrar animais dentro da classificação de Merino nordestino, o qual já constitui uma espécie de primo-pobre da possante raça Ibérica, hoje espalhada pelo mundo inteiro. O primo bastardo, por sua vez, seria o Surrão!

Existe o Merino argentino, o Merino americano, o Merino australiano, etc., etc. e - para engendrar o Merino brasileiro - bastaria iniciar a seleção do Merino nordestino, utilizando também o enorme potencial do Surrão. Mesmo sendo medíocre em produtividade de carne, leite e lã,



o Merino brasileiro seria campeão de rusticidade e prolificidade.

No momento, o Surrão é apenas um mal-vestido carneiro semi-lanado, sujo e abandonado no Nordeste brasileiro, à espera de dias melhores que, certamente, irão chegar!

A RAÇA HAMPSHIRE

A raça Hampshire (pronuncia-se ramicháire) nasceu perto do canal da Mancha, vizinha de Wiltshire. A raça Wiltshire Horne de pouca lã quase se extinguiu em 1873, para dar origem à Hampshire. O mestiço foi cruzado a seguir com Berkshire Knots. O Hampshire é Southdown x Wiltshire x Berkshire Knots. Os mestiços eram chamados "West Country Down", em 1834. Depois o nome foi Hampshire.

São animais de grande porte, mochos, não obstante, alguns carneiros

apresentarem protuberâncias, e de cor castanha.

O principal atributo do Hampshire é a precocidade, razão pela qual é utilizada no mundo ocidental para cruzamento industrial. Suas principais virtudes são a precocidade, prolificidade, rendimento de carcaça e rusticidade.

Os machos pesam ao redor de 90 a 120 kg e as fêmeas 65 a 75 kg. O manejo usado na Europa é extensivo ou intensivo, sempre com bom rendimento.

Há dois trabalhos de pesquisas particulares com



a raça Hampshire no Nordeste, um na Bahia, outro em Alagoas, mas nenhum prosperou economicamente. Como raça pura, o Hampshire não chegou a ser aprovado no Nordeste. Quanto aos mestiços, o índice de prolificidade foi razoável, assim como o de ganho de peso, porém tais mestiços sucumbem por falta de rusticidade, no correr das gerações.



CASCÃO ALI BABÁ - Filho do Importado (Inglaterra) BREWHUSRT ALI BABÁ - Campeão Bode Adulto, Fenagro/89

Seleção: ANGLO NUBIANO

JURACY ANTÔNIO
CUNHA OLIVEIRA
Ipirá - Bahia - CEP 44600
R. Castro Alves, 92
Fone: (075) 254-1326

Analise bem os detalhes:
cabeça seca, enxuta...
Quem seria capaz de dizer
do que se trata?



ASA BRANCA - Várias vezes Grande Campeã. Também Campeã de Torneios Leiteiros.



Criação: SAANEN - PARDO

Recordes:
GALEATA: 4,6 kg
(Curitiba, PR)
FÁTIMA: 4,6 kg (Curitiba, PR)
ASA BRANCA: 3,50 kg
(Salvador, BA)
(todos esses animais haviam
viajado cerca de 2.000 km,
antes da Prova)

Recordes no Controle
Leiteiro Oficial:
ACÁCIA: 5,6 kg
ELISA: 3,7 kg (1.ª cria)
GAÚCHA: 4,4 kg

Origem dos animais:
parte Importada e parte do
plantel tradicional de Roberto
Bianchi (Itatiba, SP)

Plantel: 100 Saanen, 26 Pardos

ANTIPODE - Várias vezes Grande Campeão, no Brasil. O reprodutor mais caro já importado da França. Aclamado no Paraná, São Paulo, Pernambuco, Belo Horizonte e Salvador.

Vendas para todo Brasil

Títulos: A Fazenda conquistou 80% dos Prêmios totais em todas as Exposições em que esteve presente. Em 1989 foi Melhor Expositor e Melhor Criador em todas as Exposições.

GLOBO RURAL: O animal destaque Saanen, foi ANTIPODE, de nossa criação, o mais caro entre os importados da França.

Prêmios em 1989 (destaques)
CURITIBA, PR: Grande Campeão (Alisso) e Grande Campeã - Pardo.
Grande Campeão (Elioti) e Res. Grande Campeã - Saanen.

BELO HORIZONTE, MG: Grande Campeão (Geógrafo) e Res. Grande Campeã - Saanen.

RECIFE, PE: Res. Grande Campeão (Geógrafo) - Saanen Res. Campeão (Alisso) e Grande Campeã (Candelária) Pardo.

SALVADOR, BA: Grande Campeão (Antípode) e Grande Campeã (Asa Branca) - Saanen Grande Campeã Leiteira (Asa Branca, c/ 3,5 kg)
Todos os títulos até Cabra Jovem Leiteira.

FAZENDA BARGIERI

Itanhaém, SP - Fone: 92.2285
Gilson Bargieri

Av. 31 de Março, 908, Belas Artes,
Itanhaém, SP - CEP: 11740
Fone: (0132) 95-2795

Serviço de Controle Leiteiro

Resultados Parciais

A.B.C.Z.

Raça Gir

NOME DO ANIMAL GRAU DE SANGUE R.G.D. DATA PARIÇÃO LEITE o/o (KG)

Arthur Eneas Vieira – Fazenda Reunidas Jacarei
Quixeramobim-CE
Controle em 31.03.89 – 2 Ordenhas – Regime II

—	PO	2948	—	13,8	—
—	PO	2743	—	11,0	—
—	PO	2989	—	8,2	—
—	PO	1437	—	10,6	—
—	PO	2388	—	9,6	—
—	PO	2340	—	4,7	—
—	PO	2247	—	3,8	—
—	PO	2377	—	7,4	—
—	PO	2330	—	6,9	—
—	PO	2992	—	4,4	—
—	PO	4999	—	6,9	—
—	PO	1441	—	3,6	—
—	PO	2790	—	8,8	—
—	PO	8048	—	6,4	—
—	PO	8338	—	7,0	—
—	PO	4892	—	6,5	—
—	PO	5335	—	3,0	—

EMBRAPA/CNP – Gado de Leite – Campo Experimental
"João Pessoa" – Umbuzeiro-PB
Controle em 18.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Zina Umbuzeiro	PO	U-2446	14.02.89	7,30	—
Quimera Umbuzeiro	PO	M-6092	18.03.89	16,05	—
Querida Umbuzeiro	PO	U-2308	30.03.89	12,70	—
Surpresa Umbuzeiro	PO	U-2391	26.04.89	10,35	—
Ágata Umbuzeiro	PO	U-2481	01.05.89	9,80	—
Valéria Umbuzeiro	PO	U-2451	07.05.89	10,00	—
Tarifa Umbuzeiro	PO	U-2396	09.05.89	11,50	—
Aliança Umbuzeiro	PO	U-2488	06.07.88	5,75	—
Vertente Umbuzeiro	PO	U-2445	19.07.88	9,90	—
Romênia Umbuzeiro	PO	U-2349	21.07.88	7,90	—
Americana Umb.	PO	U-2489	30.07.88	6,60	—
Zita Umbuzeiro	PO	U-2469	04.08.88	8,70	—
Ufânia Umbuzeiro	PO	U-2427	13.08.88	8,00	—
Amora Umbuzeiro	PO	U-2491	17.08.88	8,50	—
Zeudy Umbuzeiro	PO	U-2470	13.09.88	10,25	—
Queijada Umbuzeiro	PO	U-2307	16.10.88	8,50	—
Roxana Umbuzeiro	PO	U-2336	26.10.88	10,60	—
Valença Umbuzeiro	PO	U-2455	01.11.88	9,15	—
Tapera Umbuzeiro	PO	U-2414	02.11.88	7,10	—
Verbena Umbuzeiro	PO	U-2448	07.11.88	11,30	—
Turbina Umbuzeiro	PO	U-2398	06.01.89	10,00	—
Verba Umbuzeiro	PO	U-2454	03.02.89	12,70	—
Paulista Umbuzeiro	PO	O-8153	11.02.89	13,15	—

Wilson Lemos de Moraes Júnior – Fazenda Boa Esperança
Silva Jardim-RJ.
Controle em 26.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Ataléia Cama	PO	A-4249	—	3,8	—
Quaresma da Cal.	PO	T-2914	—	9,0	—
Miranda	ZL	2866	—	8,3	—
302 da Tosana	PO	P-6970	—	8,8	—
Santola da Cal.	PO	U-7954	—	8,4	—
Paisagem de Brasília	PO	S-2929	09.10.88	9,4	—

NOME DO ANIMAL GRAU DE SANGUE R.G.D. DATA PARIÇÃO LEITE o/o (KG)

Danaca	PO	T-5446	—	9,9	—
Canes J.Z	PO	V-1039	—	7,5	—
Zerna J.Z	PO	U-2133	—	9,4	—
Balança de Brasília	PO	V-1610	—	11,3	—
Enometria	PO	C-9217	—	13,6	—
Narra da Cal.	—	R-1939	—	8,9	—
Curvelana de Brasília	—	V-2324	—	11,3	—
366 da Tosana	—	P-6971	08.05.89	11,9	—
Vana da Cal.	—	V-5093	19.05.89	9,6	—
Maravilha Ingl.	—	T-3035	22.04.89	15,2	—
Mucama da Cal.	—	R-9388	—	15,8	—

Silvio Queiroz Pinheiro – Fazenda Alto da Estiva – Buritizal-SP
Controle em 27.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Ponteira	LA	C-7719	30.11.88	5,50	—
Festeira	LA	—	—	11,70	—

Braulio Queiroz Pinheiro – Fazenda Alto da Estiva – Buritizal-SP
Controle em 27.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Nova Estiva	LA	C-7800	17.10.88	5,40	—
Gaivota	LA	C-7771	22.10.88	7,80	—
Gazeta	LA	C-7766	03.11.88	2,90	—
Mexicana	LA	C-7772	08.11.88	6,00	—
Carota	LA	C-7797	14.11.88	5,90	—
Vitória	LA	C-7774	04.12.88	4,30	—
Primavera	LA	C-7758	10.12.88	5,40	—
Sucena	LA	C-7754	20.12.88	7,60	—
Alteza	LA	C-7742	31.01.89	7,00	—
Uberlândia	LA	C-7785	02.02.89	3,80	—
Açadia	LA	C-7764	10.02.89	6,80	—
Balança	LA	C-7780	24.02.89	—	—
Baiana	LA	C-7798	19.02.89	5,90	—
Amorosa	LA	C-7793	02.03.89	10,00	—
Urca	LA	C-7755	15.02.89	10,10	—
Festeira	LA	C-7795	21.02.89	6,00	—
Bastilha	LA	C-7725	26.03.89	7,30	—
Tribuna	LA	C-7791	30.03.89	7,10	—
Guaraina	LA	C-7752	09.04.89	10,00	—
Raridade	LA	C-7781	01.05.89	8,90	—
Piracanjuba	LA	C-7789	09.04.89	7,00	—
Qlatra	LA	—	—	9,50	—
Cinelândia	LA	C-7726	07.05.89	7,30	—
Parguaita	LA	—	—	10,20	—
Malga	PO	V-7664	05.03.89	6,10	—
Marmita	PO	V-7663	02.04.89	6,00	—

Heraldo Gomes Cruvinel – Fazenda Carolina – Uberaba-MG
Controle em 29.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Amorosa de Carol.	LA	B-6780	18.09.88	4,40	—
Mirinda de Carol.	LA	C-762	31.08.88	4,10	—
Brisa de Carol.	LA	B-6785	27.11.88	7,30	—
Tramela	LA	C-769	21.12.88	4,20	—
Paulista	LA	B-6794	30.12.88	10,90	—
Antartica de Carol.	LA	B-6786	23.02.89	11,10	—
Armada de Carol.	LA	B-6791	10.05.89	17,40	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	o/o
----------------	----------------	--------	--------------	------------	-----

Arthur Eneas Vieira – Fazendas Reunidas Jacaré
Quixeramobim-CE
Controle em 30.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Tulipa	PO	2948	—	11,2	—
Bravata	PO	2377	—	5,3	—
Oka	PO	3567	—	8,6	—
Piranha	PO	2388	—	9,5	—
Organização	PO	1437	—	8,4	—
Repudiada	PO	641	—	5,1	—
Viagem	PO	2792	—	10,6	—
Xacoma	PO	2743	—	9,5	—
Videira	PO	8048	—	5,2	—
Tapioca	PO	2992	—	3,2	—
Tornada	PO	5335	—	3,3	—
Remonta	PO	2993	—	4,7	—
Castanha	PO	2340	—	5,5	—
Alegria	PO	2989	—	7,9	—
Uruana	PO	2790	—	8,0	—
Cotia	PO	2330	—	4,6	—
Anatomia	PO	2047	—	3,1	—

Vva. Randolpho de Mello Resende – Fazenda Santa Inez
Uberaba-MG.
Controle em 30.05.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Esfinge	PO	X-3041	13.07.88	5,40	—
Escolta	PO	X-3043	25.08.88	7,30	—
Unida	PO	V-6220	07.09.88	6,20	—
Dindinha	PO	V-6474	08.10.88	5,20	—
Embocação	PO	X-3042	12.09.88	3,00	—
Embaúba	PO	V-6472	13.09.88	5,80	—
Estima	PO	V-6473	28.09.88	7,30	—
Zombada	PO	V-6618	31.10.88	7,50	—
Araponga	PO	V-6230	22.11.88	10,00	—
Esfera	PO	X-3032	22.11.88	7,10	—
Caneta	PO	V-805	22.12.88	8,40	—
Brigada	PO	N-804	30.01.89	9,00	—
Executiva	PO	X-3036	14.01.89	6,40	—
Zurra	PO	V-812	23.01.89	6,70	—
Vaga	PO	V-6224	06.03.89	12,00	—
Zema	PO	U-6606	25.03.89	20,90	—
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	21,10	—
Bolívia	PO	V-803	18.04.89	17,00	—
Barrela	LA	C-5644	30.07.88	5,20	—
Esfinge	LA	C-9241	31.07.88	5,40	—
Tocata	LA	B-4198	13.08.88	5,50	—
Arandela	LA	C-788	25.08.88	5,70	—
Estrangeira	LA	C-8081	07.09.88	6,50	—
Ventura	LA	925	26.08.88	7,80	—
Esponja	LA	C-8085	20.09.88	5,70	—
Arara	LA	C-785	05.10.88	4,70	—
Utopia	LA	C-786	14.10.88	8,80	—
Vitamina	LA	935	18.10.88	9,40	—
Fundadora	LA	C-9260	29.09.88	6,60	—
Zurita	LA	926	02.02.89	8,90	—
Diamba	LA	C-9245	04.05.89	11,80	—
Brasa	LA	C-782	10.05.89	13,70	—
Etel 3R	LA	C-9242	13.02.89	6,10	—
Anilina	LA	C-5630	15.04.89	6,70	—
Estação	LA	C-8082	07.02.89	6,7	—
Escrita	LA	C-9259	16.03.89	8,9	—
Estatat	LA	C-9243	17.01.89	4,7	—
Venturosa	LA	C-790	05.03.89	11,0	—

Hélio Alberto Azevedo Passos – Fazenda Mato Grande
Sto. Antônio do Descoberto-GO.
Controle em 01.06.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Incuria	PO	T-1561	—	6,1	3,0
Maniota	PO	T-4567	—	10,6	3,9
Thar	PO	450	23.05.89	10,6	4,0
Esteira	PO	V-4993	23.05.89	11,1	2,9
Thelia	PO	V-6352	23.05.89	7,6	2,0
Beirada	LA	A-7545	—	6,4	2,1
Itumbiara	LA	B-8275	—	7,6	2,7
Espinha SH	LA	A-3055	—	8,2	3,6
CA-Coréia	LA	C-3860	—	6,4	2,8
Grécia	LA	C-4563	—	6,0	4,2
Eleita	LA	C-5294	—	12,1	3,9
Baderna	LA	C-2273	—	5,1	3,1
Baleia	LA	—	—	3,7	4,0
Notícia	LA	A-8335	05.05.89	11,9	3,0
Roseta	LA	C-6662	03.05.89	10,7	2,7
Laranja	LA	C-4965	13.05.89	11,1	3,1
Altamira	LA	B-2701	—	10,7	3,0

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	o/o
----------------	----------------	--------	--------------	------------	-----

Vva. João Machado Prata – Fazenda Aprazível
Água Comprida-MG.
Controle em 02.06.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Moeda	PO	V-6362	26.08.88	7,50	—
Araponga	PO	T-9957	22.10.88	8,20	—
Lorena	PO	S-1970	10.10.88	7,50	—
Lunisa	PO	S-8927	26.10.88	6,20	—
Olimpíada	PO	X-2618	02.11.88	9,70	—
Iporema	PO	U-6383	15.10.88	6,20	—
Perfeita	PO	V-6366	25.10.88	7,20	—
Essência	PO	T-9954	24.10.88	6,20	—
Mara	PO	X-841	15.11.88	8,70	—
Jaula	PO	U-6370	17.01.89	8,10	—
Aia	PO	U-6351	14.01.89	8,10	—
Radiante	PO	V-387	07.01.89	6,10	—
Joacaba	PO	R-4700	30.01.89	9,60	—
Alhambra	PO	T-9953	08.02.89	9,10	—
Pompéia	PO	U-6354	18.02.89	5,90	—
Queiroga	PO	T-9985	17.02.89	8,10	—
Iacanga	PO	X-2502	05.03.89	8,00	—
Argentina	PO	T-9930	07.03.89	11,40	—
Revanche	PO	U-5867	05.03.89	8,40	—
Tamara	PO	U-6358	07.04.89	5,40	—
Sagrada	PO	U-6350	15.05.89	5,80	—
Cereja	PO	V-577	22.05.89	7,80	—
Baola	PO	V-6266	15.05.89	7,40	—
Andresa	PO	S-8934	30.04.89	10,40	—

EMBRAPA/CNP – Gado de Leite – Fazenda Experimental
"João Pessoa" – Umbuzeiro-PB.
Controle em 29.06.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Tarifa Umbuzeiro	PO	U-2396	09.05.89	9,10	—
Zoadá Umbuzeiro	PO	U-2473	20.05.89	10,50	—
Suça Umbuzeiro	PO	U-2367	25.05.89	12,00	—
Simpatia Umbuzeiro	PO	U-2350	08.06.89	10,25	—
Taquara Umbuzeiro	PO	U-2416	08.06.89	12,80	—
Zamora Umbuzeiro	PO	U-2467	17.06.89	8,60	—
Zelina Umbuzeiro	PO	U-2460	20.06.89	9,90	—
Zeudy Umbuzeiro	PO	U-2470	13.09.88	8,10	—
Queijada Umbuzeiro	PO	U-2307	16.10.88	6,40	—
Roxana Umbuzeiro	PO	U-2336	26.10.88	9,25	—
Valença Umbuzeiro	PO	U-2455	01.11.88	9,00	—
Tapera Umbuzeiro	PO	U-2414	02.11.88	6,15	—
Verbena Umbuzeiro	PO	U-2448	07.11.88	9,00	—
Turbina Umbuzeiro	PO	U-2398	06.01.89	8,40	—
Verba Umbuzeiro	PO	U-2454	03.02.89	10,10	—
Paulista Umbuzeiro	PO	O-8153	11.02.89	11,50	—
Zina Umbuzeiro	PO	U-2446	14.02.89	6,75	—
Quimera Umbuzeiro	PO	M-6092	18.03.89	11,85	—
Querida Umbuzeiro	PO	U-2308	30.03.89	13,25	—
Surpresa Umbuzeiro	PO	U-2391	26.04.89	8,40	—
Ágata Umbuzeiro	PO	U-2481	01.05.89	9,35	—
Valéria Umbuzeiro	PO	U-2451	07.05.89	9,05	—

Arthur Eneas Vieira – Fazendas Reunidas Jacaré
Quixeramobim-CE
Controle em 30.06.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Repudiada	PO	641	—	3,2	—
Tulipa	PO	2948	—	8,1	—
Castanha	PO	2340	—	3,1	—
Xacoma	PO	2743	—	8,2	—
Organização	PO	1437	—	5,1	—
Tapioca	PO	2992	—	2,4	—
Piranha	PO	2388	—	7,9	—
Anatomia	PO	2047	—	3,3	—
Viagem	PO	—	—	9,0	—
Oka	PO	3567	—	4,7	—
Bravata	PO	2377	—	4,3	—
Batucada	PO	1700	—	2,0	—
Remonta	PO	2993	—	3,9	—
Alegria	PO	2989	—	6,6	—
Videira	PO	8048	—	4,4	—
Uruana	PO	2790	—	3,8	—

Vva. João Machado Prata – Fazenda Aprazível
Água Comprida-MG.
Controle em 04.07.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Araponga DP	PO	T-9957	22.10.88	7,8	—
Lorena DP	PO	S-1970	10.10.88	6,0	—
Olimpíada	PO	X-2618	02.11.88	10,0	—
Eporema	PO	U-6383	15.10.88	5,0	—
Perfeita	PO	U-6366	25.10.88	7,0	—
Essência	PO	T-9954	24.10.88	5,8	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	o/o
----------------	----------------	--------	--------------	------------	-----

Mara	PO	X-841	15.11.88	7,6	—
Jaula	PO	U-6370	17.01.89	7,4	—
Ava	PO	U-6351	14.01.89	7,4	—
Radiante	PO	V-387	07.01.89	6,3	—
Joacaba	PO	R-4700	30.01.89	9,4	—
Alhambra	PO	T-9953	08.02.89	7,9	—
Queiroga	PO	T-9985	17.02.89	7,1	—
Iacanga	PO	X-2502	05.03.89	6,5	—
Argentina	PO	T-9930	07.03.89	9,0	—
Revanche	PO	U-5867	05.03.89	7,1	—
Cereja	PO	V-577	22.05.89	6,4	—
Baola	PO	V-6266	15.05.89	8,1	—
Andresa	PO	S-8934	30.04.89	8,7	—
Maquete	PO	S-8935	09.06.89	13,0	—
Reitona	PO	V-6287	15.06.89	6,5	—
Marimba	PO	X-2501	20.06.89	9,1	—
Maroni	PO	U-6356	24.06.89	8,7	—
Pantera	LA	—	18.06.89	14,6	—

Hélio Alberto de A. Passos — Fazenda Mato Grande
Sto. Antônio do Descoberto-GO.

Controle em 15.07.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Cantarola S.H	LA	A-3054	01.06.89	6,1	4,6
Notícia de BSB	LA	A-8335	—	7,3	3,3
Roseta	LA	C-6662	—	7,6	3,3
Itumbiara	LA	B-8275	—	5,2	2,6
Espinha S.H	LA	A-3055	—	5,6	2,9
Laranja	LA	C-4965	—	8,6	4,5
Altamira-Eva	LA	B-2701	—	4,9	2,2
Palmeira	LA	C-6641	14.06.89	8,8	2,4
Thar	PO	450	—	8,4	3,0
Esteira	PO	V-4993	—	9,0	3,2
Incúria	PO	T-1561	—	4,3	2,8
Maniota	PO	T-4567	—	7,1	4,0
Thelia	PO	V-6857	—	6,7	3,4
Divisa	PO	V-6856	30.05.89	9,6	2,8
Garrucha	PO	P-3852	12.06.89	6,6	2,7

Vva. João Machado Prata — Fazenda Aprazível
Água Comprida-MG.

Controle em 01.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Araponga	PO	T-9957	22.10.88	6,2	—
Olimpíada	PO	X-2618	02.11.88	9,3	—
Perfeita	PO	U-6366	25.10.88	6,4	—
Mara	PO	X-841	15.11.88	6,5	—
Jaula	PO	U-6370	17.01.89	7,2	—
Aia	PO	U-6351	14.01.89	6,0	—
Radiante	PO	V-387	07.01.89	5,2	—
Joacaba	PO	R-4700	30.01.89	8,6	—
Alhambra	PO	T-9953	08.02.89	6,7	—
Queiroga	PO	T-9985	17.02.89	5,1	—
Iacanga	PO	X-2502	05.03.89	5,8	—
Argentina	PO	T-9930	07.03.89	8,0	—
Revanche	PO	U-5867	05.03.89	5,7	—
Baola	PO	V-577	15.05.89	6,9	—
Andresa	PO	S-8934	30.04.89	8,3	—
Maquete	PO	S-8935	09.06.89	11,9	—
Marimba	PO	X-2501	20.06.89	7,6	—
Maroni	PO	U-6356	24.06.89	8,9	—
Rendição	PO	S-8918	20.07.89	11,3	—
Sagaraça	PO	U-6359	—	9,7	—
Leviana	PO	S-1964	07.07.89	9,7	—
Pantera	LA	C-7693	18.06.89	13,2	—
Pirapora	LA	C-7692	05.07.89	9,3	—
Aramina	LA	C-7969	—	11,9	—

Fundação Bradesco-Pecplan — Fazenda Santo Inácio — Uberaba-MG
Controle em 04.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Quadrela da Cal.	PO	T-2910	—	13,1	—
------------------	----	--------	---	------	---

Vva. Randolpho de Mello Resende — Fazenda Sta. Inéz
Uberaba-MG.

Controle em 18.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Zombada	PO	U-6618	31.10.88	5,4	—
Araponga	PO	V-6230	22.11.88	9,9	—
Esfera	PO	X-3032	22.11.88	6,9	—
Caneta	PO	V-805	22.12.88	5,9	—
Brigada	PO	V-804	30.01.89	7,5	—
Executiva	PO	X-3036	14.01.89	4,6	—
Zurra	PO	V-812	23.01.89	4,5	—
Vaga	PO	V-6224	06.03.89	10,6	—
Zema	PO	U-6606	25.03.89	15,9	—
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	16,2	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	o/o
----------------	----------------	-----	--------------	------------	-----

Bolívia	PO	V-803	18.04.89	12,1	—
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	19,0	—
Asiática	PO	V-6219	—	10,2	—
Araguaia	PO	V-6236	—	12,1	—
Atalaia	PO	V-6211	—	10,7	—
Bandeja	PO	V-802	—	9,8	—
Alteza	PO	V-6235	—	13,4	—
Fábula BR de Ub.	PO	X-3035	—	9,8	—
Abafa	PO	V-6228	—	8,0	—

Vva. Randolpho de Mello Resende — Fazenda Sta. Inéz
Uberaba-MG.

Controle em 18.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

*Utopia	LA	C-786	14.10.88	5,2	—
Vitamina	LA	935	18.10.88	5,9	—
Zurita	LA	926	02.02.89	6,0	—
Diamba 3R de URA	LA	C-9245	04.05.89	8,2	—
Brasa	LA	C-782	10.05.89	11,9	—
Etel 3R de URA	LA	C-9242	13.02.89	4,8	—
Anilina	LA	C-5630	15.04.89	6,7	—
Estação	LA	C-8082	07.02.89	5,3	—
Escrita	LA	C-9259	16.03.89	6,1	—
Estatal	LA	C-9243	17.01.89	3,8	—
Cambauba	LA	C-5639	—	12,4	—
Venturosa	LA	C-790	—	10,2	—
Dureza	LA	C-5643	—	12,3	—

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba-MG.
Controle em 22.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Brisa de Carolina	LA	B-6785	27.11.88	8,4	—
Paulista de Carolina	LA	B-6794	30.12.88	9,4	—
Antartica de Carolina	LA	B-6786	23.02.89	11,1	—
Armada de Carolina	LA	B-6791	10.05.89	15,2	—
Sereia de Carolina	LA	B-6793	—	8,6	—
Novela de Carolina	LA	B-6781	—	10,7	—
Coroa de Carolina	LA	B-6738	—	6,5	—
Vila Rica de Carol.	LA	B-6778	—	12,2	—

Wilson Lemos de Moraes Júnior — Fazenda Boa Esperança
Silva Jardim-RJ

Controle em 27.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Nani da Cal.	PO	T-8843	20.04.89	12,8	—
Chinesa	PO	KA-1145	15.07.89	17,1	—
Nora da Cal	PO	S-4027	13.07.89	17,7	—
S.C Represa Oásis	PO	V-4791	21.07.89	15,2	—
Malandra	PO	C-6485	19.07.89	11,2	—
Dália	PO	F-7408	22.08.89	14,9	—
Cofap de Bras.	PO	V-2130	01.08.89	13,6	—
Balança de Bras.	PO	V-1610	18.02.89	10,5	—
F.B. Enometria	PO	C-9217	12.03.89	12,6	—
Corvelana de Bras.	PO	V-2324	04.03.89	11,8	—
366 da Tosana	PO	P-6971	08.05.89	11,4	—
Mar. Inglaterra Exp.	PO	T-3035	22.04.89	11,5	—
Vana Iguatu da Cal.	PO	V-5093	19.05.89	10,6	—
Mucama da Cal.	PO	R-9388	25.04.89	14,2	—

Hélio Alberto A. Passos — Fazenda Mato Grande
Santo Antônio Descoberto-GO

Controle em 29.08.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Itumbiara	LA	B-8275	—	6,6	2,6
Espinha S. Humberto	LA	A-3055	—	7,7	2,9
Cantarola S. Humb.	LA	A-3054	—	9,4	3,1
Notícia de B.S.B.	LA	A-8335	—	11,4	3,3
Roseta	LA	C-6662	—	7,6	3,3
Laranja	LA	C-4965	—	8,8	2,5
Altamira-Eva	LA	B-2701	—	9,2	2,2
Palmeira	LA	C-6641	—	11,3	2,5
Estopa — HP	LA	C-4540	—	12,3	2,7
Incúria	PO	T-1561	—	9,0	2,9
Maniota	PO	T-4567	—	7,3	4,0
Thar	PO	—	—	11,2	2,1
Thelia	PO	V-6857	—	9,7	3,5
Divisa	PO	V-6856	—	13,1	2,9
Garrucha	PO	P-3852	—	7,4	2,8
Esteira	PO	V-4993	—	10,2	3,2
Delicada	PO	V-6858	13.08.89	9,1	2,9

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Vva. João Machado Prata – Fazenda Aprazível
Água Comprida-MG.
Controle em 04.09.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Mara DP	PO	X-841	15.11.88	7,8	—
Jaula DP	PO	U-6370	17.01.89	6,6	—
Radiante DP	PO	V-387	07.01.89	5,1	—
Joaçaba DP	PO	R-4700	30.01.89	8,1	—
Alhambra DP	PO	T-9953	08.02.89	7,9	—
Iacanga DP	PO	X-2502	05.03.89	6,1	—
Argentina DP	PO	T-9930	07.03.89	5,7	—
Revanche DP	PO	U-5867	05.03.89	6,5	—
Baola DP	PO	V-6266	15.05.89	7,8	—
Andresa DP	PO	S-8934	30.04.89	10,6	—
Maquete DP	PO	S-8935	09.06.89	12,6	—
Marimba DP	PO	X-2501	20.06.89	8,3	—
Maroni DP	PO	U-6356	24.06.89	9,9	—
Rendição DP	PO	S-8918	20.07.89	11,4	—
Sagaraça DP	PO	U-6359	22.07.89	11,8	—
Leviana DP	PO	S-1964	07.07.89	10,2	—
Novidade	PO	V-615	05.08.89	11,9	—
Cola	PO	V-6273	24.08.89	12,2	—
Sauna	PO	S-8908	26.08.89	11,8	—
Pantera DP	LA	C-7693	18.06.89	17,1	—
Pirapora DP	LA	C-7692	05.07.89	11,8	—
Aramina DP	LA	C-7969	22.07.89	14,1	—

Fundação BRADESCO – Pecplan - Fazenda Santo Inácio
Uberaba-MG.
Controle em 12.09.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Quadrela da Cal.	PO	T-2910	—	12,50	—
Toada da Cal.	PO	U-7985	18.08.89	11,40	—

Heraldo Gomes Cruvinel – Fazenda Carolina – Uberaba-MG.
Controle em 14.09.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Paulista de Carol.	LA	B-6794	30.12.88	10,5	—
Antartica de Carol.	LA	B-6786	23.02.89	10,7	—
Armada de Carol.	LA	B-6791	10.05.89	15,3	—
Sereia de Carol.	LA	B-6793	—	8,9	—
Novela de Carol.	LA	B-6781	—	11,1	—
Coroa de Carol.	LA	B-6738	—	8,2	—
Vila Rica de Carol.	LA	B-6778	—	11,3	—
Boneca de Carol.	LA	C-766	—	11,6	—
Amorosa de Carol.	LA	B-6780	—	11,3	—

Vva. Randolpho de Mello Resende – Fazenda Sta. Inêz
Uberaba-MG.

Controle em 15.09.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Zurita	LA	926	02.02.89	5,0	—
Diamba 3R de URA	LA	C-9245	04.05.89	8,4	—
Etel 3R de URA	LA	C-9242	03.02.89	5,1	—
Estação 3R de URA	LA	C-8082	07.02.89	6,2	—
Estatat 3R de URA	LA	C-9243	17.01.89	4,7	—
Venturosa	LA	C-790	05.03.89	9,6	—
Escrita	LA	C-9259	16.03.89	7,2	—
Anilina	LA	C-5630	15.04.89	6,5	—
Braza	LA	C-782	10.05.89	11,1	—
Cambaúba	LA	C-5639	14.06.89	12,1	—
Dureza	LA	C-5643	—	11,2	—
Fábula 3R de URA	PO	X-3035	—	10,5	—
Obaifa	PO	V-6228	—	8,5	—
Araponga	PO	V-6230	22.11.88	10,1	—
Esfera	PO	X-3032	22.11.88	6,7	—
Caneta	PO	V-805	22.12.88	5,2	—
Brigada	PO	V-804	30.01.89	10,1	—
Executiva	PO	X-3036	14.01.89	6,7	—
Zurra	PO	V-812	23.01.89	5,3	—
Vaga	PO	V-6224	26.03.89	10,5	—
Zema	PO	U-6606	25.03.89	16,4	—
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	16,9	—
Bolívia	PO	V-803	18.04.89	12,4	—
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	18,3	—
Asiática	PO	V-6219	—	10,9	—
Araguaia	PO	V-6236	—	11,2	—
Atalaia	PO	V-6211	—	10,3	—
Bandeja	PO	V-802	—	9,9	—
Alteza	PO	V-6235	—	15,6	—

Wilson Lemos de Moraes Júnior – Boa Esperança – Silva Jardim-RJ
Controle em 30.09.89 – 2 Ordenhas – Regime II

Nani da Cal.	PO	T-8843	20.04.89	12,3	—
Chinesa	PO	KA-1145	15.07.89	15,0	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Nora da Cal.	PO	S-4027	13.07.89	14,7	—
S.C. Represa Oásis	PO	V-4791	21.07.89	13,7	—
Cofap de Bras.	PO	V-2130	01.08.89	13,0	—
Dália	PO	F-7408	22.08.89	17,7	—
Tabeca da Cal.	PO	U-7941	11.09.89	19,5	—
Oliva	PO	U-4591	01.09.89	16,9	—
Venal de Bras.	PO	C-1949	28.09.89	17,0	—
Montanha	PO	2830	24.09.89	10,5	—
Vareta	PO	U-6621	25.08.89	17,3	—
F.B. Enometria	PO	C-9217	12.03.89	11,3	—
Curvelana de Bras.	PO	V-2324	04.03.89	11,7	—
366 da Tosana	PO	P-6971	08.05.89	11,5	—
Mucama da Cal.	PO	R-9388	25.04.89	12,7	—

Vva. João Machado Prata – Fazenda Aprazível – Água Comprida
Uberaba - MG

Controle em 04/10/89 - 2 ordenhas - Regime II

Memória DP	PO	V-6272	25.09.89	15,2	—
Carina DP	PO	S-8918	24.09.89	15,7	—
Vahia DP	PO	U-6385	04.09.89	11,1	—
Moeda DP	PO	U-6362	26.09.89	16,8	—
Pantera DP	LA	C-7693	18.06.89	17,5	—
Pirapora DP	LA	C-7692	05.07.89	10,7	—
Aramina DP	LA	C-7969	22.07.89	14,9	—
Joaçaba DP	PO	R-4700	30.01.89	7,5	—
Alhambra DP	PO	T-9953	08.02.89	7,1	—
Iacanga DP	PO	X-2502	05.03.89	6,5	—
Argentina DP	PO	T-9930	07.03.89	7,8	—
Ravanche DP	PO	U-5867	05.03.89	6,4	—
Bajola DP	PO	V-6266	15.05.89	6,9	—
Andresa DP	PO	S-8934	30.04.89	9,4	—
Maquete DP	PO	S-8935	09.06.89	11,9	—
Marimba DP	PO	X-2501	20.06.89	8,2	—
Maroni DP	PO	U-6356	24.06.89	9,4	—
Reudição DP	PO	S-8918	20.07.89	12,3	—
Sagaraça DP	PO	U-6359	22.07.89	10,4	—
Leviana DP	PO	S-1964	07.07.89	9,6	—
Novidade DP	PO	V-615	05.08.89	13,4	—
Cola DP	PO	V-6273	24.08.89	11,9	—
Sauna DP	PO	S-8908	26.08.89	10,3	—

Vva. Randolpho de Mello Resende – Fazenda Santa Inêz
Uberaba - MG

Controle em 20.10.89 - 2 Ordenhas - Regime II

Caneta	PO	V-805	22.12.88	7,1	—
Brigada	PO	V-804	30.01.89	7,4	—
Executiva	PO	X-3036	14.01.89	5,4	—
Zurra	PO	V-812	23.01.89	4,5	—
Vaga	PO	V-6224	06.03.89	11,8	—
Zema	PO	U-6606	25.03.89	15,8	—
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	15,2	—
Bolívia	PO	V-803	18.04.89	11,8	—
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	18,0	—
Asiática	PO	V-6219	—	10,2	—
Araguaia	PO	V-6236	—	12,9	—
Atalaia	PO	V-6211	—	10,3	—
Bandeja	PO	V-802	—	10,5	—
Alteza	PO	V-6235	—	15,5	—
Fábula 3R de Uberaba	PO	X-6235	—	9,9	—
Abafa	PO	V-6228	—	8,4	—
Futurista	PO	X-3031	—	8,8	—
Fantasia 3R de Uberaba	PO	X-3033	—	9,4	—
Fábula 3R de Uberaba	PO	X-3035	—	9,9	—
Zurita	LA	926	02.02.89	6,2	—
Estatat 3R de Uberaba	LA	C-9243	17.01.89	4,6	—
Estação 3R de Uberaba	LA	C-8082	07.02.89	7,1	—
Etel 3R de Uberaba	LA	C-9242	13.02.89	4,9	—
Venturosa	LA	C-790	05.03.89	11,2	—
Escrita	LA	C-9259	16.03.89	7,7	—
Anilina	LA	C-5630	15.04.89	6,9	—
Diamba	LA	C-9245	04.05.89	8,0	—
Braza	LA	C-782	10.05.89	11,4	—
Cambauba	LA	C-5639	14.06.89	12,5	—
Dureza	LA	C-5643	—	12,5	—
Esteira 3R de Uberaba	LA	C-9247	—	12,3	—
Esperança 3R de Uberaba	LA	C-8084	—	10,7	—
Flauta 3R de Uberaba	LA	C-9256	—	12,8	—
Estufa 3R de Uberaba	LA	C-9263	—	10,8	—
Fany 3R de Uberaba	LA	C-9253	—	10,5	—
Espanha	LA	C-9249	—	9,1	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba - MG
Controle em 24.10.89 - 2 Ordenhas - Regime II

Paulista de Carolina	LA	B-6794	30.12.88	9,5	—
Antartica de Carolina	LA	B-6786	23.02.89	11,3	—
Armada de Carolina	LA	B-6791	10.05.89	16,1	—
Sereia de Carolina	LA	B-6793	—	8,4	—
Novela de Carolina	LA	B-6781	—	10,1	—
Coroa de Carolina	LA	B-6738	28.06.89	7,7	—
Vila Rica de Carolina	LA	B-6778	14.08.89	10,5	—
Boneca de Carolina	LA	C-766	03.09.89	12,1	—
Acacia de Carolina	LA	B-6783	29.08.89	11,4	—
Roseira de Carolina	LA	B-6796	—	10,9	—
Viola	LA	C-3400	13.07.89	9,9	—

Wilson Lemos de Moraes Júnior — Fazenda Boa Esperança
Silva Jardim-RJ.

Controle em 25.10.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Cofap de Bras.	PO	V-2130	01.08.89	13,8	—
Dália	PO	F-7408	22.08.89	11,5	—
Tabeca da Cal.	PO	U-7941	11.09.89	13,5	—
Oliva	PO	U-4591	01.09.89	10,2	—
Venal de Bras.	PO	C-1949	28.09.89	15,1	—
Vareta	PO	U-6621	25.08.89	13,0	—
Bússola de Bras.	PO	V-2132	27.07.89	13,5	—
Cacheada	PO	F-7405	10.10.89	11,4	—
Braúna	PO	2860	12.10.89	13,6	—
Maestra	PO	C-6461	09.10.89	14,2	—
F.B. Enometria	PO	C-9217	12.03.89	10,5	—
366 da Tosana	PO	P-6971	08.05.89	11,7	—
Mucama da Cal.	PO	R-9388	25.04.89	11,4	—
Nani da Cal.	PO	T-8843	20.04.89	10,5	—
Chinesa	PO	KA-1145	15.07.89	12,8	—
Nora da Cal.	PO	S-4027	13.07.89	14,0	—
S.C. Represa Oásis	PO	V-4791	21.07.89	13,5	—

Braulio Queiroz Pinheiro — Fazenda Nova Estiva — Buritizal - SP
Controle em 27/10/89 - 2 Ordenhas - Regime II

Alteza	LA	C-7742	31.01.89	6,3	—
Acadia	LA	C-7764	10.02.89	5,7	—
Baiana	LA	C-7798	19.02.89	4,8	—
Amorosa	LA	C-7793	02.03.89	8,7	—
Urca	LA	C-7755	15.02.89	8,7	—
Festeira	LA	C-7795	21.02.89	5,0	—
Bastilha	LA	C-7725	26.03.89	6,0	—
Tribuna	LA	C-7791	30.03.89	4,3	—
Guaraina	LA	C-7752	09.04.89	8,2	—
Raridade	LA	C-7781	01.05.89	5,1	—
Piracanjuba	LA	C-7789	09.04.89	6,5	—
Paraguafta	LA	C-7790	21.05.89	8,2	—
Curitibana	LA	C-7769	02.06.89	6,3	—
Medalha	LA	C-7760	28.05.89	10,2	—
Malga	PO	V-7664	05.02.89	3,9	—
Marmita	PO	V-7663	02.04.89	5,7	—
Africana	LA	C-7787	05.06.89	8,7	—
Boa Sorte	LA	—	—	11,9	—
Agulha	LA	—	—	8,5	—
Alumiar	LA	—	—	8,4	—
Aldean	LA	—	—	9,4	—
Passarela	LA	—	—	11,2	—
Barcelona	LA	—	—	10,2	—
Baltica	LA	—	—	7,8	—
Batalha	LA	—	—	6,8	—
Noiva	LA	—	—	12,1	—
Estrangeira	LA	—	—	12,9	—
Bonança	LA	—	—	6,4	—
Brasileira	LA	—	—	7,3	—

Silvio Queiroz Pinheiro — Fazenda Alto da Estiva — Buritizal - SP
Controle em 27.10.89 - 2 Ordenhas - Regime II

Festeira	LA	C-6344	10.05.89	8,3	—
Bolada	LA	C-7706	25.05.89	5,8	—
Bandeira	LA	C-7709	15.06.89	8,7	—
Carioca	LA	—	—	7,6	—

Duarte Queiroz Pinheiro — Fazenda Santa Rita da Estiva
Buritizal - SP

Controle em 27.10.89 - 2 Ordenhas - Regime II

Mineira	LA	—	—	8,0	—
Platéia	LA	—	—	7,4	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Raça Guzerá

EMBRAPA — CNP Gado de Leite — Campo Experimental de
Alagoinha — Alagoinha-PB.

Controle em 18.05.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Iemanjá	PO	D-9077	01.08.88	3,20	—
Brigite	PO	F-1785	07.08.88	7,70	—
Ajanã	PO	F-1786	23.08.88	5,90	—
Alabama	PO	F-1776	29.08.88	8,20	—
Orla	PO	F-1435	29.08.88	8,20	—
Aduana	PO	F-1627	15.09.88	3,80	—
Jurema	PO	D-9074	03.11.88	4,10	—
Aeronave	PO	F-1620	04.11.88	7,10	—
Orquestra	PO	F-1434	12.11.88	9,90	—
Pátria	PO	F-1619	21.11.88	6,50	—
Poetisa	PO	F-1431	26.11.88	9,90	—
Paloma	PO	F-1426	23.12.88	7,20	—
Primavera	PO	F-1425	25.12.88	11,10	—
Lembrança	PO	E-4074	27.12.88	5,20	—
Bonina	PO	F-5436	04.01.89	10,10	—
Mordaça	PO	E-6572	16.01.89	7,70	—
Orca	PO	F-1432	12.02.89	10,40	—
Bonanza	PO	F-5445	22.02.89	11,30	—
Napolitana	PO	E-6567	13.03.89	10,80	—
Negrita	PO	E-6554	13.03.89	12,60	—
Namorada	PO	E-6574	14.03.89	9,90	—
Baioneta	PO	F-5447	17.03.89	9,10	—
Mulata	PO	E-6408	20.03.89	12,90	—
Pérola	PO	F-1423	28.03.89	11,70	—
Moeda	PO	E-6408	31.03.89	10,70	—
Acauã	PO	F-1614	01.04.89	11,30	—
Palma	PO	F-1622	02.04.89	11,50	—
Abaca	PO	F-1661	05.04.89	8,20	—
Ajulina	PO	F-1629	06.04.89	10,90	—
Pêra	PO	F-1617	21.04.89	14,80	—
Pepita	PO	F-1429	24.04.89	9,50	—

EMBRAPA - CNP Gado de Leite — Fazenda Campo Exp.
de Alagoinha — Alagoinha - PB

Controle em 29/06/89 - 2 Ordenhas - Regime II

Namorada	PO	E-6574	14.03.89	9,3	—
Baioneta	PO	F-5447	17.03.89	8,4	—
Mulata	PO	E-6408	20.03.89	10,4	—
Pérola	PO	F-1423	28.03.89	10,0	—
Moeda	PO	E-6408	31.03.89	9,8	—
Acauã	PO	F-1614	01.04.89	9,9	—
Abaca	PO	F-1661	05.04.89	7,1	—
Ajulian	PO	F-1629	06.04.89	9,7	—
Pêra	PO	F-1617	21.04.89	14,5	—
Pepita	PO	F-1429	24.04.89	8,6	—
Camélia	PO	F-5448	29.05.89	13,9	—
Mazurca	PO	E-4121	29.05.89	12,9	—
Boneca	PO	F-1781	01.06.89	7,1	—
Batalha	PO	F-1774	10.06.89	8,8	—
Ondina	PO	E-6564	12.06.89	15,2	—
Operária	PO	E-6565	18.06.89	13,8	—
Madra	PO	E-4119	19.06.89	9,0	—
Ajana	PO	F-1786	23.08.88	6,5	—
Alabama	PO	F-1776	29.08.88	7,2	—
Orla	PO	F-1435	29.08.88	5,6	—
Jurema	PO	D-9074	03.11.88	8,5	—
Aeronave	PO	F-1620	04.11.88	6,3	—
Orquestra	PO	F-1434	12.11.88	8,8	—
Pátria	PO	F-1619	21.11.88	5,0	—
Poetisa	PO	F-1431	26.11.88	8,5	—
Paloma	PO	F-1426	23.12.88	4,7	—
Primavera	PO	F-1425	25.12.88	10,8	—
Lembrança	PO	E-4074	27.12.88	3,8	—
Bonina	PO	F-5436	04.01.89	8,0	—
Mordaça	PO	E-6572	16.01.89	7,2	—
Orca	PO	F-1432	12.02.89	8,1	—
Bonanza	PO	F-5445	22.02.89	10,1	—
Napolitana	PO	E-6567	13.03.89	9,0	—
Negrita	PO	E-6554	13.03.89	10,0	—

Manoel Dantas Vilar Filho — Fazenda Carnaúba — Taperoá-PB.
Controle em 27.07.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Mascote-D	PO	E-1334	15.09.88	5,8	6,7
-----------	----	--------	----------	-----	-----

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Lisonjeira-D	PO	E-6776	15.11.88	5,5	7,3
Jarina-D	PO	E-6795	27.12.88	7,7	6,6
Jandaira-D	PO	E-6640	05.01.89	4,5	6,7
Lançadeira-D	PO	E-6793	14.01.89	7,5	5,3
Lição-D	PO	E-1554	23.01.89	8,0	6,3
Laminada	PO	F-1566	06.02.89	5,9	6,6
Joana-D	PO	E-6651	11.02.89	5,8	6,6
Louvação	PO	F-1559	14.02.89	5,5	5,8
Libia-D	PO	F-1504	16.02.89	4,5	6,2
Macambira-D	PO	F-1599	24.02.89	7,1	6,6
Hussarda-D	PO	E-6629	28.02.89	5,8	5,3
Namorada-D	PO	F-8644	05.03.89	3,1	6,1
Granadina-D	PO	E-4190	08.03.89	6,0	5,2
Mandarina-D	PO	F-8602	29.03.89	7,1	5,8
Lua-D	PO	F-1511	01.05.89	9,1	5,2
Liga-D	PO	F-1541	04.05.89	10,2	4,8
Lagoa-D	PO	E-6792	12.05.89	8,6	5,5
Linha D'agua-D	PO	E-6760	22.05.89	11,7	5,7
Minerva-D	PO	F-1521	23.05.89	8,2	5,7
Hospedança-D	PO	E-6605	23.05.89	11,1	6,7
Ninfa-D	PO	F-8649	02.06.89	8,5	5,2
Ilha Bela-D	PO	E-6603	09.06.89	10,8	6,3
Largatixa-D	PO	F-1543	09.06.89	11,9	5,2
Orquestra-D	PO	F-8626	27.06.89	9,6	4,1
Liderança-D	PO	F-1510	21.07.89	12,3	5,2

Manoel Dantas Vilar Filho — Fazenda Carnaúba — Taperoá - PB
Controle em 25/08/89 - 2 Ordenhas - Regime II

Hospedança-D	PO	E-6605	23.05.89	11,4	6,1
Ninfa-D	PO	F-8649	02.06.89	8,5	5,1
Ilha Bela-D	PO	E-6603	09.06.89	12,8	6,6
Largatixa-D	PO	F-1543	09.06.89	11,0	5,8
Orquestra-D	PO	F-8626	27.06.89	8,7	5,9
Liderança-D	PO	F-1510	21.07.89	13,6	5,3
Jarina-D	PO	E-6795	27.12.88	6,8	6,3
Lançadeira-D	PO	E-6793	14.01.89	5,4	5,0
Lição-D	PO	F-1554	23.01.89	8,1	6,5
Laminada-D	PO	F-1566	06.02.89	5,9	5,4
Joana-D	PO	E-6651	11.02.89	4,9	4,9
Louvação-D	PO	F-1559	14.02.89	4,5	5,6
Libia-D	PO	F-1504	16.02.89	3,3	4,9
Macambira-D	PO	F-1599	24.02.89	6,6	6,1
Hussarda-D	PO	E-6629	28.02.89	7,4	3,9
Granadina-D	PO	E-4190	08.03.89	5,9	5,1
Mandarina-D	PO	F-8602	29.03.89	7,2	5,4
Lua-D	PO	F-1511	01.05.89	8,9	4,7
Liga-D	PO	F-1541	04.05.89	8,3	7,0
Lagoa-D	PO	E-6792	12.08.89	9,1	6,4
Linha D'Água-D	PO	E-6760	22.05.89	11,3	5,5
Minerva-D	PO	F-1521	23.05.89	8,4	5,8

Zebu Leiteiro

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba-MG.
Controle em 29.05.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Manchete	ZL	—	30.07.88	8,70	—
Bacana	ZL	—	29.08.88	3,90	—
Brasília	ZL	—	29.09.88	6,20	—
Bandeira	ZL	—	23.09.88	4,20	—
Manchada	ZL	—	28.09.89	4,80	—
Ciranda	ZL	—	—	7,90	—
Beija Flor	ZL	—	16.01.89	9,20	—
Madrugada	ZL	—	—	5,50	—
Sete Copas	ZL	—	25.01.89	5,40	—
Garcinha	ZL	—	09.05.89	14,10	—

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba - MG
Controle em 22.08.89 - 2 Ordenhas - Regime II

Manchada	ZL	8	28.08.88	2,5	—
Ciranda	ZL	—	16.01.89	6,4	—
Beija-Flor	ZL	3	16.01.89	6,7	—
Sete Copas	ZL	308	25.01.89	5,3	—
Garcinha	ZL	174	09.05.89	14,2	—
Champanhe	ZL	9	—	14,5	—
Gasimira	ZL	146	—	10,7	—

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D.	DATA PARIÇÃO	LEITE (KG)	%
----------------	----------------	--------	--------------	------------	---

Rainha	ZL	7	—	4,7	—
Viola	ZL	186	—	9,2	—

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba - MG
Controle em 14/09/89 - 2 Ordenhas - Regime II

Ciranda	ZL	—	16.01.89	6,9	—
Beija-Flor	ZL	3	16.01.89	7,6	—
Madrugada	ZL	—	—	7,2	—
Sete Copas	ZL	308	25.01.89	6,2	—
Garcinha	ZL	174	29.05.89	14,1	—
Champanhe	ZL	9	—	15,2	—
Gasimira	ZL	146	—	10,4	—
Rainha	ZL	7	—	4,6	—
Viola	ZL	186	—	9,4	—
Mineira	ZL	—	—	10,8	—

Heraldo Gomes Cruvinel — Fazenda Carolina — Uberaba - MG
Controle em 24.10.89 - 2 Ordenhas — Regime II

Beija-Flor	ZL	3	16.01.89	7,8	—
Garcinha	ZL	174	09.05.89	14,3	—
Champanhe	ZL	9	15.06.89	15,2	—
Gasimira	ZL	146	12.06.89	10,2	—
Rainha	ZL	7	20.06.89	4,5	—

Raça Sindi

Manoel Dantas Vilar Filho — Fazenda Bonito — Taperoá-PB
Controle em 27.07.89 — 2 Ordenhas — Regime II

Guaricanga	PO	4168	23.10.88	4,9	6,5
Bonança-D	PO	613	20.12.88	4,4	5,9
Cronista	PO	4194	24.05.89	9,1	5,3
Macatuba	PO	4179	24.05.89	11,6	4,9
Bonina	PO	4001	20.06.89	8,0	4,5
Guasca	PO	4167	21.06.89	9,4	6,0
Balança-D	PO	621	22.06.89	6,1	5,4
Penaviar	PO	4165	27.06.89	7,7	5,1
Alegria-D	LA	115	14.06.89	12,4	5,6

Raça Nelore

Gabriel Donato de Andrade - Fazenda Colonial - Janaúba - MG
Controle em 15.11.89 - 2 ordenhas

Barroca	—	L-616	—	8,2	—
Cruz	—	AE-6304	—	9,4	—
Data	—	N-485	—	10,0	—
Doris	—	AP-8140	—	10,0	—
Exita	—	AA-9900	—	8,2	—
Nampula	—	P-4185	—	8,4	—
Noruega	—	BB-3358	—	9,6	—
Professora	—	AI-512	—	9,6	—
Saia	—	U-8837	—	8,4	—
Taciturna	—	AA-9418	—	9,8	—
Taipa	—	AE-5351	—	9,6	—
Tapeçaria	—	BJ-1850	—	9,4	—
Terapia	—	AE-5330	—	11,8	—
Tigresa	—	AE-5352	—	10,6	—
Vaal	—	AE-6310	—	8,0	—
Ladainha II	—	CC-5179	—	8,4	—
Abatida	—	BU-6158	—	9,4	—
Araguaia Col.	—	AL-9505	—	8,0	—

GALINHA NA TARRAFA

A galinha que provoca mais admiração no Brasil é a galinhola, ou galinha d'angola, ou "tôfraco", ou guiné, ou capote, etc. Essa galinhola percorre todo o país, em bandos, sem respeitar chuva ou seca. Ninguém afirma ter conseguido domesticar um único bando! No Piauí, as galinholas (ou capotes) são criadas soltas nas caatingas e só vão parar na panela depois do tiro de espingarda.

Os piauienses estão, agora, praticando um método mais barato. Jogam milho no chão, chama a galinhada e jogam a tarrafa, como se estivessem pescando. Depois é só escolher qual a mais gordinha!

QUEM QUER CRIAR JERSEY?

Cada raça tem seus méritos e há lugar para todos mas os criadores sempre acham argumentos para destronar uma ou outra! Em Recife, uma roda de fazendeiros entenderam de quebrar o orgulho de certos criadores de Jersey. Um alegou que os apelidos já falavam a verdade sobre o gado: ora era tido como "ratinho da pecuária nacional", ou "preá", ou "rodapé", ou "pé de vento", etc.

Como existe a moda de se conversar sobre roubo de gado, em muitas regiões do país, o Jersey entrou em baixa, na Bahia e Pernambuco. Quem explica é um dos criadores:

"— Os bandidos chegam de noite, com apenas uma Kombi, e levam nossa vaca holandesa, ou um novilho zebu. Mas quem cria Jersey está perdido, porque a Kombi pode levar até o plantel inteiro!"

E, agora, ficou o dilema; ou acabar com os bandidos — coisa difícil. — ou acabar com as Kombis!

GORDURA NA CERCA

A raça do "mais" é o Chianina: é a mais alta, mais comprida, mais pesada, mais tudo. O criador novato adora colecionar "mais" isso ou mais aquilo. Em São José do Rio Preto deu zebra no julgamento da raça Chianina: o juiz estrangeiro, dos Estados Unidos, um super entendido da raça achou um absurdo a presença de tantos animais gordos, vistosos, polidos, roliços, como qualquer outro bovino dentro do Parque. "Chianina não é isso!" — teria exclamado e foi enviando para a cerca da desclassificação todos os animais super preparados, para desgosto da platéia tão acostumada a empanturrar seus produtos para agradar o público visitante.

"Para conhecer o bom produto não precisamos de gordura", exclamou o juiz.

Se a moda pegar, as fábricas de ração vão sentir um grande golpe no Brasil!

BONS TEMPOS NA ARGENTINA

Quando um fazendeiro, nos bons tempos, viajava para as férias, mandava embarcar — de trem — algumas vacas preferidas para fornecer o leitinho quentinho para suas filhas. Era comum aquilatar a riqueza do

fazendeiro pelo número das vacas embarcadas, ou então, pelo luxo com que viajavam! Bons tempos!

JOVENS AMERICANOS SEM A CASA PRÓPRIA

Os jovens norte-americanos têm dificuldade para adquirir a casa própria.

No seu último relatório a respeito da situação habitacional nos Estados Unidos, o "Bureau of the Census" observa que em meados dos anos 70, cerca de 75% dos jovens casados de 25 a 34 anos de idade e que estavam alugando casas ou apartamentos dispunham de rendimentos suficientes para a aquisição de sua casa própria. Em meados dos anos 80, esta proporção caiu abaixo da metade e o índice geral de propriedade de casas era menor em 1986 do que em 1980.

MOSCA-DAS-FRUTAS: PREJUÍZO PARA O BRASIL

O Brasil poderá ter um prejuízo de mais de 100 milhões de dólares com o corte da exportação de frutas para os Estados Unidos, Japão e Países da Europa, caso a praga conhecida como "mosca-da-fruta" venha contaminar os pomares do País, vinha do Suriname.

Proveniente do sudoeste asiático e chegou ao Suriname em 1975, e como não foi combatida a tempo pelas autoridades daquele país, proliferou muito nos últimos anos. A dispersão da praga, que já atinge a Guiana Francesa, pode chegar também ao Brasil, representando um perigo enorme às pretensões do Brasil em ampliar a sua participação no mercado internacional de frutas.

A proliferação desse inseto é muito veloz: uma vez fertilizada pelo macho, a mosca pode botar mais de mil ovos numa só revoada. E costuma botar um ovo em cada fruta. Se encontrarem meio ambiente propício — nem muito seco nem muito frio —, elas sobrevivem muito mais do que qualquer inseto: aproximadamente um ano.

FERTILIZANTE A PROVA D'ÁGUA

Os produtores que estocam fertilizantes de uma safra para outra já podem contar com um novo tipo que pode ser armazenado por longos períodos, sem riscos de empedramento. O fertilizante seco, como é denominado pelo fabricante, a Elekeiroz, é produzido através do sistema Cros, desenvolvido originalmente na Espanha, e é isento de umidade. O produto apresenta, também, alto grau de pureza, maior concentração de nutrientes, alta solubilidade e uniformidade na aplicação.

INOVAÇÃO NO MANEJO DA PRAGA DO ARROZ

Os pesquisadores da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empasc), estão recomendando o emprego de um sistema de manejo integrado para reduzir as perdas provocadas pelo percevejo-do-colmo do arroz, que compromete 30% da produção desse cereal.

O controle inicia no preparo do solo, quando a palhada da cultura anterior deve ser queimada ou enterrada. Antes do plantio, o produtor deve fazer uma rigorosa limpeza das taipas e colocar pedaços de tábuas sobre o terreno, que funcionarão como armadilhas: a praga costuma se abrigar sob a madeira, onde pode ser facilmente retirada, manualmente.

PEQUI: SOLUÇÃO DOS CERRADOS

Uma solução para o reflorestamento dos cerrados está no próprio cerrado. Trata-se do pequi, de pequena altura e com frutos amadurecidos de novembro a janeiro.

Os frutos — os pequis — são de elevado valor nutritivo, sendo usados na alimentação humana, na indústria de licores, na medicina caseira e no preparo de sabões.

As mudas são desenvolvidas a partir de frutos coletados logo que caírem ao chão, sendo os caroços imediatamente retirados e despolpados. A germinação dos caroços é lenta e desuniforme, podendo levar até um ano para germinar. As mudas de pequi são muito resistentes a pragas e doenças, sendo levadas para o plantio definitivo com 20 a 25 centímetros de altura.

BATATA DOENTE

Uma nova doença pode reduzir em até 50% a produção da batata. A descoberta foi feita pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e pelo Centro Integrado de Apoio à Produção da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Trata-se da sarna pulverenta, uma doença comum na Europa. Ela ataca as raízes e forma, na casca das batatas, pustulas secas com dois a três centímetros de diâmetro, comprometendo o aspecto do tubérculo.

O fungo parasita dessa sarna é favorecido por temperaturas de solo relativamente baixas, solo úmido e sempre fresco, como nos batatais plantados durante o inverno, com irrigação. A variedade achat, a mais plantada em Minas Gerais, é muito suscetível à doença. Por isso, a Epamig irá desenvolver estudos no sentido de lançar variedades mais resistentes ao fungo e boas qualidades culturais.

AVICULTURA: VACINAÇÃO PROGRAMADA

A equipe de virologia do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, unidade da Embrapa, em Concórdia, Santa Catarina, desenvolveu um teste laboratorial denominado ensaio imunoenzimático, que permite determinar a presença e os níveis de anticorpos no soro, contra determinados vírus aviários, de importância econômica. Com esse teste, conhecido como Elisa, é possível avaliar programas de vacinação em matrizes e determinar a persistência de anticorpos de origem materna em pintinhos, durante a primeira semana de vida.

Através do "kit sorológico", há condições de se saber qual o melhor momento para iniciar ou continuar um programa de vacinação, além de definir a necessidade de se vacinar ou não contra determinadas viroses, verificando ainda a existência de vírus patogênicos, para os quais não se pratica a vacinação.

VIVA O FRANGO BRASILEIRO

O Brasil, em 15 anos, tornou-se o segundo maior no setor de avicultura do mundo ocidental e a terceira do mundo, superado apenas pelos Estados Unidos e União Soviética. A produção anual atinge 2 milhões de toneladas de carne de frango, 14,9 bilhões de ovos, e emprega 1 milhão de pessoas. A exportação gira em torno de 270 milhões por ano.

FRANGO À CUBANA É DO BRASIL

A carne de frango é a mais consumida pelos cubanos. Na ordem de 12 kg/per capita. Esse aumento no consumo acarretou para o país uma importação de 5 mil toneladas de frango do Brasil. Quanto aos ovos, consomem ao redor de 230 ovos per capita, portanto, o dobro do consumo brasileiro.

FAZENDA DUAS BARRAS

EDUARDO ALCÂNTARA - Santo Inácio - PR



Produção de leite B e C
B - 2.100 litros/dia
C - 1.800 litros/dia

Record Peso animal adulto
PENTECOSTE EA - 1.150 kg

Animal com 24 meses mais pesado
PASTÃO - 670 kg

Record de Leite - PÓLVORA
9,5 litros/dia, de média anual

350 Fêmeas em ordenha mecânica

PASTÃO - 1.044 kg - nasc. 11.01.85

- Campeão Nacional, Franca/88
- Grande Campeão, Presidente Prudente/88
- Campeão Nacional, Uberaba/89
- Grande Campeão, Toledo/89

DATA DO LEILÃO
19 de Maio de 1990
LOCAL - Fazenda Santo Inácio
130 novilhas prenhes e 25 touros

FAZENDA DUAS BARRAS

Correspondência: SANTO INÁCIO, PR

Rua Massaru Uchida, 904

CEP: 86650 - Fones: (0443) 52-1262 /

52-1263 - Caixa Postal: 13

EG**EG**

MELHOR CRIADOR DO NORDESTE-1989

Expo. Recife/88/89

Expo. Salvador/89



FLORIM bateu o Record Nacional pesando 563 kg aos 550 dias (05.01.1990)

FLORIM EG - 509 kg, 15 meses - Filho de
Magnun 'S' (Grande Campeão Nordestino/86/87) com Athenas EG (Campeã, Natal/87)
 • Campeão Bezerra, Uberaba/89
 • Campeão Jr. Menor, Natal/Recife/Salvador/89
 • Campeão Novilho Precoce, Natal/Recife/89
 • Reservado Grande Campeão, Natal/89
 • Reservado Grande Campeão Nordestino/89

Adquirimos todo rebanho marca "JR", incluindo os Campeões Nacionais: FEITIÇO, FALENLA, BRASA, FENÍCIA, BRISA, CASTANHOLA, DISCO.

EQUADOR EG - 670 kg, 26 meses - Filho de
Guri da Xarqueada com Notada 'S' (Campeã no Concurso Leiteiro, Natal/89)
 • Campeão Jr. Menor, Natal/Recife/88
 • Campeão Novilho Precoce, Natal/Recife/88
 • Campeão Jr. Maior, Natal/Recife/89
 • Campeão Novilho Precoce, Uberaba/89



Seleção:
 • GUZERÁ
 • PURO SANGUE ÁRABE

Sêmen de MAGNUM 'S' à venda na PECPLAN BRADESCO

NOTADA 'S' - Mãe de Equador EG (7 vezes campeão), Flauta EG (Reservada Campeã Bezerra, Natal/89 e Campeã Bezerra, Salvador/89)
 • Campeã no Concurso Leiteiro, Natal/89 com 16,1 kg/dia
 • Campeã Progenie de Mãe, Salvador/89

FAZENDA IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO
 Ceará Mirim, RN

Correspondência:
 NATAL, RN - Av. Junqueira Aires, 448
 CEP: 59025
 Fones: (084) 222-0739 / 222-4989
 Contatos com Cláudio Queiróz

